[illegible] NUMERO [illegible]

PARA [illegible] LUGARES [illegible] SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

[illegible] 13$500 20$250 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince rua Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1878

Actos:

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a alumna-mestre titulada pela escola normal, Anna Amalia Barbosa Ribeiro, e tendo em vista a informação n. 246 de 19 de dezembro ultimo do inspector geral da instrucção publica resolve, usando da autorisação concedida pelo art. 2.º da lei n. 1,184 de 12 de junho de 1875, nomeal-a professora publica da cadeira de ensino primario do sexo feminino da freguezia de Gravatá. — Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica e ao inspector do thesouro provincial.

— O presidente da provincia, tendo em vista os officios da inspectoria geral da instrucção publica, n. 155, de 10 de agosto do anno passado e n. 40 de 1 do corrente mez, resolve, nos termos do art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874 e art. 2º § 1º da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, remover a professora publica do ensino primario do sexo feminino Leopoldina Romana Mendes Gonçalves da cadeira de 1ª entrancia da freguezia de Gravatá para a de 2ª da de N. S. do Rozario da Varzea. — Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica e ao inspector do thesouro provincial.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Gomes Soares de Almeida, e tendo em vista a informação do inspector da thesouraria de fazenda, resolve, nos termos do aviso do ministerio da justiça n. 343, de 16 de outubro de 1871, prorogar por 2 mezes o prazo concedido pelo decreto n. 4,302 de 3 de dezembro de 1868 para solicitar seu titulo e entrar no exercicio do logar de escrivão de orphãos e annexos do termo do Brejo, como successor do serventuario vitalicio Mathias Soares de Almeida. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Officios:

— Ao commandante das armas. — Deferindo o incluso requerimento de João Antonio Martins Novaes, pharmaceutico pela faculdade de medicina da Bahia, recommendo a V. Exc. que o mande inspeccionar de saúde pela junta medica militar, entregando-se-lhe o resultado d'essa inspecção, afim de fazer d'ella o uso que lhe convier.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Devolvendo a V. S. o attestado a que allude o seu officio de 26 de janeiro proximo findo, n. 60, recommendo-lhe que mande pagar ao engenheiro William James Lindsey a quantia de 1:122$000, proveniente de medição por elle effectuada de 13,200 braças de terras no extincto aldeiamento do Brejo dos Padres em Tacaratú durante o mez de outubro do anno proximo passado, visto não ser a mesma quantia relativa á ultima prestação, devida ao referido engenheiro, como se vê da informação junta por copia.

— Ao mesmo. — Autoriso V. S. a mandar relacionar nos termos da sua informação de 14 de janeiro proximo findo, n. 29, a importancia de 2:299$735, devida ao engenheiro Carlos Camillo Carlini, pela medição de 35,291 braças de terras que effectuou no extincto aldeiamento do Riacho do Matto em Palmares, nos mezes de junho de 1875 e de abril a junho de 1876, conforme os documentos juntos.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz substituto da 1ª vara civel d'esta cidade, Dr. José Hygino Duarte Pereira entrou n'esta data no gozo de 3 mezes de licença, concedida por esta presidencia.

— Ao director do arsenal de guerra. — Não havendo inconveniente, mande V. S. fornecer ao commandante do corpo de policia cem carabinas a Minié com os respectivos sabres e bandoleiras. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Aos membros da commissão central de soccorros. — Expeçam Vv. Ss. suas ordens para que sejam convenientemente soccorridos 13 emigrantes vindos do Ceará no vapor *Bahia*, chegado hoje dos portos do norte, os quaes deverão ser transportados para o lazareto do Pina. — Expedio-se ordem ao inspector do arsenal de marinha para mandar transportal-os de bordo do vapor para aquelle lazareto, e communicou-se ao inspector da saúde publica.

— Aos mesmos. — Sirvam-se Vv. Ss. de remetter com a possivel urgencia á presidencia da provincia do Ceará, conforme foi-me requisitado pela mesma presidencia, quantidade sufficiente de feijão, milho, arroz com casca e maniva de mandioca e de macaxeira proprias para semente. — Declarou-se á presidencia do Ceará que opportunamente lhe seriam enviadas por intermedio da commissão central de soccorros as sementes pedidas.

— Aos mesmos. — Attendendo ao que requisitou-me a presidencia da provincia do Maranhão, recommendando a Vv. Ss. que na 1ª opportunidade remettam á mesma presidencia mil saccos com farinha de mandioca para alimentação dos retirantes da secca da provincia do Ceará, que se acham n'aquella. — Declarou-se á presidencia do Maranhão que opportunamente lhe seriam enviados por intermedio da commissão central de soccorros os mil saccos de farinha de mandioca.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Mande Vmc. pagar a Joaquim Correia Lima Wanderley os vencimentos do cargo de commissario de policia, relativos ao tempo decorrido de 1 a 14 do dezembro ultimo, visto ter elle exercido o alludido cargo no municipio de Olinda, durante o referido tempo, conforme se vê da informação junta por copia, ministrada em 5 do corrente pelo Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo. — Communico a Vmc., para os devidos fins, que attendendo ás razões expostas pelo agente pagador da repartição das obras publicas, Vicente Ferreira da Costa Miranda, em petição que defiro n'esta data, e de accordo com o que informou o respectivo engenheiro chefe interino em officio sob n. 24 de 18 de janeiro findo, tenho resolvido dispensal-o de restituir a importancia da ajuda de custo de que trata o officio d'esta presidencia de 28 de dezembro ultimo, a qual lhe foi abonada por occasião de exercer cumulativamente as funcções de agente pagador do 2º districto. — Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

— Ao commandante do corpo de policia. — Expeça Vmc. suas ordens no sentido de se apresentar ao juiz municipal do termo de Garanhuns, uma escolta de 10 praças para conduzir alguns criminosos que se destinam á casa de detenção d'esta cidade. — Communicou-se ao juiz municipal de Garanhuns.

— Ao commandante do corpo de policia. — No caso de se ter alistado no corpo sob seu commando a praça da extincta guarda local da villa de Buique, João Antonio da Silva, de que trata o officio incluso por copia, mande Vmc. descontar-lhe do soldo o valor de uma carabina e sabre pela mesma praça extraviados.

— Ao mesmo. — Póde Vmc. engajar no corpo sob o seu commando os paisanos de que trata seu officio n. 105, de hoje datado.

— A' commissão encarregada das obras da matriz da Victoria — Tendo em vista o officio de Vmcs. de 2 do corrente, recommendo-lhes que de accordo com o conego vigario, membro dessa commissão, deliberem sobre o plano que deve ser adoptado na construcção da igreja matriz dessa cidade, trazendo ao conhecimento desta presidencia para os fins convenientes, o que for resolvido a respeito. — Neste sentido officiou-se ao dito vigario.

— Ao delegado de policia do termo de Villa Bella. — Cumpre que Vmc. declare o destino, que teve uma espingarda com o respectivo correame, que falta para completar o n. de 11 as armas correspondentes ás 11 praças de pret de que constara a extincta guarda local dessa villa. — Assim fica respondido seu officio de 15 de janeiro ultimo.

— Ao delegado de policia do termo do Limoeiro. — Cumpre que Vmc. faça transferir para o quartel do destacamento do corpo de policia os utensis pertencentes aos quarteis da extincta guarda local dessa villa, e da parochia de Taquaretinga. — *Mutatis mutandis* ao de Goyanna, mandando transferir para os quarteis existentes nessa cidade e na parochia de Nossa Senhora do O', os utensis pertencentes ás respectivas guardas locaes.

— Ao delegado de policia do districto de Timbaúba. — Cumpre que Vmc. faça transferir para o quartel do destacamento do corpo de policia, existente nessa parochia, os utensis pertencentes ao quartel da extincta guarda local.

Circulares:

— Ao delegado de policia do termo de Cimbres. — Cumpre que Vmc. faça transferir para o quartel do destacamento do corpo de policia os utensis pertencentes ao quartel da extincta guarda local dessa villa. — Igual para os de Jaboatão, Palmares, Bom Conselho, Páo d'Alho, Rio Formoso, Escada, Cabo, Garanhuns, Iguarassú, Cimbres, Gamelleira, Villa-Bella, Floresta, S. Bento, Serinhãem, Bom Jardim, Caruarú, Aguas-Bella, Triumpho, Olinda, Barreiros e Salgueiro.

— Ao delegado de policia do termo de Garanhuns. — Cumpre que Vmc. faça conduzir para o corpo de policia, os capotes pertencentes ás praças da extincta guarda local dessa villa. — Assim fica respondido seu officio de 29 de dezembro ultimo.

— A' camara municipal do Recife. — Em resposta ao officio n. 6, que Vmcs. dirigiram-me em 23 de janeiro findo, solicitando a approvação provisoria de duas posturas ao mesmo annexas; declaro a Vmcs. que as referidas posturas serão opportunamente submettidas á consideração da assembléa legislativa provincial.

— A' mesma. — Para que esta presidencia possa resolver sobre a autorisação solicitada por Vmcs. em officio n. 7 de 30 de janeiro findo, ácerca da compra de quatro predios pertencentes ao bacharel Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, cumpre que Vmcs. informem se estão pagas todas as desapropriações anteriormente feitas.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra. — Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a promover a acquisição dos objectos constantes do incluso pedido feito pelo conselho economico do presidio de Fernando de Noronha, reduzidas as dez duzias de talheres, mencionadas em dito pedido.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira mande dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da marinha, no vapor daquelle nome, procedente do norte, ao 1º tenente da armada Ignacio Luiz de Azevedo Costa e sua senhora, e bem assim ao escrevente Francisco Antonio Torres Gallindo e ao imperial marinheiro de 2ª classe Manoel Baptista Barboza. Communicou-se ao commandante da canhoneira *Araguaya*.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de ré, das gratuitas, á que o governo tem direito, até o porto da Fortaleza, no primeiro vapor que seguir para os portos do norte, á Francisca Candida Pacheco e 3 filhos menores.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao desembargador presidente interino da relação do Recife. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., n. 732, de 4 do corrente, communicando haver concedido 30 dias de licença ao promotor publico da cidade da Victoria, para tratar de sua saúde.

— Ao inspector do thesouro provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas mandou passar ao contratante do 5º lanço da estrada da Victoria á Gravatá, 4º da empreza o competente certificado de pagamento, relativo á primeira prestação á que tem direito, segundo participou o referido engenheiro em officio de hontem datado, sob n. 43.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidencia da provincia, accuso recebido o officio de hontem datado, sob n. 42, em que V. S. remetteu o termo provisorio da arrematação dos reparos urgentes da ponte dos Carvalhos, afim de ser approvado e reduzido a termo definitivo no thesouro provincial.

— Ao agente da companhia de navegação á vapor Bahiana. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de hontem datado, em que V. S. communica ter chegado á este porto, procedente do da Bahia e escala, o vapor nacional *Penedo*, que regressará para os mesmos portos no dia 8 do corrente, ás 4 horas da tarde.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 1º cadete da companhia de cavallaria, Pompêo Ayres de Albuquerque Cavalcante, e tendo em vista o parecer da junta medica militar, resolve, de conformidade com a informação do commandante das armas, n. 70, de 1 do corrente, conceder-lhe tres mezes de licença, com os vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, tendo em vista o recurso interposto por José Gomes Loureiro, do julgado da junta do thesouro, que manteve o despacho do administrador do consulado, sujeitando-o ao pagamento em dobro do imposto sobre estabelecimento commercial, correspondente ao exercicio de 1876—1877, resolve, em face do que preceituam os arts. 52 da lei n. 1,245 de 17 de junho de 1876, e 13 do regulamento de 7 de outubro de 1873, negar provimento ao mesmo recurso por haver o recorrente deixado de participar ao consulado a alteração que fez no pessoal de seu estabelecimento depois que obteve indulto da lei n. 590. — Remetteu-se cópia ao inspector do thesouro.

Officios:

— Ao chefe de policia interino. — Afim de que V. S. tenha conhecimento e ordene as providencias que entender necessarias, transmitto-lhe cópia do officio que o commandante superior da guarda nacional do Exú dirigio-me em 19 de janeiro, acerca do estado da tranquillidade publica naquelle lugar.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que o bacharel Salustiano José de Oliveira, assumio, em 6 do corrente, o exercicio do cargo de juiz substituto da 1ª vara civel do Recife, na qualidade de 1º supplente. — Accusou-se recebido o officio do 1º supplente do juiz substituto.

— Ao mesmo. De accordo com a sua informação de 5 do corrente, n. 80, autoriso-o a mandar supprir o almoxarifado do presidio de Fernando, com 20:788$735, constantes do incluso orçamento, afim de occorrer ás despezas a cargo do mesmo almoxarifado durante este mez.

— Ao mesmo. — Tendo resolvido, de accôrdo com a informação dessa inspectoria de 5 do corrente, n. 78, relevar Antonio Gonçalves de Azevedo da multa de 100$, que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas, por haver deixado de dar á matricula no prazo legal a ingenua Benedicta; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo. — Attendendo ao que requereu José Antunes Guimarães, na petição sobre que versa a informação dessa inspectoria, n. 15, de 8 de janeiro, resolvi prorogar por 60 dias o prazo que lhe foi marcado por edital de [illegible] de setembro de 1877, para a construcção do cáes em frente aos seus terrenos de marinha na rua do Apollo.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S., para os devidos fins, que nos termos da sua informação de 5 do corrente, n. 79, relevo Francisco Luiz de Souza, da multa de 100$, que lhe impoz o collector do Brejo, por ter deixado de dar á matricula no prazo legal a ingenua Joanna.

— Ao Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas. — Tendo nomeado a V. S. e aos Drs. Malaquias Antonio Gonçalves e Affonso Arthur Cysneire de Albuquerque, para formarem uma commissão que deverá reunir-se neste palacio, ás 11 horas da manhã de 12 do corrente, afim de inspeccionar de saúde e verificar se foi vaccinado, na forma do § 4º do art. 5º do decreto n. 6,440 de 28 de dezembro de 1876, o menor Ignacio Pereira Teixeira, que pretende ser admittido no Collegio Naval, creado pelo citado decreto; assim o communico a V. S. para sua sciencia e direcção. — *Mutatis mutandis* aos Drs. Malaquias Antonio Gonçalves e Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque, e aos professores publicos Antonio Maximo de Barros Leite, Liberato Tiburtino de Miranda Maciel e Simplicio da Cruz Ribeiro, para examinarem dito menor nas materias de que trata o § 5º do art. 5º do citado decreto, e communicou-se ao Sr. Frederico Cesar Burlamaqui, tutor do referido menor.

— Ao regedor do gymnasio. — Deferindo o requerimento de Manoel Ignacio Gomes de Mello, recommendo a V. Rvma. que mande inscrever o menor Eduardo dos Reis Gomes de Mello, filho do peticionario, para ser admittido na qualidade de alumno interno gratuito desse instituto, quando houver vaga.

— Ao vigario da freguezia de N. Sra. de Serinhãem. — Com copia do officio expedido hoje ao presidente da camara municipal de Serinhãem, respondo ao que V. Revma. dirigio-me em 24 de janeiro, ácerca do cemiterio publico daquella villa. — Officiou-se ao presidente da camara.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Remetto a Vmc. o termo provisorio da arrematação dos reparos urgentes da ponte dos Carvalhos, feitos por Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, na repartição das obras publicas, em 5 do corrente e nesta data approvado, afim de que o mande reduzir a termo definitivo.

— Ao mesmo. — A' vista do que expoz o inspector geral interino da instrucção publica, em officio sob n. 36 de 23 de janeiro, e, nos termos do parecer fiscal annexo á informação dessa inspectoria de 31, autoriso-o a mandar pagar á professora interina de instrucção primaria da cadeira de Buique, Anna Constancia de Mello Correia, os vencimentos integraes que lhe competem, a contar de 23 de agosto até 31 de novembro, por ter exercido effectivamente as funcções do magisterio durante esse periodo.

— Ao mesmo. — Transmittindo a Vmc. o incluso pret em duplicata, recommendo-lhe que mande pagar ao sargento e praças da guarda local de Ipojuca os seus vencimentos relativos ao tempo decorrido de 21 a 31 de janeiro. — Communicou-se ao delegado de policia.

— Ao mesmo. — Transmittindo a Vmc. as folhas e prets juntos, recommendo-lhe que mande pagar ao commissario de policia da Victoria os seus vencimentos relativos ao mez de janeiro, e bem assim os das praças da guarda local e a despeza d'agua e luz para o respectivo quartel correspondentes ao citado mez.

— Ao promotor publico interino de Boa-Vista. — Inteirado pelo conteúdo do officio de Vmc., de 10 de janeiro, dos embaraços oppostos por diversas pessoas no summario que se instaurou por causa dos tiros desfechados na casa de residencia do juiz de direito, cumpre-me recommendar-lhe que faça proseguir os termos do referido summario, devendo Vmc. opportunamente dar conhecimento do resultado á esta presidencia.

— Ao chefe interino da repartição das obras publicas. — Com a informação junta, prestada pelo engenheiro fiscal da companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá, respondo ao officio de Vmc., de 24 de novembro, sob n. 317, no qual pede providencias a respeito do aterro do baldo do açude de Apipucos.

— Ao mesmo. — Estabelecendo o § 3º do art. 1º do contrato celebrado com a companhia — *Ferro Carril de Pernambuco* —, em 12 de fevereiro do 1875, que á mesma companhia compete a conservação do lastro das pontes por onde transitarem os seus carros, nenhuma duvida póde haver que a execução do lastro da ponte do Chora-Menino deve ser levado a effeito pela mesma companhia. — Declaro por tanto a Vmc., em resposta ao seu officio de 31 de janeiro, sob n. 36, que os trabalhos, de que se trata, deverão ser feitos por essa repartição se o gerente daquella companhia ainda hesitar em executal-os, cobrando-se opportunamente o que for devido, conforme a ordem desta presidencia de 17 deste mez.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao gerente da companhia pernambucana. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que se concedeu licença para ser remettido ao alferes Zozimo Adeltrudes Jayme da Silva, destacado no presidio de Fernando, um garrafão com vinho para seu uso, não devendo, porem, o referido garrafão conter mais de duas canadas. — Communicou-se ao commandante do presidio de Fernando.

— Ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de hontem, sob n. 43, em que communica ter mandado passar, ao contratante do 5º lanço da estrada da Victoria á Gravatá, 4º da empreza, o competente certificado de pagamento relativo á primeira prestação a que tem direito.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 2 DE MARÇO DE 1878.

Francisco Luiz de França Carvalho. — Informe com urgencia o Sr. commandante do corpo de policia.

José Howe. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felippe Emilio [illegible] de Costa. — Prejudicado.

Tenente João Francisco Paes Barreto. — Entregue-se a fé de officio do supplicante, mediante recebido.

Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão. — Prejudicado.

Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte. — Prejudicado.

Bacharel José Maria Freire Gameiro. — Ficam abonadas as faltas á que allude o supplicante.

Manoel Antonio da Silva Jardim. — Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Rufino José da Cunha. — Indeferido.

Capitão Pedro Velho de Sá Barreto. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Sebastião Floro do Rego. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Bacharel Vicente Tavares Rodrigues Lima. — Passe portaria, concedendo, com ordenado, a prorogação requerida.

Armando Pedro Luiz Messy. — Declare, querendo.

José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. — Passe portaria.

Manoel Joaquim de Assumpção. — Deferido por portaria desta data ao gerente da companhia pernambucana.

Pedro Simão da Silva Braga. — Prejudicado.

Rodrigo Jacome Martins Pereira. — Prejudicado.

Umbelino Correia dos Santos. — Deferido por portaria desta data ao gerente da companhia pernambucana.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 2 de março de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 2 de março de 1878. — Ordem do dia n. 1,072. — O brigadeiro commandante das armas faz sciente á guarnição para os fins convenientes: 1º, que por avisos do ministerio da guerra de 15 e 16 de fevereiro ultimo, foram approvadas as licenças de 3 mezes concedidas pela presidencia desta provincia, para tratamento de saúde, aos Srs. tenente do 15º batalhão de infantaria addido ao 2º da mesma arma, Januario da Silva Assumpção, e alferes secretario do 9º Joaquim Jorge de Mello Filho; 2º, que por aviso do mesmo ministerio, de 21 do dito mez de fevereiro, se declarou que os officiaes honorarios do exercito que estavam empregados em conselhos de guerra, em virtude de autorisação anterior á circular de 21 de julho do anno proximo passado, devem ser pagos dos vencimentos a que teem direito até a data em que serviram; 3º, que por aviso de 20 tambem de fevereiro, constou ter-se naquella data remettido ao ministerio da fazenda a carta de pensão do soldado reformado do exercito Elias José da Silva, afim de ser encaminhada á esta provincia, conforme pede o peticionario: 4º finalmente, que estas occurrencias foram communicadas pela vice-presidencia desta provincia, em officios datados de 28 do mez passado e 1º do corrente. — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.* — Conforme, o major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

N. 285. — 2.ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de março de 1878. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem não foi recolhido individuo algum á casa de detenção:

No termo do Exú foram recolhidos á respectiva cadeia os seguintes individuos:

No dia 5 de fevereiro ultimo, Melchiades José de Mello, por estar pronunciado no termo do Grato, da provincia do Ceará, por crime de furto de gado e José Agostinho, conhecido por Fumo Bom, por crime de furto de gado e ter feito parte de um grupo que atacou e arrombou a cadeia daquella villa.

No dia 7, José Esmerio de Souza e José Pereira da Silva, presos em flagrante por crime de furto de gado.

No dia 9, Antonio da Cruz, preso em flagrante por crime de furto de cavallos e Antonio Gomes de Oliveira, como criminoso de morte no termo do Açaré, da provincia do Ceará.

No dia 10, Manoel Euphrasio de Oliveira, Antonio Francisco de Oliveira e Manoel Gomes da Silva, presos em flagrante por crime de furto de gado.

Contra os que foram presos em flagrante procedeu-se nos termos da lei.

Das 7 para as 8 horas da noite do dia 23, na villa de Panellas, na casa do portuguez Manoel Lopes Machado Ramos, commerciante alli, teve lugar uma explosão de seis libras de polvora, trinta duzias de pistolas e cento e oitenta duzias de fogo do ar, da qual resultou sahirem levemente feridos o mesmo portuguez, sua mulher e um filho de menor idade, consistindo o prejuizo na perda da polvora, pistolas e fogo do ar mencionados, da roupa que estava no quarto onde se achavam taes objectos, das portas, de coberta da casa e no estrago das paredes desta.

O respectivo delegado fez a vistoria e as demais diligencias recommendadas por lei, das quaes verificou que semelhante sinistro fôra casual.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia. — O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

EXTERIOR

O NOVO PONTIFICE

Cremos que serão lidos com interesse pelos nossos leitores os seguintes traços biographicos do cardeal Joaquim Pecci, que, segundo nos communicou o telegrapho, acaba de ser elevado ao solio pontificio, adoptando o nome de Leão XIII.

Estes apontamentos são extrahidos de de um estudo feito por um moderno escriptor francez sobre os membros actuaes do sacro collegio:

« O cardeal Joaquim Pecci, nascido em Carpinetto, (antigos estados pontificios), em 2 de março de 1810, é um dos mais importantes personagens do sacro collegio, e a quem o cardeal Antonelli teve cuidadosamente afastado de Roma; tornando-o, não suspeito, porém pouco sympathico a Pio IX.

E' um homem importante pelo caracter, pela energia pela sabedoria, pelas virtudes e pelos serviços. Concilia, em iguaes proporções, a brandura apostolica com a severidade administrativa. Sabe fazer-se estimar e temer.

Vê-lo-hão desenvolver e tas solidas qualidades durante a sua carreira.

Joaquim Pecci é de uma antiga familia patricia de Carpinetto. E' alto e tem a magreza de um asceta. A cabeça indica uma finura notavel. Os traços da physionomia são firmes, decididos e um pouco angulosos. A voz é sonora e brilhante, quando pronuncia um discurso; ligeiramente fanhosa, quando conversa familiarmente. Nas relações da vida privada é simples affectuoso, amavel e cheio de espirito.

Nas ceremonias sob a purpura e os ornamentos episcopaes, torna-se grave, austero, magestoso e parece compenetrar-se da grandeza de seu ministerio. Dir-se-hia que tem um modo affectado, mas não; este modo nelle é natural. Não procura—vem expontaneamente. Pio IX é a mesma cousa. Os habitos do pontificado criam uma segunda natureza.

Depois de completar os estudos do collegio romano, Pecci entrou para a academia dos nobres ecclesiasticos, cultivando com proveito o direito e a theologia. Gregorio XVI, que sabia conhecer os homens, tomou-lhe singular affeição e conservou-o junto a si, nomeando-o prelado de sua casa e referendario de assignatura (16 de março de 1837.)

Pouco depois enviou o como delegado a Benevente, em seguida a Spoleto e depois a Peruza. Nestas cidades Mr. Pecci deu extraordinarias provas de capacidade, tornando-se alvo do admiração publica. Foi ao mesmo tempo, de uma caridade verdadeiramante sacerdotal, de uma equidade incorruptivel e de uma indomavel firmeza.]

O primeiro acto do seu governo merece ser contado.

Era em Benevente, lugar tristemente situado, longe de Roma, que o olvidava completamente, limites do reino de Napoles, de que os contrabandistas e salteadores faziam um lugar de asylo.

A administração desta provincia offerecia toda a ordem de difficuldades ao delegado. Havia alli familias de costumes feudaes, poderosas pela fortuna e pela gerarchia, que desprezavam a autoridade, porém que se inclinavam timidamente diante dos salteadores napolitanos, a quem protegiam contra ella. Monsenhor Pecci tinha, pois, que lutar com duas forças unidas contra si; accrescendo que os bandidos commettiam actos da mais feroz atrocidade, e que essas familias de Benevente tinham em Roma o apoio das mais poderosas influencias. Os cardeaes Pacca, Pedicini, De Simone eram de Benevente e tomavam quasi sempre o partido dos seus contra o delegado.

Monsenhor Pecci, condoido da miseravel condição da provincia, resolveu melhoral-a, quando mesmo transtornasse a sua carreira.

Começou por obter do governo pontificio um empregado capaz, chamado Sterbini, que reorganisou as linhas aduaneiras. Em seguida procurou o rei de Napoles, deu-lhe parte de seus designios e decidio-o a empregar medidas severas.

Depois disso, assegurando-se da boa vontade dos officiaes do exercito e da policia, poz mãos á obra. Foi necessario dar batalhas em regras, perseguir os salteadores nos lugares em que se entrincheiravam e entrar de assalto nas cidadellas; porque obrigados por estes hospedes singulares, os senhores sustentavam que o delegado violava-lhes as terras e domicilios e —resistiam.

Um dos mais poderosos veio procurar Pecci para o ameaçar, dizendo-lhe que partia para Roma e que de lá traria a ordem de o expulsar.

— Muito bem, Sr. marquez, disse friamente monsenhor Pecci; mas antes de ir a Roma, ha de passar tres mezes n'uma prisão, onde o porei a pão e agua.

Entretanto o palacio do marquez era tomado de assalto, os salteadores mortos ou aprisionados, e o povo acclamava o delegado.

Em poucos mezes a provincia foi desinfestada de bandidos; os senhores submetteram-se; o papa elogiou publicamente monsenhor Pecci, e Fernando II pedio-lhe que fosse á Napoles receber os testemunhos da consideração real.

Entretanto o delegado, cahindo gravemente doente, o povo e o clero ficaram afflictissimos.

Fizeram-se em Benevente procissões de penitencia, indo todos descalços e com a cabeça coberta de véos.

Monsenhor Pecci governou Spoleto e Peruza com a mesma energia.

Nesta ultima cidade, que conta 20,000 habitantes e que era capital de provincia, aconteceu que sob a sua administração ficaram as prisões completamente vazias. Com grande pena dos habitantes de Peruza Gregorio XVI preconisou-o em 1843 arcebispo de Damietto (Egypto), posto que tivesse apenas 33 annos e enviou-o como nuncio para Bruxellas.

Monsenhor Pecci adquirio a estima da côrte belga e de todas as camadas da sociedade. Leopoldo I, monarcha de bom-senso, comprazia-se em consulta-lo e prodigalisar-lhe mostras de affeição; porém o clima — e, quem sabe, os encargos da sua posição — alterou-lhe a saúde a tal ponto, que o forçou, por conselhos dos medicos, a solicitar a sua demissão. Leopoldo I, contristado pela sua falta, conferio-lhe a grã-cruz da sua ordem e pedio-lhe para entregar ao papa um officio sellado. O prelado perguntou se tinha pressa a commissão do rei, porque desejava antes de voltar a Roma visitar parte da Europa e estudar as suas instituições politicas, como havia feito na Belgica e na Hollanda.

— Basta, monsenhor, respondeu o monarcha, que entregue nas mãos do papa este officio, quando chegar a Roma,

Quando monsenhor Pecci chegou á Cidade Eterna. Gregorio XVI, depois de ler a mensagem real, disse-lhe:

— O rei dos Belgas exalta o seu caracter, as suas virtudes e os seus serviços, e pede para monsenhor Pecci uma cousa que eu concederei da melhor vontade... a purpura; porém uma deputação de Peruza supplica-me de confiar-lhe o governo desta diocese. Acceite a séde de Peruza e receberá em breve o chapéo cardinalicio.

Monsenhor Pecci, preconisado arcebispo de Peruza no consistorio de 19 de janeiro de 1846, foi ao mesmo tempo nomeado cardeal e reservado *in petto*.

Mas Gregorio XVI morreu naquelle mesmo anno, sem o haver publicado. Pio IX fê-lo esperar sete annos pela purpura; isto é até 9 de dezembro de 1853.

Desta época em diante monsenhor Pecci não deixou mais a sua diocese, onde o cardeal Antonnelli, que o temia, soube tê-lo arredado.

Pela morte do cardeal Barnabó, prefeito da propaganda [20 de fevereiro de 1874], Pio IX disse a um prelado inglez:

— Tive uma grande perda. Como hei de substituir este cardeal que tinha tão perfeito conhecimento e tão longa experiencia dos negocios da propaganda?

— Parece-me, Santo Padre, que Vossa Santidade tem no sacro collegio um homem de grande merito...

— Quem?

— Sua Eminencia Pecci.

Pio IX respondeu friamente:

— Sim, é um bispo excellente... continue a sê-lo!

O cardeal Pecci teve que atravessar tempos difficeis. Mostrou-se á altura de si mesmo: homem de grande doutrina catholica e de grande tacto politico.

Os novos proprietarios da Italia retiraram-lhe o seu seminario.

— Preciso apenas de alguns quartos, disse o cardeal.

Dá hospitalidade aos seminaristas no seu palacio. Vive com elles. Toma parte nas suas distracções. Senta-os á sua mesa.

Fundou para os padres da sua diocese a Academia de S. Thomaz. Preside ás discussões theologicas, animando os trabalhos e fazendo surgir homens verdadeiramente dignos dos melhores tempos da Igreja. Graças aos seus esforços, completou-se o movimento scientifico que o cardeal Riario Sforza inaugurou em Napoles.

O cardeal Pecci tem uma cultura variada e é poeta nas horas vagas.

Em presença dos syndicos, dos prefeitos, e das autoridades da Italia, o cardeal Pecci tomou, bem como o cardeal Riario Sforza, uma attitude superior aos partidos.

Estão todos convencidos que é dedicado á Santa Sé e incapaz de fraqueza; mas conhecem-o tambem como submisso aos decretos da Providencia.

Nunca permittio a um funccionario do regimen actual que transpuzesse os humbraes da sua porta e que se apresentasse diante delle; comtudo o poder civil presta homenagem ao seu caracter e por consideração a elle amenisa algumas vezes as suas resoluções.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 DE MARÇO DE 1878

Noticias da Europa

Amanheceu no sabbado em nosso porto o vapor inglez *Chrysolite*, trazendo-nos jornaes de Lisbôa até 15 de fevereiro, dos quaes colhemos as noticias que seguem:

FRANÇA

O governo e a maioria da camara trabalham de commum accordo para desviarem todas as questões irritantes da politica interna, afim de se poderem encerrar as camaras antes de 15 de fevereiro, e se poderem dedicar aos preparativos necessarios para bem receberem os representantes de todo o mundo civilisado, ao grande certame da exposição universal de Paris.

Os trabalhos da exposição estão muito adiantados. A installação das differentes classes dos grupos da exposição franceza está muito adiantada; as vitrinas, são elegantes e de formas variadas; umas de madeira, outras de ferro; umas envidraçadas, outras em simples etagéres. A grande manufactura de crystaes de Baccarat está já construindo o supporte para a rica fonte monumental que tenciona erigir no centro da respectiva sala.

As classes cujos trabalhos de installação estão mais adiantados são as das artes ceramicas, cutillaria, generos alimenticios, conservas e bebidas fermentadas, e as de objectos de vestuario e roupariа, e as de crystaes e vidros.

Nas salas destinadas ás exposições de bellas-artes procura-se a melhor côr que se deve dar ás paredes para que as obras expostas não sejam prejudicadas, nem pelo fundo, nem pelos reflexos da luz [illegible]

No centro do jardim central construe-se o pavilhão destinado a receber a exposição [illegible]

MUTILADO

pecial da cidade de Paris, é todo de ferro e vidro, de fórma muito elegante [illegible].

As secções estrangeiras construem com toda a diligencia os seus pavilhões [illegible], cujas fachadas são do melhor gosto, variadissimas e recordando as architecturas especiaes de cada paiz; as mais adiantadas são as da Suissa, Hespanha, Portugal, Inglaterra e Italia.

A commissão belga resolveu formar o seu pavilhão especial com materiaes proprios da belgica, fornecidos pelos differentes expositores e concedendo a estes que ponham os seus nomes em lugares a isso destinados na respectiva fachada.

Os pavilhões da China e do Japão são edificios de architectura especial, feitos por operarios indigenas, que estão trabalhando com a maior actividade. O Japão mandou a sua construcção completa, em peças devidamente encaixotadas para se armarem no local apropriado.

Os trabalhos decorativos dos jardins e de todo o vasto recinto da exposição e suas avenidas, a organisação das brilhantes festas no sumptuoso monumento do Trocadero, o projecto de illuminar em dias especiaes os principaes monumentos de Paris pela luz electrica, por meio de grandes fachos estabelecidos nas altas torres de Notre-Dame devem dar á grande cidade um aspecto verdadeiramente maravilhoso durante o periodo da exposição.

— Nas camaras discute-se o orçamento quasi sem discussão; as leis principaes, que podiam suscitar discussão demorada, são adiadas para a segunda parte da sessão em outubro.

Continuam as verificações dos poderes, e a esquerda a invalidar em massa um grande numero de eleições. O protesto das direitas contra a invalidação da eleição do duque de la Rochefoucault-Bisaccia, ainda mais irritou a maioria; que por outro lado se sente apoiada pelo paiz; que na eleição de nove deputados, pelos circulos em que primeiramente foram invalidadas as eleições, enviou á camara nove deputados republicanos.

— Causou uma certa sensação nos differentes grupos politicos o empenho manifestado pelo principe imperial Luiz Napoleão Bonaparte, a quem os seus adeptos chamam Napoleão IV, de ser incluido no recenseamento militar. Pela sua idade devia ter sido chamado no recrutamento de 1876, mas tendo sido omittido das listas, á reclamação sua, foi incluido nas de 1877.

Effectivamente o principe imperial, fazendo-se representar pelo Sr. Rouher e principe Joachim Murat, tirou o n. 307.

O conde de S. Vallier, embaixador francez na Allemanha, tem recebido o mais cordial acolhimento não só da parte do imperador, principe e princeza imperial, mas tambem da imprensa.

A *Gazetta da Allemanha do Norte*, orgão reconhecido do principe chanceller, diz que o Sr. de S. Vallier póde contar com todo o apoio e bom acolhimento dos allemães, especialmente se a França observa uma politica verdadeiramente pacifica.

INGLATERRA

— Partiram de Malta para a bahia de Besika, tres couraçados inglezes.

— A politica ingleza é julgada com igual desfavor, tanto em S. Petersburgo, como em Constantinopla, tanto na Grecia, como na Austria, Allemanha, na Italia e na França.

A Grecia, apezar das ligações de parentesco, que unem o seu soberano á rainha Victoria, invade o territorio ottomano, e pretende arrebatar á Turquia as provincias hellenicas que estavam sob o seu dominio.

Em Constantinopla é grande a agitação, os softas estão em plena revolta contra a autoridade do sultão, e queixam-se amargamente dos inglezes, a quem attribuem a responsabilidade da guerra, e o abandono em que os deixaram, obrigando-os a uma paz deshonrosa.

Receiava-se mesmo que, no caso de não chegarem a tempo as forças de Suleyman-Pachá, que vem defender a capital contra os exercitos russos, a população deitasse fogo á cidade.

O Sr. Layard, embaixador inglez chegou, a telegraphar ao seu governo que a situação era de tal modo grave, que a sua vida e as de todo o pessoal da embaixada, corriam sério perigo.

— Cartas de S. Petersburgo mostram a opinião que alli havia a tal respeito, e accusam a Inglaterra de ter feito a desgraça da Turquia, sob o vão pretexto de salvaguardar os seus interesses, e querendo arrogar a si o direito exclusivo de dirigir os destinos do imperio ottomano.

A Inglaterra em lugar de animar a Porta na via das reformas, com que o pacifico e benevolo sultão, queria dotar o seu povo, em lugar de lhe fazer comprehender que andaria melhor seguindo os conselhos da Europa, a Inglaterra, apparentando fazer causa commum com as outras potencias, animava secretamente o governo ottomano a uma resistencia a todo o transe, fazendo-lhe entrever a esperança de ser sustentado pela Inglaterra.

O gabinete Beaconsfield, vendo depois que a Europa, não era favoravel ás annexações que a Inglaterra contava fazer, fez todas as diligencias para levantar os Magyars, contra os Russos e Slavos, tentativa que se mallogrou. Lord Beaconsfield, isolado, e cioso das victorias russas, fez todas as diligencias para excitar o povo inglez contra a Russia, pretextando que esta queria lesar os interesses inglezes, apoderando-se de Constantinopla, dos Dardanellos, de Suez e do Egypto.

Apezar dos protestos da Russia de que não ambicionava conquista alguma, nem pensava em occupar Suez, ou o Egypto, nem ameaçava de modo algum os interesses inglezes, e que a propria Russia desejava a reunião de um congresso europeu para regularisar os negocios do Oriente, o gabinete Beaconsfield continuou a intrigar contra a Russia.

— A carta, ingenua, da rainha Victoria, aconselhando o imperador Alexandre a deter a marcha dos seus exercitos victoriosos causou extranheza tanto em Inglaterra como em S. Petersburgo, em Berlim, e em toda a Europa. Todos se recordam dos *boas serviços* feitos pela Inglaterra á Dinamarca em 1851, á Austria em 1866, e á França em 1870!

A publicação do *Blue Book* mostra os meios empregados pelos agentes inglezes para impedir os Servios de tomarem armas, e de prestarem auxilio aos Slavos da Turquia; quanto á Grecia, a Inglaterra recorreu á intimidação e á ameaça; apezar das ligações das familias reinantes a Inglaterra não vê com bons olhos o desenvolvimento da prosperidade da Grecia.

RUSSIA

Os telegrammas de S. Petersburgo de 4 de fevereiro dizem que o imperador passando revista a uma divisão do regimento de Vibourg, dissera: « Felicito-vos com o armisticio, cujas condições satisfactorias devemos ás nossas bravas tropas, que provaram que lhes não era impossivel cousa alguma; mas ainda estamos longe do fim. Devemos conservar-nos promptos, até que obtenhamos um premio dourado e digno da Russia. »

— Havia chegado a S. Petersburgo o general Cialdini.

TURQUIA

O parlamento ottomano pedio que fosse chamado Midhat-pachá. Muitos oradores turcos pediram ao governo que procedesse rigorosamente contra os bachi-bouzouks que massacraram a população de Chatopoulo, junto a Bourgar, e contra os circassianos que commetteram em Tchorlou, actos de violencia, e de roubos.

— O gabinete ottomano, que substituio o presidido por Edhem-Pachá, é presidido pelo grã-vizir Ahmed Hamdi-Pachá, e composto do modo seguinte: ministro do interior, Said-Pachá; ministro da lista civil, Namik-Pachá; ministro das finanças, Kiani-Pachá; instrucção publica Ahmed Véfyk-Pachá: contribuições indirectas Sadyk-Pachá.

No *hatt* imperial em que o sultão faz a sua nomeação, attribue as causas dos ultimos revezes a faltas e erros commettidos por alguns commandantes dos corpos de exercito, e ordena que se examine escrupulosamente o seu procedimento e os seus actos.

Apezar dos ultimos telegrammas recebidos em Lisboa noticiarem já que a Porta havia aceitado as bases do armisticio, que este fôra assignado no dia 4 de fevereiro, dando-se immediatamente ordem para se suspenderem as hostilidades, evacuando os turcos as fortalezas do Danubio, as noticias dos jornaes estrangeiros mostravam a continuação das incertezas devidas ao silencio calculado da Russia.

O Gran-vizir dizia que tendo dado ordem a [illegible] que a Russia queria demorar as negociações e [illegible] para tornar inuteis todas as objecções da Europa.

— Em consequencia da assignatura do armisticio os russos occuparam Silistria, e Erzeroum. A Porta deu ordem á guarnição de Widdin para capitular.

Foi levantado o bloqueio do Mar Negro.

O governo deu ordem a [illegible]-Pachá para conservar a esquadra ottomana prompta a seguir para as aguas gregas.

GRECIA

A provincia de Armyro está revolucionada. A insurreição augmenta na Thessalia. Os turcos foram repellidos em um combate perto do monte Pelion com uma perda de 40 homens; as perdas dos insurgentes foram insignificantes.

— Duzentos thessalianos que residiam na Grecia desembarcaram no dia 30 de janeiro na Thessalia; vinte e quatro communas dos arredores de Vola constituiram um governo provisorio, sendo nomeado presidente o doutor Stamouli.

Apezar do armisticio o exercito hellenico avança na Thessalia sem encontrar obstaculos.

— O governo turco mandou retirar de Athenas todo o pessoal da legação ottomana.

— Houve no dia 30 de janeiro sessão secreta da camara, onde se discutiram questões de alta importancia. Estavam presentes 111 deputados. O Sr. Commoundouros, chefe do gabinete, desenvolveu o programma politico do novo gabinete, e declarou que se este era apoiado, os ministros das finanças, guerra e marinha apresentariam os projectos de lei relativos ás medidas extraordinarias que reclamava a situação. O ministro convidou a camara a continuar no dia 31 e seguintes as suas deliberações, e declarou que se a camara se não apresentasse em numero para a discussão, o ministerio consideraria esse facto como um voto de desconfiança e daria a sua demissão.

— O ministerio grego é composto da seguinte fórma:

Commoundouros, presidente do conselho e ministro do interior; Delyanni, negocios estrangeiros e cultos; Bombuy, marinha; Papamichalopoulo, finanças e justiça; Soteros-Petmeza, guerra.

— As forças navaes da Grecia, comprehendem agora quinze navios de guerra, dos quaes dous couraçados. A equipagem é de 1,450 homens.

— Os ultimos telegrammas de Athenas dizem que o exercito grego atravessara as fronteiras na madrugada de 3 de fevereiro.

ALLEMANHA

E' esperado em Berlim o principe de Bismark na segunda quinzena de fevereiro, mas só depois da abertura do parlamento allemão.

O principe chanceller fez questão governamental da adopção de um projecto de lei relativo aos supplentes do chanceller do imperio; este projecto de lei foi lido no dia 25 de janeiro ao conselho federal, e enviado ás commissões, sem discussão.

O conselho federal examina o relatorio da commissão sobre o projecto de lei relativo ao imposto sobre o tabaco. Affirma-se que este projecto será adoptado sem alteração importante.

AUSTRO-HUNGRIA

— Ha na Austro-Hungria uma viva agitação anti-russa. O governo parece participar da commoção e dos sentimentos das populações.

— Apezar das negociações para os preliminares da paz, e para o armisticio, cujos pormenores se conservam mysteriosos, os russos continuavam a avançar sobre Constantinopla, para collocar a Europa, provavelmente em face de um *facto consummado*. Tal é em resumo a apreciação da imprensa austro-hungara sobre os acontecimentos do Oriente.

Affirmava-se tambem que o governo austro-hungaro começava a crear difficuldades á Russia, mas suppunha-se que estas difficuldades eram de pura formalidade, e que a diplomacia austro-hungara, de accordo com a de Berlim e de S. Petersburgo levantavam estas objecções unicamente para desviar a attenção das negociações de Kasanlick, e mascarar o verdadeiro accordo.

Officialmente o governo austriaco enviou ao principe de Gortschakoff uma nota dizendo que a Austria não contesta á Turquia o direito de concluir tratados no seu proprio interesse, mas que é obrigada a considerar as estipulações tomadas em Kasanlick como nullas, principalmente se ellas modificam os tratados actualmente em vigor, e attingem os interesses austriacos.

Este protesto não pode ser effectivamente considerado senão como puramente platonico.

Não é verdade ter recebido a Russia uma nota collectiva da Inglaterra, e da Austria; ignora-se se houve algumas negociações indirectas, e é muito duvidosa a existencia de um accordo neste sentido.

— Escrevem de Pesth, a 29 de janeiro, que as condições russas excitam naquella cidade uma commoção crescente; a imprensa considera-as inaceitaveis. Julga-se que pela indemnisação, pagavel em territorio, ou de outro modo, a Russia aspira a posse de toda a Armenia e da esquadra turca.

— Os ultimos telegrammas de Vienna, em 4 de fevereiro, dizem que o gabinete dirigira um convite formal ás potencias signatarias do tratado de Paris, para se reunirem em conferencia em Vienna.

ROUMANIA

A nova sessão do parlamento roumaico foi fixada para o dia 20 de fevereiro.

— O principe Ghika foi enviado a Vienna e a Berlim, para protestar perante as potencias em nome do principe Carlos, contra a cessão da Bessarabia á Russia em troca da Dubroudcha; duvida-se, porém, de que a sua missão tenha o mais pequeno resultado.

HESPANHA E PORTUGAL

Nada encontramos nos jornaes, que mereça menção.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, sob proposta do Sr. Dr. chefe de policia, foram nomeados:

TERMO DE JABOATÃO

2º e 3º supplentes do delegado. — Cicero Braga de Souza Leão, major José Rodrigues de Oliveira Lima.

TERMO DE PAO D'ALHO

Delegado e supplentes.—Capitão João Cavalcante de Albuquerque, João Correia de Araujo Vasconcellos, coronel Luiz Candido Carneiro da Cunha, José Rufino de Souza Ramos.

TERMO DE ITAMBÉ

Delegado e supplentes.—Bellarmino Gonçalves de Noronha Farias, Adelino Cavalcante da Cunha Rego, Pompeo Americano Pereira de Borba, Antonio Rufino Monteiro.

FREGUEZIA DE ITAMBÉ

Primeiro districto

Subdelegado e supplentes. — João Dias Bezerra de Araujo, Antonio Gomes Cordeiro de Mello, Manoel Correia de Araujo Lima, Joaquim Claudio Pereira de Lima.

TERMO DO BREJO

Delegado e supplentes. — Manoel Cordeiro dos Santos, capitão Francisco de Oliveira Travassos, Manoel Felix de Carvalho Calumby, Theodoro Martins Chaves.

FREGUEZIA DO BREJO

Primeiro districto

Delegado e supplentes.— Martim Francisco dos Santos Mergulhão, José de Hollanda Cavalcante, Manoel Felippe de Oliveira, Ildefonso Rodrigues Tavares.

Districto de Jacarará

Subdelegado e supplentes.—José Rufino da Silva Mergulhão, Francisco Olympio da Rocha, Antonio Cordeiro dos Santos, Antonio Theodoro Martins Chaves.

Districto da Santa Cruz

Subdelegado, 1º e 3º supplentes. — Antonio Pereira Xavier, Miguel Pereira da Silva, Francisco Antonio Aragão.

Districto de Carapotós.

Subdelegado e supplentes. — Antonio Fernandes da Motta, Francisco de Carvalho Brasil, Manoel Felix Coelho da Silva, Antonio Marinho da Costa Tenorio.

TERMO DA BOA-VISTA

Delegado, 1º e 2º supplentes.— Coronel Manoel Jacome Bezerra [illegible], tenente-coronel [illegible], [illegible] Ferreira de Carvalho Ventura.

Primeiro districto [Petrolina]

Subdelegado e supplentes.—[illegible], Manoel Francisco [illegible], [illegible] Cruz, Miguel [illegible].

Segundo districto (Cabrobó)

Subdelegado e supplentes.— Severiano Rodrigues Coelho, José Francisco de Albuquerque Cavalcante, José Honorio de [illegible], Jovelino Rodrigues Coelho de Macedo.

Jury do Recife — Com assistencia de 40 juizes de facto, foi hontem submettido á julgamento o réo José João Paulo, pronunciado no art. 193 do codigo criminal por ter, no dia 22 de novembro de 1876, assassinado á Eduardo, escravo do Sr. commendador Manoel Camillo Pires Falcão; tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi condemnado a dous annos e quatro mezes de prisão, maximo do art. 194.

Achando-se esgotados os quinze dias da sessão, e, havendo ainda nove processos a serem julgados, o Sr. Dr. presidente do tribunal propoz a prorogação dos trabalhos, que não foi approvada. Em vista disso foi dissolvida a sessão.

Foram multados os seguintes juizes de facto:

Manoel da Silva Maia	310$000
Felix Pereira de Souza	310$000
José de Azevedo e Souza	270$000
Silvino Antonio Rodrigues	180$000
José Antonio Domingues de Figueiredo	160$000
José Gomes Leal	160$000
Felix de Cantalice da Silva Lobo	160$000
Antonio Marques Correia	120$000

Diocese do Pará—Abrangendo as provincias do Pará e Amazonas foi creada esta diocese pela bulla *Copiosus in Misericordia*, de Sua Santidade o Papa Clemente XI, a 4 de março de 1719.

Esta diocese foi desmembrada do patriarchado de Lisboa, e sujeita ao arcebispado da Bahia pela bulla *Romanorum Pontificum Vigilantia*, de Sua Santidade o Papa Leão XII, de 5 de junho de 1827.

Exerce presentemente o cargo de bispo S. Ex. Rvma. o Sr. D. Antonio de Macedo Costa, prelado assistente ao solio pontificio, do conselho de S. M. o Imperador do Brasil, o qual foi nomeado no anno de 1860.

Explosão de polvora—Na villa de Panellas, e entre 7 e 8 horas da noite de 23 do passado, deu-se uma explosão de polvora e varios fogos de artificio em casa do negociante portuguez Manoel Lopes Machado.

Além do prejuizo material consistente na perda da polvora e fogos, na queima de roupa e estragos nas portas e telhado do quarto em que se deu o sinistro, occorreu mais ficarem queimados o referido Machado, sua mulher e um filho de menor idade.

A autoridade local tomou conhecimento do facto e fez as pesquizas da lei, resultando ficar demonstrada a casualidade do acontecimento.

Reunião dansante—A officialidade do 2º batalhão de infantaria de linha offerece, na noite de 7 do corrente, na rua do Padre Nobrega n. 30, casa de residencia do respectivo major, um serão dansante ao seu ex-commandante o Sr. tenente-coronel Antonio Maria Coelho, em signal de apreço e consideração.

Feijão—O vapor inglez *Chrysolite* trouxe de Lisboa 526 saccos com feijão, para diversas pessoas.

Matriz da Boa-Vista—Recomeçaram, na presente semana, as obras desse templo, da cidade do Recife, que ha muitos annos estavam paradas.

Hontem, depois de algumas horas de acurado trabalho, foi collocada no frontespicio da igreja a estatua de S. Matheus, um dos quatro evangelistas, que alli devem figurar.

A estatua é da altura natural de um homem, e foi executada com gosto e mestria.

Instituto dos Professores de Pernambuco—No dia 28 de fevereiro funccionou esta sociedade, achando-se presentes nove associados.

Foram recebidas as seguintes obras offertadas ao Instituto:

Pelo Sr. Dr. Manoel P. de Moraes Pinheiro—Memento de Cosmographia, segundo as lições do Dr. Abreu.

Pelo presidente do Instituto: *Desenho linear e Agrimensura*, por L. B. Francœur; inventario das armas e petrechos bellicos que os hollandezes deixaram na provincia de Pernambuco; O Novo Testamento de Jesus Christo, traduzido em portuguez segundo a vulgata latina por D. Fr. Joaquim de N. Sra. de Nazareth, bispo de Coimbra.

Foi approvada e assignada a resposta que o Instituto julgou dever dar á publicação do Gremio, feita no *Diario de Pernambuco* de 23 do passado.

Instrucção publica—Pela respectiva inspectoria foi marcado á Sra. D. Bernardina de Oliveira Cavalcante Machado, professora da cadeira de Abreu de Una, o prazo de 15 dias, contados de 2 do corrente, para allegar o que tiver em seu abono, relativamente á rescisão do contrato com que serve, por se ter verificado a hypothese do art. 119 § 1º do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Romão Rodrigues — Pedem-nos o seguinte:

« Na copia do testamento com que falleceu esse sublito hespanhol deram-se dous enganos que muito convém corrigir; 1º, o legado de 200$ para ser distribuido por viuvas pobres, não é para as da freguezia de residencia do fallecido, mas sim para as da de seu nascimento; e o de 200$ ao menino Sizudo é sómente como afilhado do fallecido. »

Pagadoria de fazenda—Nesta estação pagam-se amanhã as seguintes folhas:

Junta commercial, consignação dos officiaes do exercito, justiça de 1ª instancia, correio geral e alfandega.

Loteria da provincia — Quinta-feira, 15 do corrente, correrá a loteria 258.ª em beneficio das obras da igreja do Rosario de Jaboatão. Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39; aos preços de 4$000, 2$000 e 800 rs.

O Tempo—O jornal assim denominado, em consequencia de concertos que demanda a respectiva officina, deixa de ser publicado até o dia 6 do corrente.

Exames de philosophia — No dia 7 do corrente, e perante a respectiva commissão, proseguem os exames de philosophia, que, por ordem do director interino da Faculdade de Direito, haviam sido suspensos.

Actos academicos — Em sessão de 1 do corrente, da congregação da Faculdade de Direito do Recife, deliberou-se mandar admittir a exame alguns alumnos de diversos annos do curso juridico que, por motivos justificados, deixaram de fazer actos em tempo opportuno. Esses exames terão lugar no dia 12 do andante mez.

Livros novos — Pelo editor B. L. Garnier, do Rio de Janeiro, acabam de ser publicadas e acham-se á venda em todas as livrarias desta cidade, as seguintes obras:

Cantora Brasileira, nova collecção de modinhas, recitativos, hymnos, canções e lundús, escolhidos com cuidado e gosto pelo Sr. J. Norberto de Souza e Silva, em 3 volumes, a 1$ cada um.

Luzitanea Bibliotheca, manual consultivo da lingua portugueza, parte que se occupa dos gallicismos, palavras e phrases da lingua franceza, introduzidos por descuido, ignorancia ou necessidade da lingua portugueza; estudos e reflexões do Sr. J. Norberto de Souza e Silva Costa.

Heitor Sewadac ou viagens e aventuras atravéz do mundo solar, por Julio Verne, vertido para portuguez pelo Sr. Aureliano Coutinho. Custa 2$ o volume.

Os servidores do estomago, continuação da *Historia de um bocadinho de pão*, narrativas para educação da infancia, por João Macé, traduzida para portuguez da decima edição franceza. Custa 3$ o volume.

As Indias Negras, narrativas extraordinarias por Julio Verne. Custa 2$ o exemplar.

Faculdade de Direito — A respectiva congregação, em sessão do primeiro do corrente, designou as horas d'aulas e as salas onde ellas devem funccionar, no corrente anno lectivo, do modo seguinte:

1.º anno.—Direito natural, conselheiro Silveira de Souza, das 11 ao meio-dia; direito romano, Dr. Pinto Junior, do meio-dia á uma hora.—Na segunda sala.

2.º anno.—Direito publico, Dr. Corrêa de Araujo, das 8 ás 9; direito ecclesiastico, Dr. João Vieira, das 9 ás 10.—Na segunda sala.

3.º anno.—Direito civil, Dr. Tarquinio de Souza, das 10 ás 11; direito criminal, conselheiro Ferreira de Aguiar das 9 ás 10.—Na primeira sala.

4.º anno.—Direito civil, Dr. Antonio Drummond [illegible]; direito commercial, Dr. [illegible], das 9 ás 10.—Na quarta sala.

5.º anno.—Pratica do processo, conselheiro Paula Baptista, das 9 ás 10; economia politica, Dr. Aprigio Guimarães, das 11 ás 12; direito administrativo, Dr. João Thomé, das 10 ás 11.

Defesas de theses—A Faculdade de Direito, em sessão da congregação de 2 do corrente, procedeu ao sorteio das turmas de lentes que devem arguir os doutorandos José Lamelino de Menezes Vasconcellos de Drummond, Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, e Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, devendo ter lugar as respectivas defezas, do primeiro no dia 9, do segundo no dia 11, e do terceiro no dia 13 do corrente.

Carnaval. — Acerca da origem desse folguedo, e da sua indole em varias nações, encontramos n'um jornal hespanhol o seguinte.

« Ha quem faça remontar á época primitiva de Adão, e do paraiso terreal, o uso do primeiro trajo de mascara.

« Ninguem ignora que o diabo se disfarçou em serpente para enganar a Eva, e induzil-a a *empulhar* o primeiro homem.

« O carnaval teve, pois, origem no paraizo! »

« ⁂ Se o carnaval tem sido sempre o mesmo em todos os tempos, é mister confessar que tem variado muito na fórma.

« Em que se parecem os dominós dos bailes dos theatros com as bacchantes e as lupercaes das saturnaes, festas carnavalescas do paganismo?

« A differença consistia no trajo.

« Umas corriam quasi nuas, tendo aos hombros pelles de tigre, com um cinturão de folhas silvestres, solto e desgrenhado o cabello, brandindo thyrsos enfeitados de pampanos e verbena... Saltavam, bailavam, prorompiam em gritos descompassados, entoavam hymnos em honra de Baccho.

« Com esta tumultuosa gritaria mesclava-se, sem a abafar o clamor dos cymbalos e dos alaúdes. Atraz das bacchantes seguia confuso tropel de homens, vestidos de satyros e de silenos, uns á pé, outros montados em burros, todos ébrios ou empenhados em parecer taes.

« As outras... os dominós da actualidade, não descobrem as fórmas, não se adornam com a pelle das feras, teem no rosto mascara de seda luzidia ou de arame, ás mãos alvissimas luvas de pellica, e o corpo envolto em larga tunica de gase de Napoles, ou setim bordado com aves e flores da Asia; na mão agitam o leque, consubstanciador da coquetaria ou da elegancia. Correm menos do que as antigas bacchantes, porque preferem passear de braço dado com os homens, não bailam, saltando, movem-se á compasso em posições lascivas, aos sons de uma orchestra numerosa e retumbante, que substituio os instrumentos grosseiros de outr'ora.

« Mas, nos bailes de hoje, como nas festas de então, de que se falla, que paixões lutam, que segredos se revelam, que queixas surgem, que reconciliações se operam? Tudo são emanações do deus vendado: é amor, que presidia aos folguedos do passado e preside aos do presente. A natureza e a humanidade não mudam de essencia.

« Nos salões dourados, assim como nas rusticas vivendas das épocas primitivas, impera o estimulo de affecto dos dous sexos, á gravitação do homem para a mulher; o eterno impulso que determina a existencia da familia. »

« ⁂ De todos os carnavaes, o de Veneza é sem questão o mais famoso. Foi cantado por Byron.

« O vate britannico visitou os seus bailes desenfreados, arrastando á custo um pé coxo, misturou a sua voz aos hymnos de loucura, ás canções amorosas das serenatas, deslisando sobre as lagunas em gondola com a cabeça de cysne, tapou o rosto com a caraça para engolphar-se naquelle inferno de prazeres, precaução obrigada para cobrir tudo com a impunidade: intriga, amores, pendencias, adulterio, vinganças, assassinatos, conspirações.

« O despotismo dos doges e do conselho dos dez escravisara a formosa Veneza; apenas lhe deixava a liberdade de prostituir-se.

« ⁂ Byron cantou o carnaval de Veneza. Goethe descreveu e exaltou o de Roma. Na noite do primeiro dia as ruas offerecem um espectaculo singular. Os transeuntes caminham com uma vela accesa na mão, como se fosse em uma procissão. Cada qual trata de apagar a luz do que passa ao lado, resguardando a sua. Este exercicio pouco saudavel para os pulmões, denomina-se *moccoli*.

« Infinitas pessoas em trens de toda a casta, atravessam o corso, arremessando *confetti* para as janellas, pejadas de senhoras. Se os *confetti* fossem todos *doces*, seria toleravel a distracção; mas a maior parte são de gesso que suja o sexo fragil, sem lhe permittir comel-os.

« Nos bailes prodigam-se os delirios, sem ter que invejar os do Adriatico ou de qualquer outro ponto da peninsula. A capital do orbe catholico offerecia scenas de insolita immoralidade nessas reuniões, quando o despotismo theocratico imperava em toda a força. O governo pontificio sempre reconheceu a conveniencia de deixar á rédea solta os carnavalescos, para que desfructassem lenitivo na repressão habitual.

« ⁂ Talvez por inversa razão, na livre Inglaterra não é costume mascarar-se, ao menos em publico. Não se vêm nas ruas as figuras estrambolicas que nos dias de entrudo perambulam nas cidades do continente. Os inglezes julgariam que se deshonravam afivelando uma mascara; apenas nos bailes *costumes* se vê essa innovação importada do estrangeiro.

« Os disfarces que escolhem, e os trajos que envergam resentem-se da sua indole phantastica, caprichosa, excentrica. Preferem vestir-se de selvagem, de caraibas, de Iroquezes, de pelles vermelhas, de ursos, de pantheras, de leopardos.

« Uma noite certo lord inventou um disfarce de todo o ponto britannico. Apresentou-se figurando um *ataude*. Os seus pés occultavam-se sob o panno negro, e o corpo mostrava-se dentro do caixão, que apenas deixava ver a cabeça. Lia-se um epitaphio, declarando que as seducções do baile o haviam levado á tumba.

« O mascara causou aos circumstantes em primeiro lugar espanto, depois indignação. Foi rodeado de praguentos, que o insultaram passando em seguida á vias de facto.

« O defunto não era para graças, contestou aos sarcasmos com vituperios, aos insultos com insultos e ás pancadas com pancadas.

« Um Cronwell, que passava, deu-lhe tal golpe no peito com o punho da espada, que o mascara cahio por terra, convertido em original de si proprio, isto é, verdadeiramente morto.

« Vê-se por este facto historico, quanta razão assiste ás velhas quando dizem aos rapazes: meninos com a morte não se brinca. »

Sergipe e Alagôas—Pelo vapor *Marquez de Caxias* recebemos jornaes do Aracajú até 25 de fevereiro, e de Maceió até 1.º do corrente.

— Em Sergipe pagaram-se, a 20 de fevereiro, os vencimentos dos empregados provinciaes do mez de novembro de 1877.

— Pela presidencia das Alagôas foi exonerado, á bem do serviço publico, de administrador da mesa de rendas provinciaes, da cidade de S. Miguel, o capitão Antonio de Almeida Braga, por não ter entrado para o thesouro, no prazo, que lhe fei marcado, com o saldo da arrecadação do mez de dezembro ultimo, na importancia de 2:131$212; e nomeado para exercer o mesmo lugar Manoel Corrêa Paes.

— Deixára de realisar-se, no dia 26 de fevereiro, designado pela Camara Municipal da capital, a apuração dos votos para deputados provinciaes, por não ter ainda chegado a authentica do collegio de Santa Anna.

Foi adiada para o dia 3 do corrente (hoje) a installação da Caixa Economica e Monte de Soccorro.

Curiosidades historicas — Enviam-nos o seguinte:

« *Dinheiro no Pará.*—Em virtude do decreto de 12 de junho de 1748 começou, em maio de 1749, a correr, na cidade de Belém do Pará, dinheiro de ouro, de prata e de cobre. Até então o que servia de base ás transacções commerciaes eram novellos de algodão, e outros generos, que tinham valores determinados, e com elles se pagava aos funccionarios de todas as classes, e aos particulares. »

« *Frei José das Chagas* [illegible] importantes [illegible] dos indios do Amazonas.

« Villa-Bella da Imperatriz, talvez só á elle deva a sua existencia e a sua tal ou qual prosperidade.

« Canuman—mereceu-lhe particular solicitude.

« S. José de Matary foi, por assim dizer, por elle creada.

« Borba—sentio os effeitos de sua mão beneficente: n'uma palavra, toda a região—*Mundurucania*—conserva ainda hoje bem viva a lembrança de seu nome, das suas virtudes e dos seus beneficios.

« Era elle o verdadeiro typo do missionario catholico, o amigo dedicado dos indios, que tambem lhe votavam essa affeição sincera, profunda e dedicada dos filhos das selvas.

« Foi Frei José das Chagas o primeiro que, devassando as mattas do rio—*Maué-assú*, conseguio chamar á si grande numero de indios da tribu—*Maués*, com os quaes augmentou a população de Villa-Bella.

« Tratava os seus cathecumenos com a [illegible], repartia com elles do que possuia, consolava-os em suas contrariedades, tratava-os com desvello em suas enfermidades, fornecendo-lhes não só os medicamentos necessarios, como a dieta.

« E não era sómente aos indios que estendia a sua generosidade. Possuindo alguma fortuna, d'ella dispunha em beneficio publico, principalmente na sustentação e brilhantismo do culto.

« Em testemunho desta asserção, ainda estão em Villa-Bella os ricos paramentos, que servem nas grandes solemnidades, o frontal, o missal, e outros objectos que por elle foram comprados e dados á matriz.

« Dambem, segundo nos consta, foi por elle doado ao seu convento, em Belém, no tempo que alli servio de prior, o orgão, que ainda hoje alli funcciona.

« Depois de uma vida affanosa, toda dedicada ao serviço do proximo e á cathechése e aos indios, já adiantado em annos e em estado de caducidade, falleceu na villa de Borba, deixando nessa parte do Amazonas um nome, que, por largos annos, alli será repetido com a mais profunda veneração e respeito.

« Fallava Frei José das Chagas com muita graça e propriedade a lingua—*geral*—ou o tupy, e no pulpito sómente della fazia uso quando se dirigia aos indios.

« Foi o verdadeiro Las Casas e Anchieta da Mundurucania: póde-se delle dizer que, *pertransit benefaciendo*. »

Anecdotas—Perguntaram á um homem de grande talento, por que despresava a gloria, mostrando-se tão insensivel a ella?

« Meus charos, disse elle, meu amor-proprio morreu no naufragio do interesse que eu tinha pelos homens. »

⁂ Um sujeito excentrico por natureza, respondeu á um amigo que o interrogou sobre os motivos que o desviaram dos bailes:

« Não te admires disso, retorquio elle, as mulheres aborrecem-me e os homens.... conheço-os perfeitamente.

⁂ Uma moça encontra-se com outra. Depois dos classicos beijos:

« Já sabes, diz uma, que o X namora a Lulú? Aquelle é uma *peste*. Elle não gostava de ti?

« Ainda hontem sahiram os nossos proclamas......

« Então?... não te importas do que elle faz?

« Não. Case elle commigo, dê-me um dote... o resto fica por sua conta. »

⁂ Oh! não imaginas, Carlota, como gostas de conversar em um salão!

« Certamente... todos me escutam e eu não ouço o que os outros dizem. »

⁂ Um explorador perdeu-se em uma sombria floresta.

Os guias que se haviam perdido delle, encontraram-se com uns selvagens.

« Vistes o nosso companheiro? perguntou um dos guias.

« Se vi! Vi, apalpei, matei, esfolei, cozinhei-lhe as pernas e comemos agora mesmo. »

⁂ Um empregado, chefe de uma importante secção da—fazenda— enriqueceu em alguns annos; e tornando-se suspeitosa a fortuna que tanto o coadjuvara, expulsaram-o.

« Fizeram mal em demittir-me desse lugar. Tratei dos meus interesses e agora ia tratar dos do estado.

⁂ Dous pseudo-fidalgos, enciumados na presença de uma belleza da côrte odiavam-se.

Trocaram ferinas amabilidades.

« Deves lembrar-te, diz um, que foste meu lacaio.

« E' verdade, mas se tú tivesses sido meu, ainda o serias hoje. »

⁂ Se um especulador é descoberto n'alguma ladroeira é um tratante, um patife, dizem todos.

Se, porém, faz uma enorme fortuna:

« V. Exc. para aqui, Vossa Alteza para alli, dizem muitos; e quasi todos andam a arrastar a aza á filha do ricaço. »

⁂ E' pena, dizia um outro especulador; é pena que tivesse *encalhado* e partido o leme.

« Que querem? os meus *fundos* foram ao fundo; se assim não fosse, palavra de honra que me ia fazer um homem honrado. »

⁂ Um general entrava triumphante n'uma cidade.

« Veja, general, dizia um adulador, que affluencia, que affluencia de povo para vêl-o na passagem.

« Sim, sim... se me fossem enforcar havia o mesmo enthusiasmo, póde crer. »

⁂ Um general marchava com o seu exercito para uma expedição importante.

Um official perguntou-lhe para onde se dirigia.

O general perguntou-lhe se elle era capaz de guardar segredo, se lhe dissesse qual era o ponto que devia atacar.

O official jurou por todos os santos que ninguem era mais fiel que elle.

« Então, tem paciencia, redarguio o general, julgas que eu tambem não sei guardar segredo?.. »

⁂ Um illustre compositor está quasi a entregar a alma ao Creador. O padre resava cantarolando ao lado a oração dos agonisantes.

« O diabo, disse o musico! Cale-se, cale-se, Sr. vigario, você está a cantar tudo sem compasso, as notas erradas e desafinando sempre. »

⁂ Crebillon, tragico, estava quasi sempre mettido no meio dos cachorros.

« Que encanto achas nessa companhia? disse um amigo.

« Muitissimo, respondeu elle. Desde que conheci a miseria dos homens e a sociedade, procurei a sociedade dos cães. »

⁂ Luiz XV detestava a leitura.

Um lisongeiro disse ao monarcha.

« Sire, eu detesto tanto esses malditos livros, porque não sei o *a b c*.

Um cortezão, irritado com tal adulação, interveio:

« Sire, elle aprendeu a ler, mas para agradar a vossa magestade esqueceu-se de ler, mas faz requerimentos a cada instante. »

⁂ Um jogador marcou sorrateiramente 55 pontos em vez de 45. O companheiro observou-lhe o engano.

« Sempre ha cousas, diz o primeiro.

« Não se incommode, diz o outro, são cousas que lhe acontecem. »

⁂ Um palrador atormentava, havia algumas horas, uma senhora com as suas declarações amorosas.

A victima não respondia.

« Já vejo, diz o D. Juan, que a estou importunando, minha senhora.

« Póde continuar, senhor, eu não o estou ouvindo. »

⁂ Um curandeiro exaltava os beneficios de uma tisana por elle preparada.

« Uma senhora, que havia perdido as esperanças de salvar um filho, agarrou-se ao tão elogiado remedio,

« Como vai o seu menino? dizia no dia seguinte o curandeiro.

« Já sahio esta manhã

« Para onde foi?

« Para o cemiterio. »

⁂ Uma fazendeira escreveu á uma sua amiga, na côrte, para procurar-lhe um professor para os seus filhos que, dizia ella, não era conveniente mandar á capital.

O Alcazar era, na sua opinião, um demonio, um fóco de tentações. As qualidades moraes [illegible] na pessoa que [illegible] não elevadas que a [illegible].

« [illegible], quando encontrar o professor que [illegible] filhos, fica sciente que me case com elle. »

⁂ Um ladrão agradecia ao advogado, que o defendêra no jury.

« Oh, o senhor esteve sublime! disse elle.

« Sim! Sim! Mas se tivesse de accusar-te, ainda mais estaria. »

⁂ Tinha-se aberto uma subscripção para o enterro de um meirinho.

As despezas andavam por 30$000.

« Não ha nada mais barato, disse alguem. Subscrevo já 90$000 para que se enterrem tres. »

⁂ Um pobre diabo chega-se a um transeunte e pede:

« Uma esmola pelo amor de Deus.

E accrescentou com desespero, vendo que não era attendido:

« Está bem! Já sei o que me resta fazer! »

O transeunte, impressionado por estas palavras, voltou e perguntou ao mendigo, depois de dar-lhe a esmola:

« Mas, emfim, o que pretendias tu fazer se eu não attendesse ao teu pedido?

» Iria trabalhar. »

⁂ Um estrangeiro recem-chegado pergunta á um filho da terra:

« Quer ter a bondade de indicar-me onde ha aqui um hotel em que se possa jantar com 1$200?

« Sim, senhor. No fim desta rua, ultima casa a esquerda.

« Bem, bem. Agora quero tambem merecer-lhe o favor de me dizer onde é que poderei encontrar quem me empreste os taes...... 1$200? »

Protestos de lettras — O escrivão dos protestos, Peres Campello, está de semana: á rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 7 horas e meia do dia, na igreja da Soledade, pela alma da Exm.ª Viscondessa de Goyanna; ás 6 horas do dia, na igreja da Soledade, pela alma de Romão Rodrigues.

— *Terça-feira*: ás 7 horas do dia, na igreja da Gloria, pela alma de João Miguel da Silva Cascaes.

Vapores—São esperados os seguintes:

Marquez de Caxias	da Bahia	hoje
Gironde	da Europa	até 7
Ceará	do Norte	até 7
Henri IV	da Europa	até 8
Bahia	do Sul	até 9
Potosi	do Sul	até 9

Cemiterio publico.—Obituario do dia 1 do corrente:

Guilhermina Lins, branca, Allemanha, 51 annos, casada, Recife; febre typhica.

João Manoel do Nascimento, preto, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Santo Antonio, casa de detenção; alienação mental.

Geralda de tal, preta, Pernambuco, 39 annos, viuva, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maria Francisca, preta, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; hemorrhagia cerebral.

Claudino Ferreira da Silva, pardo, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; feridas por esmagamento.

Isabel Ephigenia do Bomfim, parda, Pernambuco, 19 annos, solteira, Boa-Vista; tetano.

Francisco Gomes da Silva, pardo, Pernambuco, 46 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Anizio, branco, Pernambuco, 4 mezes, S. José; espasmo.

Fernando, escravo, preto, Africa, 52 annos, solteiro, Recife; dyarrhea.

Uma criança que foi posta no portão do cemiterio, a qual foi mandada enterrar pela policia.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSAO DE 28 DE FEVEREIRO DE 1878

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

As 10 horas da manhã, declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Cascão e secretario Dr. Julio Guimarães.

O Sr. deputado Pinto faltou com participação verbal

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Procedeu-se á leitura do seguinte:

Expediente

Officio de 23 do corrente, da junta dos corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 18 a 23. — Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diarios de Manoel Moreira & C., de A. Vieira & C., de Amaral, Nabuco & C., e de Moreira Rocha & C.; copiadores de New London and Brasilian Bank Limited, de Parente Vianna & C. e de Manoel Moreira & C.

Luiz de Paula Lopes assignou termo de fiel depositario dos generos do armazem n. 3, sito á Escadinha da Alfandega, do qual é arrendatario e administrador.

Despachos

Petições:

De Henry Forster & C., solicitando o registro de uma procuração.—Registre-se.

De Manoel Rodrigues de Oliveira, para que se registre a nomeação de seu caixeiro Arthur Vorphi de Arão, e se dê baixa na do seu ex-caixeiro Bernardino de Sena Gomes. — Satisfeito o parecer fiscal, como requer.

De Carneiro da Cunha & C., para que se mande registrar a nomeação de seu caixeiro Miguel da Silva Braga.—Seja registrada.

De Duarte Antonio de Miranda & Sobrinho, para igual fim quanto ao seu caixeiro Aristheo Pinheiro. — Satisfeito o parecer, seja registrada.

De Alfredo Ferreira Baltar, assignada por outrem, para fim identico quanto ao seu caixeiro despachante David Ferreira Porto Baltar.—Assignada a petição pela propria parte, nos termos do art. 14 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e reconhecida a firma signataria da nomeação, volte, querendo.

De Pereira Camello & C., successores de Camello & Duarte, para que se dê baixa no registro da nomeação de Urbano Tolentino de Figueiredo e se certifique dita baixa.—Deferida sómente quanto á primeira parte, á vista do parecer.

De Thomaz José de Gusmão, para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Amancio Consorcio Carvalho de Almeida.—Como requer.

De Francisco Pires e Manoel Antonio Pires, solicitando o registro do contrato que celebraram sob a firma Francisco Pires & C.—Archive-se, na fórma da lei.

De Francisco José Fernandes Marcos e José Fernandes da Cruz, no mésmo sentido quanto ao contrato sob a firma do primeiro socio & C. – Reconhecidas as firmas signatarias do primeiro exemplar, e satisfeita a condição 7.ª do art. 2.º do decreto n. 4,505 de 9 de abril de 1870, quanto ao segundo exemplar, seja archivado.

De Antonio da Silva Ramos, juntando a procuração de seu constituinte Joaquim de Souza Maia, como foi exigido por despacho de 21 do corrente, para o registro do distrato da firma Victorino, Maia & C.—A procuração só dá poderes para o acto que designa, e não para firmar o distrato que se pretende, e por isso não póde ter lugar o que foi requerido na precedente sessão.

De José Luiz da Silva, para que se dê baixa na nomeação de seu ex-caixeiro José Joaquim Felippe da Costa, e se registre a que passára a João Francisco da Costa.—Na fórma pedida.

De W. Hughes, solicitando o registro da procuração que lhe passára a companhia estabelecida em Londres, denominada — Wilson Sons & C., Limited, constituindo-o agente nesta cidade. — Seja registrada, para que se produza os effeitos legaes, menos quanto aos casos apontados no § 3.º ns. 1 a 6 do art. 1.º do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, porque para o agente exercer taes funcções, necessita de autorisação do governo imperial, como é expresso no art. 2.º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860; devendo o presente despacho ser encorporado no registro e transcripto na verba que se houver de fazer na procuração.

De Ferreira Rocha & C., para que se mande registrar o contrato de sociedade celebrado

MUTILADO

entre Henrique da Silva [illegible] Ferreira da Rocha e Joaquim [illegible] Simões.— Satisfeito o pessoal, [illegible].
Encerrou-se a [illegible] ás [illegible] e meia

The New London & Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,000:000
do subscripto	»	900:000
do pago	»	450:000
Fundo de reserva contra depreciação do capital	»	65:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1878

Activo

Letras descontadas	382:129$710	
Letras a receber	341:200$200	
Emprestimos, contas correntes e outras	2,636:560$910	
[illegible] contas correntes e diversos valores		273:602$630
Caixa em moeda corrente		238:777$920
		3,872:271$370

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	805:278$620	
Fixo e por aviso	1,366:893$350	
		2,172:171$970
Garantias por contas correntes e diversos valores		541:141$420
Diversas contas		1,153:038$200
Letras a pagar		5:919$780
		3,872:271$370

S. E. & O.
Pernambuco, 2 de março de 1878.

W. J. Haynes, manager.
Eduard Herdman, accountant.

TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco do mez de fevereiro do corrente anno financeiro, comparado com o de iguaes mezes dos dous annos ultimos.

	1877 a 1878	1876 a 1877	1875 a 1876
IMPORTAÇÃO			
Direitos de consumo	348:141$279	399:641$224	351 919$203
» » augmento de 40 %		18:520$319	140:720$775
» » » de 45 %	156:662$145	159:019$634	
» » » de 30 %			
» » addicional de 5 %			
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	2:447$090	2:925$914	732$928
Armazenagem	8:744$556	5$420	261$248
	515:995$070	580:121$520	493:634$154
DESPACHO MARITIMO			
Ancoragem			3:205$495
Imposto de pharóes	2:320$000	2:730$000	
Idem de docas	766$400		
EXPORTAÇÃO			
Direitos de 9 %			
Direitos de 7 % de exportação	108:889$271	64:647$401	190:165$953
» de 5 % de			
» de 1 1/2 % de ouro em barra			
» de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	3:700$772		
INTERIOR			
Renda da Typographia Nacional			
Sello do papel proporcional por verba	5$000		
Sello do papel fixo	477$000	10$000	17$000
Sello do papel adhesivo	732$630	382$000	346$000
Emolumentos		556$790	518$430
Imposto de transmissão de propriedade a saber: de 5 % da venda de embarcação	285$250	144$500	85$000
de 1 % da arrematação de bens moveis			
EXTRAORDINARIA			
Receita eventual	625$390	1:132$159	654$866
	633:796$783	649:724$370	688:626$898
DEPOSITOS			
Depositos de diversas origens	666$255	599$375	370$200
Contribuição para a casa de caridade	2:114$813	2:179$037	2 595$480
	636 577$851	652:502$782	691:592$578

Alfandega de Pernambuco, 1º de março de 1878.

O chefe de secção,
José Gonçalves de Medeiros.
O escripturario,
Francisco Canuto Emerenciano.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. Ermirio Coutinho, rua do Marquez de Olinda n. 59: consultas de meio dia ás duas horas.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consultas do meio dia ás tres horas da tarde.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Ferreira Vellozo, medico aggregado do hospital Pedro II. largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar: dá consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Dr. João Thomé da Silva, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Não ha competidor

O Barateiro da rua 1.º de Março n. 1 tem grande sortimento de grosdenaple preto e gorgorão, fazenda superior e que vende por preços sem competencia.

— *Mendes Lobo & C.*, Recife. A unica casa de modas e fazendas finas, onde se encontra constantemente um completo sortimento de chapéos para senhoras e meninas, da acreditada Mme. Deloffre, gorgorões de seda de côres novas, a 2$200 o covado, gorgorões de seda preta, deste 2$200 até 6$000 o covado, grenadines pretas, de seda, véos e mantilhas de filó bordado e grande variedade de tecidos novos de lã e seda, de côres, para vestidos

Preços sem competencia

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3. rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores. acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Borracha para limas

Superior qualidade; preços modicos e peso garantido: vende-se no Recife, rua de Mariz e Barros n. 11 — Forte do Mattos.

Prevenção contra a falsificação

Silva Guimarães & C., unicos recebedores do vinho branco de Lisbôa, da marca do Exm. Sr. Viscônde d'Abrigada, declaram que o unico legitimo e verdadeiro, só se encontra á venda nos armazens dos Srs. Fernandes Baptista & C. e Ferreira Rocha & C., travessa da Madre de Deus e rua do mesmo nome.

Vinhos muito bons

O negociante de retalho que quizer comprar vinho fabricado na Europa, ajuste com a casa que lhe convier a marca que lhe agradar, estando o vinho in ta na alfandega; e, para não haver duvidas, quando o vinho for despachado, vá tomar conta delle ao sahir, na porta, daquella repartição.

E' este o unico meio de não serem os compradores illudidos, havendo assim para elles mais incommodos, menor despeza e mais credito para os trapicheiros.

Antonio Francisco Corga, Caes da alfandega. A.

Canna de Massangana

O *unico deposito* d'esta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez d'Olinda n.*, onde se vende em garrafas lacradas, levando cada uma os dous rotulos registrados no tribunal do commercio. Os falsificadores serão processados na forma da lei.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

FORTALEZA 24 DE FEVEREIRO DE 1878

Tendo obtido a demissão que pediu, do cargo de presidente desta provincia, cuja administração passou ao 3.º vice-presidente, segue hoje para Pernambuco no vapor *Espirito Santo*, o Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

No momento em que S. Exc. despe a farda de presidente e já não póde dispor do cofre das graças, que aliás não se abrio para nós, não póde ser arguido de suspeição o juizo que emittirmos sobre a sua administração.

Não nos move o desejo de lisongear S. Exc. com a mira nas vantagens do poder, nem tão pouco a gratidão por alguns beneficios ou favores recebidos.

O fraco apoio que prestamos a S. Exc. foi tão desinteressado, como é agora imparcial a apreciação que fazemos do seu governo.

Assumindo a administração da provincia na quadra calamitosa da secca, e no seu periodo mais critico, o Sr. conselheiro Aguiar tomou um encargo pesadissimo, de difficil desempenho—por ter encontrado completamente desorganisado o serviço da secca, confiado em algumas localidades a pessoas de proprobidade duvidosa, que, como infelizmente acontece sempre nos grandes calamidades, desviavam os soccorros publicos da devida applicação, em proveito proprio, por maior que fosse a vigilancia do governo.

Isto não obstante, e apenas tomado o tempo necessario para conhecer, ainda que mal o estado dos negocios — para resolvel-os por si, S. Exc., cuja missão era não neutralisar, porque isto não cabia ao poder humano, mas minorar os effeitos da secca, procurou cumprir este dever, como reclamavam as circumstancias da provincia e o permittiam os recursos do erario. já gravado por uma divida de mais de duzentos contos de réis, despendidos com soccorros á população indigente, e que não foram pagos por seu antecessor.

Em taes circumstancias, entendendo que os soccorros deviam ser restrictos ás necessidades mais urgentes da população, S. Exc. fez um corte nas liberalidades que não aproveitando aos indigentes, disperdiçavam, em pura perda, os recursos do thesouro.

Mas com este procedimento [illegible] contrariar interesses [illegible] mal entendidos, do que lhe resultou a opposição do *Cearense*, o orgão dos commissarios da secca, [illegible] cionado pela verba dos soccorros publicos.

Contra essa opposição, porém, que nunca passou de mera declamação, sem factos especificados, protesta o expediente do Sr. conselheiro Aguiar, no qual se ha de encontrar o cabedal necessario para o julgamento de sua administração sem prevenções ou odiosidades.

O Sr. conselheiro Aguiar deixa o Ceará ainda nos transes d'agonia, e levando a consolação de ter feito quanto era humanamente possivel para salvar as infelizes victimas da secca, com a consciencia tranquilla aguarde os acontecimentos.

A justiça que hoje lhe é recusada pela imprensa liberal, ha de afinal lhe ser reconhecida.

Ahi vem—um presidente liberal e quer elle derrame a mãos cheias os dinheiros publicos, quer não, a situação da provincia se aggravará, e então o nome do conselheiro Aguiar será lembrado, como o de um administrador illustrado, previdente e bem intencionado.

Desejando a S. Exc. boa viagem, lhe rendemos o devido preito aos seus merecimentos e serviços.

(Do Pedro II.)

A administração do Sr. conselheiro Aguiar

No dia 22 do corrente mez terminou-se a curtissima administração do Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

Como sobre todo facto consummado, não hesitaremos em emittir o nosso juizo sem ambages e nem prevenções, bem como destituido de qualquer sentimento de parcialidade, oriunda da affeição ou da amisade, e para isto faremos a mais fiel e succinta resenha do que foi o governo que acaba de ultimar-se.

O Sr. conselheiro Aguiar chegou a esta provincia em uma época em que a secca, terrivel flagello que pretende levar-nos ao exterminio, já estendia o seu lugubre manto de morte de uma á outra extremidade. Tudo então era difficuldade, e só o patriotismo e a dedicação á uma causa em desespero poderia continuar a solver os ingentes embaraços que se antolhavam no caminho da administração.

Para quem bem conhecesse a provincia, suas cousas e homens, ou já se achasse iniciado no labyrintho das difficuldades, como o seu illustre e bemfasejo antecessor, a ardua e espinhosissima tarefa, que lhe fôra confiada, podia ser com vantagem desempenhada. Mas infelizmente o honrado conselheiro, sobre estar alheio ás verdadeiras circumstancias da provincia, não tinha nenhum conhecimento do pessoal, com que houvesse de acercar-se para auxilial-o em tão dura empreza.

Espirito altivo e sobejamente illustrado, genio demasiado franco e expansivo, caracter rigido e intransigente, o Sr. conselheiro Aguiar afeito á vida publica e familiarisado com o trabalho, julgou ao iniciar a sua administração que podia, como todo o homem que tem profunda consciencia do muito que vale, governar a provincia por si só, seguindo as suas proprias inspirações e dispensando todo o auxilio estranho.

No entanto a falta de completo conhecimento das gravissimas circumstancias, em que nos achavamos, e a pouca confiança que em regra lhe inspiravam os homens da provincia por causa do espirito de ganancia, que S. Exc. via ostentar-se, e espiritos malignos procuravam dar-lhe proporções agigantadas, fizeram com que, á despeito da sua illustração e energia, o illustre conselheiro mantevesse-se por alguns dias em posição expectante e de pouca actividade, deixando de satisfazer com presteza ás innumeras reclamações que de todos os pontos lhe chegavam.

Isso, como era de esperar, despertou immensa prevenção contra S. Exc. e deu lugar á que poucos se animassem a approximar-se do administrador para entender-se sobre medidas tendentes á soccorros publicos.

Prevenção injusta e infundada, mas que tinha profundas raizes na população da provincia, só á custo e por meio de promptas e acertadas providencias poderia ser dissipada, e quando o illustrado conselheiro já senhor do terreno e conhecedor das minimas circumstancias, que o rodeavam, ia suffocando-a, e procurava dar-lhe o ultimo cheque, realisando reformas importantes no que dizia respeito á distribuição de soccorros, eampliando os meios de salvação publica, eis que foi surprehendido pela mudança da situação politica.

Este acontecimento, como era natural, veio transtornar todos os bons planos do intelligente administrador; e como esperasse á cada momento ser substituido, não mais tratou de leval-os á effeito, porque, como medidas complexas, não podiam elles com promptidão ser executados.

Entretanto a sua longa conservação no posto de honra, que lhe fôra confiado, depois de já se achar mudada a situação politica, deu lugar, além do entorpecimento das forças vivas da administração, ao cruel rompimento da imprensa liberal, que, depois de ligeiros reparos, havia se conservado até então no mais profundo silencio.

D'ahi essa explosão de odios, que todos os dias temos testemunhado, e que não cessamos de censurar.

Eis em largos traços o que foi a rapida administração do honrado Sr. conselheiro Aguiar no que diz respeito á secca.

Quanto aos demais ramos do serviço publico, é-nos grato confessar que ella fôra sempre economica, justiceira e muitissimo moderada.

Pode-se sem receio dizer que durante o governo de S. Exc. a pequena politica não teve entrada nos salões de palacio.

E' em taes condições que em breve vai substituir ao illustre conselheiro Aguiar o Sr. Dr. José Julio de Albuquerque Barros, que acaba de ser nomeado pelo governo imperial.

Nenhuma prevenção nutrimos contra S. Exc. e nem tão pouco pomos em duvida as suas habilitações.

Filho da provincia, por indole moderado, e conhecedor de suas tristes condições, ninguem mais apto entre os seus amigos do que S. Exc. para administral-a presentemente; mas quererá o Sr. Dr. José Julio, desprendendo-se das paixões politicas, inspirar-se somente nos sentimentos de justiça, moralidade e patriotismo?

Eis a grande duvida que só os factos poderão resolver.

Entretanto, como não somos d'aquelles que fazem opposição por systema, mas somente a que é fundada nos rigorosos principios da justiça e da moralidade, appellamos para o tempo, e com toda [illegible] aguardaremos os seus actos.

(Da Constituição.)

Gentilezas ou bellas acções do Sr. Antonio Francisco Carga

Sob este honroso titulo foram publicados tres artigos, com assignaturas do pseudonymo — *A verdade* — no *Jornal do Recife* ns. 48, 49 e 50, dos dias 27 e 28 de fevereiro proximo passado e hoje.

Essas publicações tiveram por fim deprimir, e jámais devem merecer fé em publico sem que o autor assigne por extenso o seu nome.

Desafio, pois, o autor de taes artigos a vir com seu nome *proprio* á imprensa para sustentar o que firmou, *com pseudonymo*, e a contestar-me as verdades seguintes:

I

Em 25 de maio de 1875, foi Guilherme Joaquim da Silva Braga intimado para pagar dentro em 24 horas a importancia de 271$780 de principal, juros e custas, a Francisco Joaquim Gomes da Silva.

Não satisfazendo a importancia indicada, foi-lhe penhorada a escrava *Zulmira*, da qual ficou sendo depositario o *mesmo Sr.* Guilherme Braga.

A escrava foi avaliada por 600$000 em 19 de outubro do mesmo anno, foram os [illegible] publicados, no [illegible] por cartas para o [illegible]. Esgotaram-se os 10 dias até de setembro de 1876.

Por não ter havido licitantes ou propostas, com o abatimento da 5.ª parte foi a escrava adjudicada em 14 de novembro de 1877.

No dia 21 deste mesmo mez pagou o exequente a meia sisa no consulado provincial, e houve a matricula no dia 26, por despacho do Illm. Sr. inspector das rendas geraes.

Estando os conhecimentos respectivos juntos aos autos, depois foi passada a carta de adjudicação, assignada pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, de jurisdicção plenaria—A. A. de Luna Freire.

Por força de taes documentos, entendi que estava desembaraçada—*de chicana*—a escrava, e por isso a comprei ao legitimo *senhor* Francisco Joaquim Gomes da Silva pela quantia de 550$000.

No dia 3 de dezembro desse mesmo anno foi passada a escriptura no cartorio do tabellião publico Silveira Lobo.

Por diversos motivos, não puz duvida comprar, *sem ver* a escrava.

Negando-se depois o depositario a entregar a escrava ao *seu actual senhor*, o exequente requereu e obteve mandados de apprehensão e de busca; e por força do ultimo mandado, os officiaes de justiça, (*aquelles que conhecem da má fé*), só apprehenderam a escrava quando...... ..... *a viram*!

As certidões merecem fé, *e por ellas se vê que*, a escrava foi apprehendida em 7 de dezembro no lugar......... *que os officiaes sabem*!

Os officiaes fizeram entrega da escrava.... no *mesmo dia*!

O exequente assignou-lhe o termo de entrega na mesma.

Em presença dos mesmos *officiaes* me fez Francisco Gomes da Silva entrega da escrava Zulmira, que eu lhe tinha comprado.

Nesse mesmo dia 7 de dezembro, *sem duvida depois que a escrava foi apprehendida e entregue*, o executado Guilherme Joaquim da Silva Braga obteve do *juiz substituto do commercio* um despacho neste sentido: *suspenso todo e qualquer procedimento*.

A requerimento do mesmo Braga, no dia 10 de dezembro, por despacho do mesmo juiz, *foi ouvido o exequente*; este, com outro requerimento obteve do indicado *juiz*, em 11 despacho para sere n contados os autos.

A escrava no valor de 600$000, teve o abatimento da lei, e foi entregue ao exequente Gomes, pelo valor de 416$000, tinha a receber o exequente, pelo contado, mais 94$150, e para pagamento desta quantia e mais despezas do *mesmo juizo*, foi expedido mandado de penhora sobre *o executado* Guilherme Joaquim da Silva Braga.

II

Tendo eu comprado legalmente a Francisco Joaquim Gomes da Silva a escrava Zulmira, e tendo ella sido escrava de Guilherme Joaquim da Silva Braga, *este, ao ficar sem ella*, fez todo possivel para a não deixar sahir de seus poder e dominio. Quantidade de amigos seu que eram meus *conhecidos*, tanto me pediram durante os dous dias que a escrava esteve em meu poder, que afinal não tive remedio senão attender. Concordei ceder a escrava, se ella quizesse voltar para casa do Sr. Braga; para tal fim mandei-a chamar em casa. No armazem, em presença de todos, fiz-lhe ver que faltasse em particular com o Sr. *Guilherme*, e previnindo-a que a deixava ir para casa delle, outra vez, se fosse do seu gosto.

Depois de ter-lhe fallado, o Sr. Guilherme mandou Zulmira para minha casa!

Para que não ficasse a menor duvida que eu não o desejava servir e aos seus amigos, disse ao Sr. Guilherme que de tarde, sob um pretexto, mandava-lhe a escrava em casa, e *então elle e a senhora* nessa occasião predispuzessem as cousas para que ella ficasse.

Aceitou o Sr. Guilherme a minha idéa; foi nessa mesma tarde a preta, *como combinamos*, acompanhada por um menino. Afinal convenceram a preta e lá ficou.

Ao outro dia, *11 de dezembro*, das 10 para 11 horas, apparece o Sr. Guilherme no meu armazem a dar-me os agredecimentos e pedindo a nota para satisfazer *o custo e mais despezas que eu tinha desembolsado com a escrava*, o que elle e seus amigos tinham contratado.

Disse-lhe que isso ficava para quando se passasse a escriptura; mas *não consentio*: exigir a nota. Alli mesmo mencionei o que era, as addições foram assentes em um papelzinho, que somando, mostrava a importancia de.... 645$000.

Com esse papelzinho sahio o Sr. Guilherme e voltou, cerca de tres quartos de hora depois com os 645$000, que me entregou espontaneamente e lhei passei o documento deste dinheiro, embora elle precindisse; por eu instar muito, aceitou.

O que houve depois, *só o póde saber muito bem o Sr. Guilherme e o Sr. Francisco Joaquim Gomes*, constou-me tambem alguma cousa.

O Sr. Guilherme não me procurou mais para passar a escriptura: e em meiado de janeiro, *a preta* apresentou-se em minha casa dizendo que o *taboleiro não dava certo*, e como *apanhava por causa delle*, não ia mais para casa do Sr. Guilherme.

Tendo vindo (*alguns dias antes da escrava fugir*), o Sr. Guilherme ao meu armazem, para receber o seu dinheiro, 645$000, *admirei seu procedimento*, e pedi-lhe que fizesse effectivo o que tratou com seus amigos.

Nesse dia e hora estava presente Francisco Joaquim Gomes da Silva, e como costumasse a trazer na sua carteira uma letra de 200$000, *aceita pelo Sr. Guilherme, vencida ha mais de 3 annos, e como Francisco Gomes me fosse devedor de muito superior quantia*, pedi-lhe que datasse e firmasse dita letra, e m'a désse; entregava eu então ao Sr. Guilherme os 645$000, que elle me tinha entregue se descontasse os 200$000 da letra *que devia ao Sr. Francisco Joaquim Gomes*; mas o Sr. Guilherme recusou. Como o Sr. Guilherme não quiz pagar a letra dos 200$000, entreguei-a *logo incontinente* ao Sr. Francisco Gomes; fiquei esperando que me exigissem *a effectividade da transacção*, a venda da escrava.

Findas as ferias, em 4 de fevereiro proximo passado, por mandado do juiz substituto do commercio, foi penhorada a quantia de... 140$000 para pagamento do resto da execução do Sr. Guilherme Joaquim da Silva Braga a Francisco Joaquim Gomes da Silva, e para novas custas que tivesse de fazer.

Em 12 do dito mez requereu o Sr. Guilherme ao mesmo *juiz* e deste obteve despacho para eu satisfazer em 48 horas, *sob pena de prisão*!

O despacho foi-me intimado no dia 13 e não designaram os officiaes a hora em que me fizeram a intimação.

No mesmo dia 13 levei ao conhecimento do indicado Sr. juiz substituto do commercio. Borges Diniz, e requeri para elle mandar passar guia, afim de eu recolher a importancia dos 645$000 ao deposito publico, satisfazendo assim aquelle seu despacho e ficar desonerado da responsabilidade da quantia penhorada no meu poder, por anterior mandado do mesmo juizo.

Concedeu-me o *Sr. juiz* despacho favoravel; o escrivão tirou a guia, e com a assignatura do dito *juiz*, no dia 15 ás 9 horas, fui levar os.... 645$000 ao deposito publico nas rendas geraes.

Os conhecimentos da indicada quantia entreguei-os logo sem demora ao Sr. escrivão; este juntou-o aos autos e fez nestes a competente declaração.

Depois sei que em datas de *vinte e tantos* de fevereiro, o Sr. Guilherme Joaquim da Silva Braga requereu ao mesmo Sr. juiz substituto do commercio, *Borges Diniz*, a minha prisão!... Não sei bem o que se passou *nessa occasião ao dar o despacho* na sala das audiencias!

Ainda espero pelo mandado, por mais essa peça *digna dos homens* do fôro.

III

Em resumo: o autor dos tres artigos, *por má fé ou por incapacidade*, mystificou as duas causas; se uma é originada da outra, *todavia* são distinctas:

A primeira causa é a execução que move *Francisco Joaquim Gomes da Silva*, desde principios do anno de 1875 sobre *Guilherme Joaquim da Silva Braga*, para receber deste senhor o que lhe deve.

A segunda causa é proveniente das attenções que tive, *com este honrado senhor e seus amigos*, por fazer favores a quem não era digno delles.

O autor dos tres artigos faltou á verdade no [illegible] e ainda [illegible]!

Não estavam [illegible] autos em poder do seu advogado, e nem de um nem do outro cartorio sahiram os indicados autos desde 25 ou 26 de fevereiro, sem menos *em confiança*, disseram-me os escrivães hoje.

Finalmente, expuz toda a verdade, e quem duvidar vá aos cartorios confrontar com os autos, o que lhe digo: a primeira acção correu pelo cartorio do Sr. Manoel Maria, e continúa no cartorio do Sr. Franklin de Alencar Lima: a segunda acção corre pelo cartorio do Sr. tenente-coronel Ernesto Silva.

O illustre Sr. Julio Cesar Leal está a par de tudo quanto se passou; foi elle um dos que se empenhou e tratou dos negocios do Sr. Braga.

Desafio, pois, ao Illm. Sr. Julio Cesar Leal para contestar a fidelidade da minha exposição.

A *verdade*, firmando um artigo, nada mais é que uma capa para o miseravel e infame autor do mesmo artigo.

Creio ter sustentado o honroso titulo, *dos tres artigos*, e contestado os fundamentos dos mesmos e a firma do seu autor.

Não sou santo, mas tambem supponho que não os ha hoje de carne e osso.

Sou tão cavalheiro, e mais, que alguns daquelles que o são *só* por titulos.

Antonio Francisco Corga.

Recife, 2 de março de 1878.

Ao publico

Srs. Redactores.—Não posso deixar de congratular-me com a illustrada commissão do partido liberal desta provincia, por tão acertada indicação que fez para 3.º supplente do subdelegado da freguezia do Recife, na pessoa do Sr. Miguel José Rodrigues, e aproveitando a occasião, lembramos á mesma commissão que peça a exoneração do 1º supplente em exercicio e sejam nomeados: para 1º supplente Chico Rufino [se não morar na freguezia, mudar-se-ha para ella com facilidade], e para 2º dito, Fortunato Pinheiro; só assim ficará o quadro bem preenchido.

O apreciador do merito.

Instituto dos Professores de Pernambuco

Os Srs. professores do Gremio vieram, no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente, ainda uma vez pôr em alto relevo os sentimentos de *congraçamento, prudencia e moderação* de que tanto se ufanam em suas publicações.

« Quereis saber quaes são as qualidades que faltam a um homem? (diz o conselheiro Bastos) examinai quaes são aquellas de que elle se jacta. »

Se esses senhores se limitassem somente a dizer bem de si, toleravel seria a sua immodestia, e o silencio a unica resposta merecida.

Mas desde que, inculcando-se de *respeitosos, doceis e obedientes* para com as autoridades superiores da instrucção publica, procuram elles tornar-nos odiosos aos olhos dessas mesmas autoridades, cumpre-nos protestar, como protestamos, contra semelhante accusação.

Querem viver, como começaram.

Vendo elles que não sortira o desejado effeito a indisposição com a inspectoria geral, que a principio contra nós teceram, voltam-se agora para os pais dos alumnos, e para os proprios alumnos.

O que tem os pais com essa questão de professores? O que estes desejam somente é o adiantamento e boa educação de seus filhos. Cuidem os professores nisto, e não estejam a chamar a attenção dos pais para uma cousa que pouco ou nada lhes interessa.

E quanto aos alumnos, que discernimento podem ter elles para ajuizar de um pleito entre professores? e quando mesmo o tivessem, não será um escandalo constituil-os julgadores de seus mestres?

Ao passo que assim procedem, *zangam-se* os Srs. professores do Gremio, quando, não aceitando por emquanto a proposta que nos fizeram, dissemos que desejamos ver extincta a sizania plantada no magisterio primario.

Ora, esses senhores que se inculcam exemplares de moderação, prudencia e docilidade, fizeram sua revolta, romperam com o Instituto, e estabeleceram seus arraiaes.

Agora convidam-nos para uma juncção. Seria prudencia de nossa parte arriarmos nossas bandeiras, e entrarmos desarmados nos arraiaes de nossos inimigos? A nossa resposta não era para desesperar como desesperaram.

Como se mudou tão depressa em odio o amor da *fraternidade* ou do *congraçamento*!

Quaes são esses trabalhos e esses escriptos de que fallam os Srs. professores do Gremio?

O publico e o magisterio não conhecem os beneficos resultados dessas lucubrações. *Res non verba.*

Entretanto é certo que, abrindo nós uma discussão franca e leal acerca das accusações que nos fizeram esses senhores em um officio dirigido ao Illm. Sr. inspector geral, convidando-os a refutar a defeza que então produzimos, e a sustentar aquellas injustas accusações, fugiram não muito airosamente da discussão.

Isto não admira, porque quem tem a coragem de dizer, que nós procuramos a todo o transe constituir outra sociedade com os mesmos fins do Gremio, não lh'a faltará tambem para avançar a cousas ainda mais *bonitas e grandiosas*.

Sendo o Instituto mais antigo que o Gremio, e existindo sempre com os mesmos fins, o que felizmente se acha provado com o parecer do conselho director, já publicado por diversas vezes antes da fundação do Gremio, como é que os membros do Instituto poderiam modelar-se, ou tomar por base os fins do Gremio, que naquelle tempo não existia?

Isto realmente nos confrange, não por nos poder molestar, mas por partir de homens que pelo caracter de que se acham revestidos, deviam ser fieis sectarios da verdade.

De mãos dadas com inimigos declarados dos professores, e para nos fazer recuar, propalam ainda os senhores do Gremio que os nossos estatutos não serão jamais approvados, e que a existencia da nossa sociedade é illegal.

Não sabemos em que consiste a essa illegalidade. Estamos congregados e funccionando provisoriamente em virtude das leis que permittem associações; e se os estatutos do Gremio mereceram approvação, porque a não mereceram tambem os nossos?

Temos consciencia de nossos actos, e confiamos nas leis e nas autoridades. Proseguiremos o nosso caminho.

Entretanto, não obstante as aggressões e offensas que temos recebido, estamos dispostos a abraçar aquelles que convencidos da verdade, nos quizerem acompanhar.

Recife, 28 de fevereiro de 1878.

Simplicio da Cruz Ribeiro, Presidente.
Felix de Valois Correia, Secretario interino.
Benjamin Constant da Cunha Sales, Thesoureiro interino.
Adolpho Silvino Baudel, Procurador interino.
José Vicente Ferreira Barros.
Manoel Roberto de Carvalho Guimarães
Geminiano Joaquim de Miranda.
Antonio dos Santos Falcão.
Felix Paes da Silva Pereira.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE MARÇO DE 1878

As tres horas da tarde
cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v. ao par, bancario, hontem.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.
Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	20:818$369
Idem do dia 2	30:482$963
	51:301$332

Importação

Vapor inglez *Chrysolite*, entrado de Liverpool e Lisboa em 1 do corrente e consignado a Jonhston Pater & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Amostras 14 volumes a diversos. Arreios 1 caixa á ordem. Arcos de ferro 300 feixes á ordem. Arroz 300 saccos a Souza Bastos, Loureiro & C., 200 á Domingos Cruz & C. 125 á ordem, 100 a Fernandes & Irmãos, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C.. 50 a José Barboza de Carvalho, 200 a Corga, Figueiredo & C., 50 a H. Nuesch & C., 100 a Thomas de Aquino Fonceca & C. Successores. Agua mineral 2 caixas á ordem. Aço 50 cunhetes a Samuel P. Jonhston & C., 24 feixes a Allan Paterson & C.

Barras de ferro 150 e 75 feixes á ordem. Biscoutos 12 caixas á ordem, 8 a Fernandes & Irmão Batatas 25 barricas á ordem. Bacia 20 barris á ordem.

Camisas 1 caixa a Monhard, Mettler & C. Candieiros e pertenças 1 caixa aos consignatarios. Cofre de ferro 3 a Moreira Halliday & C. Chapéos de sol 1 caixa a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores. Chá 10 caixas a José Marcelino da Rosa & Filhos, 40 e 8 meias caixas á ordem, 20 e 55 caixas a ditos, Cruz & C., 10 2 caixas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C. Cerveja 50 barricas á ordem, 50 a Corga, Figueiredo & C., 10 a H. Nuesch & C.. 20 e 30 caixas a Fernandes da Costa & C. Cabos 45 fardos á ordem. Cutilaria 1 caixa a Parente Vianna & C., 3 a Adamson Howie & C.. 4 a W. Halliday & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Samuel P. Jonhston & C. Chapéos 4 caixas a Luiz Antonio de Siqueira. 1 a Oliveira Bastos & C., 4 a João Christiani & C., 2 a Cramer Frey & C.. 1 a Gonçalves, Irmão & C., 1 a Machado Pereira, 1 a Auguste Bernet & C., 3 a Maia & Irmão, 2 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores. Calçado 1 caixa á ordem, 1 a Parente Vianna & C.

Drogas 3 caixas a Ferreira Maia & C.

Enxadas 13 barricas a Samuel P. Jonhston & C. Estanho 2 cunhetes a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Elastico 2 caixas a Parente Vianna & C.

Formas para assucar 33 gigas aos herdeiros Bowmann. Folhas de Flandres 60 cunhetes á ordem. Fitas 1 caixa a Parente Vianna & C. Ferragens e miudezas 18 volumes aos mesmos, 1 a Adamson Howie & C., 16 a Fernandes Carvalho & C., 1 a Oliveira Bastos & C., 1 a H. Nuesch & C., 4 a W. Halliday & C.. 8 a Otto Bohres & Successores. 1 a Guimarães Ribeiro & C., 15 a Gomes de Mattos Irmãos, 40 á ordem, 30 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 2 a Silva & Azevedo, 4 a Rodrigues de Souza & C., 4 a Von Sochsten & C., 7 a Samuel P. Jonhston & C.

Farinha de trigo 100 barricas a Henry Forster & C. Fio 3 fardos a Samuel P. Jonhston & C., 10 caixas a Parente Vianna & C. Ferro em barras, folhas e varões 155 volumes a A. Paterson & C. Fogareiros 60 a Gomes de Mattos Irmãos. Linha 12 caixas a Oliveira Bastos & C., 5 a Fernandes Carvalho & C., 9 a Otto Bohres & Successores, 33 a Parente Vianna & C., 10 a Von Sochsten & C., 18 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 100 a Vaz & Leal.

Louça 40 gigas a Saunders Brothers & C., 66 aos consignatarios. Licores 7 caixas a H. Nuesch & C. Lona 3 fardos a Herman Lundgreen & C., 1 á ordem. Livros 1 caixa a Samuel Power Johnston & C., 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna & C.

Machinismo 2 volumes á Companhia Pernambucana, 2 a Samuel P. Johnston & C. Machinas de costura 11 caixas á ordem. Meias 2 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Gonçalves, Irmão, 2 a Brown Thompson & C. Manteiga 2 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 4 barris a H. Lundgreen & C. Mercadorias diversas 1 caixa a Guimarães Irmão & C., 7 á ordem, 4 a Allan Paterson & C.

Oleo de linhaça 15 barris á ordem. Objectos de electro-plate 1 caixa a Moreira Halliday & C., 1 á ordem. Ditos para esgôto 14 volumes e peças a Recife Drainage Company. Dito para estrada de ferro 67 volumes e peças a R. C. Batterbee, 11 a W. Brothers & C. Ditos para escriptorio 1 caixa a Saunders Brothers & C., 1 W. Halliday & C

Provisões 18 caixas á ordem. 1 a Saunders Brothers & C. Pimenta 10 saccos a José B. de Carvalho. Pregos 2 barricas á Companhia Ferro-Carril, 2 á ordem. Papel 10 caixas a Moreira Halliday & C., 11 a Parente Vianna & C. Pás de ferro 50 feixes a Vaz & Leal, 10 a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Roupa 1 caixa a L. José Mullins.

Saccos de estôpa 1 fardo a Saunders Brothers & C., 9 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Tecidos diversos 5 volumes aos mesmos, 28 a Luiz Antonio Siqueira, 18 a Simpson & C., 45 a Gonçalves, Irmão & C., 1 a Parente Vianna & C., 6 a Andrade Lopes & C., 9 a Cramer Frey & C., 3 a D. P. Wild, 54 á ordem, 2 a Deodato Gonçalves Torres, 20 a Alcoforado Vieira & C.. 39 a João Nareizo & C., 9 a Auguste Bernet & C., 10 a Monhard, Mettler & C., 17 a Olinto, Jardim & C.. 1 a Loyo Sobrinho & C., 9 a Mills Latham & C., 4 a H. Burle & C.. 70 a Machado & Pereira, 11 a Souza Moutinho & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 6 a Fernandes Carvalho & C., 4 a Adamson Howie & C., 13 a W. Inglez & C., 6 a C. de Guimarães Bastos, 44 a Amorim Irmãos & C., 7 a Gonçalves, Irmão & C., 14 a Severino & Irmãos, 25 a B. Thompson & C. Tinta 21 volumes, á ordem. Taxas de ferro 149 aos herdeiros Bowmann, 4 á ordem. Tapetes 1 caixa aos consignatarios. Vidros 2 barricas a Moreira Halliday & C., 3 á ordem.

Carga de Lisboa

Azeite 24 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 7 á ordem, 100 quintos a Silva Guimarães & C, 20 ditos a Corga, Figueiredo & C., 10 ditos a Braga Gomes & C., 50 ditos a Souza Bastos, Loureiro & C., 4 ditos a Antonio A. Gouveia, 5 ditos e 10 decimos, a Joaquim de Souza Lima & C. Agua de vidago 1 caixa a Antonio J. Machado Pereira.

Bagos de zimbro 4 barricas a Justo José Gomes Teixeira. Batatas 30 meias caixas a Francisco Antonio da Rosa, 158 a Manoel Simões dos Santos Ferreira, 101 a Silva Guimarães & C.

Chouriças 1 lata a Fernandes da Costa & C. Cevada 20 barricas a Ferreira da Rocha & C. Cal 130 barris a Antonio E. da Silva Camões, 50 a José Peixoto da Fonceca. Cebolas 50 caixas a Joaquim de Souza Lima & C.. 25 a Carneiro Silva & C., 30 a Francisco Antonio da Rosa. Cabos de cairo 35 peças a C. C. da Costa Moreira. Cominhos 30 saccos a Ferraz & Pereira, 5 a Monteiro Irmão. Conservá 48 caixas a Ramos & Carvalho.

Doce 1 caixa a Antonio A. Gouveia.

Folha de louro 30 saccos a Constantino Rodrigues Mendes. Feijão 50 saccos a Ferreira da Rocha & C., 100 a Cardoso & Martins. 50 a Domingos Cruz, 20 a Monteiro Irmão, 25 a Carneiro Silva & C., 10 a José B. de Carvalho, 5 a Joaquim de Souza Lima & C.. 75 á ordem, 6 a Luiz Antonio de Siqueira, 50 a Beltrão & C., 110 a Silva Guimarães & C., 25 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.

Grão de bico 2 barricas a Franco da Cunha & C.

Luvas 1 caixa a Antonio João Furtado.

Milho 20 saccos a Luiz Antonio Siqueira. Mercurio 4 caixas a C. Guilherme-Breckenfeld.

Palitos 1 caixa a Constantino Rodrigues Braga. Passas 10 caixas e 7 fardos a Domingos Ferreira da Silva & C., 9 amarrados a Fernandes & Irmão.

Sapatos 1 caixa a Maia Sobrinho & C. Sementes 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva & C. Sardinhas 155 meias barricas a Joaquim de Souza Lima & C., 25 a Carneiro Silva & C., 200 a Corga, Figueiredo & C.. 50 a Francisco José da Silva Guimarães, 25 a José Joaquim Alves & C., 25 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 40 caixas a Silva Guimarães & C.

Toucinho 100 barris aos mesmos, 50 a Oliveira Filhos & C., 25 a Silva Guimarães & C.

Vinho tinto 10 pipas e 10 quintos a Cunha Irmão & C., 8 e 10 ditos a Franco da Cunha & C., 4 e 5 ditos a Augusto Frederico de Oliveira & C., 22, 90 ditos e 20 decimos a Silva Guimarães & C., 2, 22 ditos e 10 ditos a Joaquim Ferreira de Carvalho, 1 quinto a Luiz Antonio Siqueira, 2 caixas a Antonio Gonçalves de Azevedo, 3 quintos a Parente Vianna & C.

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, entrado da Bahia na mesma data e

MUTILADO

consignado a Domingos Alves [illegible] manifestou:

Algodão 60 saccos a Miguel José Alves.

Barriguda 4 saccas a Domingos da Silva Torres. Barricas 175 a Aurelio dos Santos.

Carne de carneiro 200 fardos a Amorim Irmãos & C.

Farinha de mandioca 415 saccos á ordem, 19 a Miguel José Alves. Fumo 13 rolos á ordem, 14 a Rodrigues de Faria & C., 2 e 1 caixa a Miguel José Alves.

Milho 935 saccos á ordem, 30 a Domingos da Silva Torres.

Toucinho 10 barris á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 1 DE MARÇO DE 1878

Portos do exterior

No brigue hespanhol *Chile*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 200 saccas com 14,516 kilos de algodão.

No brigue sueco *Dan*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 4,480 saccos com 336,000 kilos de assucar mascavado.

No brigue inglez *E. Star*, carregaram: para o Canal, F. Carcão & Filho 366 saccos com 25,620 kilos de assucar mascavado

No patacho inglez *J. Boyd*, carregou: para New-York, V. Neesen 167 couros salgados com 2,004 kilos.

Na barca portugueza *Venus*, carregaram: para Lisboa, P. C. Maia & C. 166 couros salgados com 1,892 kilos.

No patacho portuguez *Robim*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

No patacho portuguez *S. Maria*, carregaram para o Rio de Janeiro, L. de Oliveira Lima Junior 215 saccos com 16,125 kilos de assucar branco; J. F. A. de Quintal 128 ditos com 9,600 ditos de dito; A. F. de Andrade 1,000 meios de sola.

No patacho portuguez *Phelinto*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 700 saccos com 48,500 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 49,500 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram: para o Rio de Janeiro, A. Oliveira & C. 348 meios de sola. Para Bahia, S. Guimarães & C. 50 saccas com 4,069 1/2 kilos de algodão.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram: para o Ceará, J. da Silva Moreira 10 pipas com 4,800 litros de aguardente. Para Mossoró, J. A. C. Vianna 178 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Silvina*, carregou: para o Natal, Eduardo Layne 50 saccos com milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1	2:474$140
Idem do dia 2	1:844$181
	4:318$321

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1	3:987$279
Idem do dia 2	6:354$610
	10:341$889

Seguro contra fogo
The Liverpool & London & Globe
Insurrance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

Saques
Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em tdas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Companhia de seguros
INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos
E CONTRA FOGO
Largo do Corpo Santo

IMPERIAL
Companhia de seguros
CONTRA O FOGO
EST: 1803
Segura contra o risco do fogo, casas e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.
Capital 16,000:000$000
AGENTES
BROWN THOMSON & C.
31 Rua do Marquez de Olinda 31

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
COMPANHIA FIDELIDADE
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
Agente, Miguel José Alves
Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. E seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

EDITAES

Juizo dos feitos da fazenda
Escrivão Torres Bandeira

No dia 8 de março proximo futuro, depois da audiencia respectiva, ás 11 horas do dia, vai á praça o seguinte:

— A casa sita no lugar do Peres, com porta no la[illegible] 38 palmos de frente, 44 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa, sitio grande em cerca sabiya, tendo á direita um copiar largo, em terreno foreiro, avaliada em 2:500$, para pagamento da execução contra Marcellino Antonio Pereira.

— Idem n. 32, sita na povoação do Caxangá, com 3 janellas e uma porta de frente, 50 palmos de largura, 95 de fundo, 2 salas, 6 quartos, corredor separado, cozinha fóra, quin[illegible] para pagamento da execução [illegible] Xavier Carneiro da Cunha [illegible].

— Idem na povoação de [illegible], com uma porta e 2 janellas de frente, [illegible] e [illegible] centimetros de comprimento, [illegible] e 20 centimetros de largura, 2 salas, 4 quartos, cozinha interna, de taipa, em solo foreiro, em máo estado, avaliada em 200$, para pagamento da execução contra João Machado Brandão.

— A metade da casa na rua do Amparo, em Olinda, n. 5, com 3 portas de frente, 16 metros e 10 centimetros de comprimento, 8 metros e 10 centimetros de largura, 2 salas, 3 quartos, quintal em aberto, em máo estado, avaliada dita metade em 200$, para pagamento da execução contra Antonio Gomes de Moura.

— Um cylindro de ferro e uma masseira de madeira de amarello, tudo em perfeito estado avaliados, o cylindro em 50$ e a masseira em 20$, para pagamento da execução contra Antonio Gonçalves & C.

— A armação da loja de calçados da rua do Livramento n. 19, de madeira de louro, e de pinho, pintada e envidraçada, avaliada em 130$, para pagamento da execução contra Balthazar Pinto de Gouvêa.

— A renda annual da casa n. 11, sita no largo do Amparo, em Olinda, avaliada dita renda em 72$, para pagamento das execuções contra Quintilha, e Urcecina, filhas de Rufino Augusto de Menezes.

Recife, 20 de fevereiro de 1878.

O solicitador da fazenda provincial,
J. Firmino Correia de Araujo.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que em sessão da congregação, de hontem, depois de verificada a presença dos lentes, foi distribuido o serviço das aulas de ta Faculdade, a começar de 15 do corrente, pelo modo seguinte:

Primeiro anno

1ª cadeira, conselheiro Silveira de Souza, de 11 horas ao meio dia, na 2ª sala.

2ª cadeira, Dr. Pinto Junior, das 10 ás 11, na mesma sala.

Segundo anno

1ª cadeira, Dr. Correia de Araujo, das 8 ás 9, na 2ª sala.

2ª cadeira, Dr. João Vieira, das 9 ás 10, na mesma sala.

Terceiro anno

1ª cadeira, Dr. Tarquinio, das 10 ás 11, na 1ª sala.

2ª cadeira, conselheiro Aguiar, das 9 ás 10, na mesma sala.

Quarto anno

1ª cadeira, Dr. Drummond, das 8 ás 9, na 4ª sala.

2ª cadeira, Dr. Portella, das 9 ás 10, na mesma sala.

Quinto anno

1ª cadeira, conselheiro Baptista, das 9 ás 10.

2ª cadeira, Dr. Aprigio, das 11 ao meio dia.

3ª cadeira, Dr. João Thomé, das 10 ás 11, todas na terceira sala.

A congregação resolveu ainda na mesma sessão: 1º mandar admittir á exame, no dia 12 do corrente, alguns alumnos de diversos annos da Faculdade, que por motivo justo, como provaram, não se haviam examinado em tempo competente; 2º, que os bachareis José Lomelino de Menezes Vasconcellos de Drummond, Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães e Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, inscriptos para defender theses, sejam admittidos a defendel as, o primeiro no dia 9; o segundo no dia 11; e o terceiro no dia 13 do corrente, cabendo ao bacharel Lomelino Drummond comparecer nesta secretaria no dia 6 do corrente, ás 8 horas, para tirar o ponto de dissertação; ao bacharel Barros Guimarães, no dia 8 e ao bacharel Meira no dia 11 para o mesmo fim. As defezas de theses começarão ás 10 horas da manhã.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de março de 1878.

O secretario,
José Honorio B de Menezes.

Edital n. 366

Por esta secretaria e de ordem do inspector geral da instrucção publica, faz-se saber á professora Bernardina de Oliveira Cavalcanti Machado, da cadeira de ensino primario do sexo feminino de Abreu de Una, que lhe é marcado o prazo de 15 dias, para allegar o que tiver em seu abono, relativamente á rescisão do contrato com que serve, por se ter verificado a hypothese do art. 119 § 1º do regulamento de 27 de novembro de 1874; tendo lugar a intimação por meio de edital, por não se achar no districto de sua cadeira e ignorar-se o lugar em que está a referida professora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 2 de março de 1878.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

FACULDADE DE DIREITO

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico que no dia 7 do corrente continuarão os exames de philosophia, que por deliberação do mesmo Exm. Sr. director interino, foram suspensos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 1º de março de 1878.—O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Edital n. 37.

Pela inspectoria da alfandega se intima ao dono ou consignatario de uma lancha apprehendida no dia 7 do mez passado, de conformidade com a parte 7ª do § 3º do art. 742 do regulamento, e pertencente ao brigue hespanhol *Nuevo-Vigilante*, para que dentro do prazo improrogavel de 15 dias, venha á esta repartição requerer ou allegar a bem de seu direito, produzir sua defeza e ver proseguir todos os mais termos do processo, sob pena, se o não fizer, de proceder á revelia, na fórma do art. 746 do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Alfandega de Pernambuco, 2 de março de 1878.

Servindo de inspector,
Carlos E. Riedel.

DECLARAÇÕES

— O administrador do consulado provincial scientifica a todos aquelles a quem interessar possa, que na fórma do art. 45 do regulamento de 30 de outubro de 1878, fica aberto o prazo improrogavel de 30 dias uteis, a contar do 1º de fevereiro proximo futuro, para a cobrança á bocca do cofre, dos diversos impostos abaixo declarados; incorrendo na multa de 6 0/0 todo o debito de tal procedencia que não for satisfeito dentro do indicado periodo.

60 rs. por litro de aguardente de consumo.

1:000$ por casa que vender bilhetes de loterias de outras provincias e por garantia de bilhetes.

2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa a serviço do porto.

500$ por casa bancaria ou negociações de cambios e de descontos e casas de penhores.

1:000$ por emprezas anonymas ou agencias destas, casas de vender joias em grosso e por joalheiro.

1:500$ por bancos, agencias ou filiaes dos mesmos, casas de seguro de qualquer especie e fabricas de sabão.

150$ por fabrica de rapé e deposito de carvão de pedra.

50$ por taverna que vender miudezas nesta cidade.

20 0/0 sobre a renda das casas em que exis[illegible] qualquer especie ou de [illegible].

15 0/0 idem escriptorios [illegible], de advogados, de sollicitadores, [illegible], agencias casas de consignações de [illegible] e vapores.

10 0/0 idem fabricas, [illegible], olarias, açougues e [illegible].

8 0/0 idem estabelecimentos [illegible] fóra da cidade.

5 0/0 sobre a venda do capim de planta, nesta cidade.

Imposto sobre carros e carroças.

Consulado provincial, 31 de janeiro de 1878.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Gremio dos Professores Primarios

(Assembléa geral de eleição)

Tendo sido approvados os estatutos do Gremio, e resolvido o conselho provisorio em sessão de 24 de janeiro, fazer a 25 de março proximo a sua installação definitiva, de conformidade com o art. 9º das bases, são convidados todos os professores e professoras socios do Gremio a comparecerem no dia 6 (feriado) do citado mez de março, ás 10 horas da manhã, na escola publica da rua do Calabouço, para proceder-se á eleição dos funccionarios que devem dirigir o Gremio. São ainda convidados aquelles dos Srs. professores e professoras que não fazendo parte do Gremio queiram a elle pertencer, inscrevendo-se e tomando parte na eleição. Secretaria do Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1878. — O secretario, *Augusto Wanderley.*

Peregrinação philantropica

Esta sociedade, organisada em o anno passado para implorar a caridade publica em favor dos infelizes necessitados, sahirá nos tres dias do proximo carnaval a esmolar para as infelizes victimas da secca.

A sociedade sahirá com vestuarios iguaes aos do anno findo, precedida por uma banda de musica marcial, acompanhando um carro triumphante com o emblema da caridade, seguido por duas praças de cavallaria.

As esmolas serão recolhidas ao cofre lacrado que irá no carro triumphante, e serão preenchidas todas as mais formalidades em o anno passado observadas.

Seguindo o programma abaixo, esperam os *Peregrinos philantropicos* que a caritativa população desta cidade não deixará de coroar os seus esforços com o mais brilhante exito.

No trajecto será distribuida uma mimosa poesia.

« Quem dá aos pobres, empresta a Deus. »

Programma

Domingo 3

Sahindo da rua do Imperador: ruas Primeiro de Março, Pracinha, Cabugá, Barão da Victoria, Herval, Flores, Cambôa do Carmo, pateo do Carmo, Coronel Suassuna, Imperial, Vital de Negreiros, Marcilio Dias, Livramento, Penha, Mercado publico, Pedro Affonso, Rangel, Duque de Caxias, travessa do Ouvidor, larga do Rosario.

Segunda-feira 4.

Ruas: Marquez de Olinda, Bom Jesus, Apollo, Commercio, Corpo Santo, Vigario, travessa da Madre de Deus, Amorim, etc., etc.

Terça-feira 5

Ruas: Aurora, Conde d'Eu, Aragão, Santa Cruz, Barão de S. Borja, Cotovelio, Quatro Cantos, [illegible], Conceição, Rosario, Velha, Matriz, [illegible], Formosa, etc., etc.

Recife, 1º de março de 1878.

Domingos da Cunha Guimarães Rocha, 2.º secretario.

Peregrinação philantropica

Os socios desta sociedade devem reunir-se ás 2 horas da tarde dos dias 3, 4 e 5 do corrente, em o 1º andar do predio n. 14 da rua do Imperador, afim de encorporados, sahirem nas peregrinações já deliberadas. Recife. 1º de março de 1878.—O 2º secretario,

Domingos da Cunha Guimarães Rocha.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE MARÇO DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Alberto Pedreira de Cerqueira, Antonio da Trindade Antunes Meira, Antonia Maria da Conceição de Oliveira Suzana, Adelina da Silva Vieira, Amaro Augusto de Barros Correia, Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, Basilio José Pereira Vianna, Benedicto Mariano Rio Grande, Candido Martins de Araujo, Dorothéa Emilia de Jesus, E. William Young (2), Francisco Lancone, Fabricio Luiz Kastrupp, Francisco Hypolito Simões, Felix José da Silva, Francisco Amazonas de Lacerda, Francisco José de Medeiros, José Diniz Barreto, José Muniz de Almeida, Joaquim José do Espirito Santo, Joaquim Pereira Pinto, João Capistrano Bandeira de Mello Filho, José Mirambella, Jon Brundlmayer, João Francisco da Silva, Joaquim José Rodrigues Collares, José Leandro de Santos, Luiz Antonio de Oliveira, Luiz Correia de Menezes, Maria Senhorinha dos Santos, Manoel Angelo Ramos, Maria Gandim (), Maria Angelica do Loreto, Monteiro Silva & C., Otto Plessiman, Olympia Severiana Vercosa, Raymundo Ignacio da Silva.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

Conselho de compras de marinha

O conselho contrata no dia 6 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã e sob as condições do estylo, o fornecimento no trimestre proximo vindouro de abril a junho, dos objectos abaixo declarados, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Objectos:

Arroz do Maranhão, assucar branco refinado, assucar branco grosso, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, aletria, araruta, bolacha, bacalháo, bois vivos e pasto para os mesmos, café em grão, café moido, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, cevadinha, chá hysson, carnaúba em velas, conservas preparadas, cebolas, doce, feijão, farinha de mandioca da terra, gallinhas, lenha; matte, manteiga ingleza, manteiga franceza, milho pilado, pão, sal, sabão massa, stearinas em velas de 13 1/6 por kilo, stearinas em velas de 17 1/2 por kilo, toucinho, tapioca, tijolos de alvenaria grossa, telhas, vinagre de Lisboa e vinho de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha, em Pernambuco, 2 de março de 1878.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO SANTA ISABEL
GRANDES
BAILES DE MASCARAS
NAS NOITES DE
Domingo 3, segunda 4 e terça-feira 5

PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem,	com 5 entradas	12$000
Camarotes de 2.ª «	com 6 ditas	15 000
Camarotes de 3.ª «	com 5 ditas	10$000
Entrada geral 2$, por pessoa mascarada ou não.		

O ingresso só será permittido ás pessoas decentemente vestidas, sendo rigorosamente mantidas as disposições do regulamento do theatro.

O baile principiará ás 9 horas da noite e finalisará ás duas horas da manhã.

Haverá trens para Olinda e Caxangá.

THEATRO SANTO ANTONIO

Alerta, rapazeada,
Vai haver satisfação;
Os quatro ventos da terra
Já annunciam funcção.

Quatro noites deslumbrantes!
Quatro festas do demonio,
Quatro bailes mascarados
Nos salões do Santo Antonio.

DESDE

a noite de 2 até a de 5 de março proximo, estarão surprendentemente illuminados a giorno e adornados de milhares de bugigangas os vastos salões deste theatro.

O promotor destes sumptuosos, magnificos e vantajosos bailes, á despeza alguma se tem furtado para que o enthusiasmo surja amplamente de toda a grande mascarada.

Em todos elles

farão entrada triumphal, as sociedades:

Os espiões do poder.
Viva dono des e casa e sua guarda livros.
Os filhos do demonio.
Ostras da actualidade.
Clube vira casacas.
Club dos páos de dous bicos.

Para obsequiar tão honrados visitantes

Surprezas e novidades

surgirão ás vistas de todos á quem a modica quantia de 2$000 permittir o ingresso.

Entre o que nunca alli foi visto

Ver se-ha

Luzes nascendo dos bicos das arandelas, lampeões suspensos por não poderem se conservar no chão.

Musicas arrebatadoras, fazendo cobiçar o mais arreganhado CAN-CAN. Cavalheiros de chapéo á cabeça, calça e paletot transitando um e outro lado dos salões, ora sentando-se, ora levantando-se com o unico fim de dar LIBERDADE Á CONSERVADORA Bass!!

Extraordinario movimento de nymphas!

A' meia noite

Grande movimento de chapéos armados.
Flagellação de callos,
Manifestação geral do calor,
Desencanto das nymphas,
Horror e contentamento.

A's 2 horas

Fogos de bengalla,
Neblina da madrugada.
Frio de bater o queixo e...
Viva o carnaval!!

Durante a festa só ficará de pé quem não tiver acentos. Só não tragará uma fumaça quem não gostar do charuto.

A direcção dos bailes está confiada aos Srs. Duarte Coimbra Junior e José Coimbra.

MESTRE SALA
O Sr. Manoel Baptista de Souza.
DIRECTOR DA MUSICA
O Sr. Peixoto.
BILHETEIRO
O Sr. Antonio da Cunha.

Os Srs. mascarados e sem ellas terão que observar o regulamento da policia.

Os bailes começarão ás horas do costume.

Hotel do Cabo

O proprietario deste hotel avisa ao publico desta cidade, que tem preparado o salão deste estabelecimento para tres bailes de máscaras, nos dias domingo, segunda e terça-feira do carnaval. Entrada—1$000.

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA
Lyrica franceza
DIRECTORES
E ROGER & C.

A estréa da companhia terá lugar Quinta feira 7 de março com immenso successo da epocha e muito popular opera comica em 3 actos:

La fille de Mme. Angot

As assignaturas continuam a receber-se no *Jornal do Recife*, até quarta-feira 6 de março, e o pagamento das mesmas deverá ser effectuado o mais tardar, nesse mesmo dia.

MARITIMOS

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Ceará
Commandante Alcoforado

E'esperado dos portos do norte até o dia 7 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

PORTOS DO NORTE
O vapor
Bahia
Commandante Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Marquez de Caxias
Commandante Perez

Segue para os portos acima, no dia 6 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na Agencia
7—Rua do Vigario—7

Patacho «Arthur»

Para o Rio Grande do Sul pretende seguir com pouca demora o patacho *Arthur*: para carga trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 10.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Potosi

Espera-se dos portos do sul até o dia 9 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

Serviço especial para os visitantes da exposição universal de 1878

Os directores dessa companhia, no intuito de proporcionar maior facilidade aos visitantes da proxima exposição universal de Paris, resolveram que os vapores da linha de Southampton, á partir deste porto no dia 29 de cada mez, sigam para o Havre, depois de suas respectivas escalas, ficando assim mais abreviada a viagem dos passageiros pelos referidos paquetes do que se seguissem via Bordeaux, e havendo, além disso, differença a favor dos mesmos nos preços relativos das passagens, como se vê pela tabella abaixo:

Havre a Paris directamente pela estrada de ferro, viagem de 4 a 5 horas:

1ª classe frs. 28/10, 2ª dita 21/5, 3ª dita 15/45

Bordeaux a Paris pela estrada de ferro, viagem de 10 a 12 horas:

1ª classe 72 frs., 2ª dita 54 frs., 3ª dita 40 frs.

Passagens pelos vapores:

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Serviço especial para os portos do norte e do sul do imperio, de combinação com a Companhia Brasileira de navegação a vapor.

Os bilhetes de passagens dão se conforme a seguinte tabella:

VIA PERNAMBUCO	*Para Lisbôa e Vigo* 1.ª classe	3.ª classe	*Para Southampton, Havre e Antuerpia* 1.ª classe	3.ª classe
De Parahyba.	220$ e 270$	110$	320$ e 370$	140$
» Natal	330$ e 300$	114$	350$ e 400$	144$
» Ceará	300$ e 350$	120$	400$ e 450$	150$
» Maranhão	360$ e 410$	130$	400$ e 510$	150$
» Pará	200$ e 450$	142$	500$ e 550$	172$
» Maceió	220$ e 270$	110$	320$ e 370$	140$

Em combinação tambem com os vapores da companhia nacional de navegação do Rio de Janeiro, dão-se bilhetes em direitura para Santos, Santa Catharina, Rio Grande, Porto Alegre e outros portos de sua escala.

Para mais informações, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará.

O vapor *Ipojuca* commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 6 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Mandahú*, commandante Santos, seguirá para os portos acima, no dia 6 de março, as 5 horas da tarde.

Recebe carga, até o dia 5; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Em viagem extraordinaria além da viagem ordinarria mensal

O STEAMER
Ville de Bahia
Commandante L. Bugault

Espera-se da Europa até o dia 8 de março, seguindo, depois da demora indispensavel, para os portos do sul acima referidos, de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, e passageiros, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O PAQUETE A VAPOR
Gironde
Commandante Delabarre

Espera-se da Europa até o dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montivedéo

O PAQUETE A VAPOR
Niger
Commandante Jacques

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

LEILOES

Monte de Soccorro de Pernambuco
LEILAÕ DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 15 de março proximo, por intervenção do agente Martins á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados, costantes das cautelas seguintes, a dinheiro de contado:

Cautelas.

N. 16 2 anneis, ouro de lei, com 2 brilhantes.
» 20 1 corrente de dito, para relogio.
» 48 1 trancelin de dito, com passador.
» 49 1 par de rozetas com 2 brilhantes, e 1 annel com um dito, ouro de lei.
» 94 1 cordão de ouro de 16 quilates.
» 111 1 annel de ouro de lei com 1 brilhante pequeno.
» 141 1 corrente de dito para relogio.
» 183 1 dito de dito dito com passador.
» 184 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 emblema do Espirito Santo, uma moedinha, 1 botão e uma figa, ouro de lei; 1 cordão, 1 annel e uns requifites de ouro baixo.
» 195 1 corrente e caçoléta com cornelina, ouro de lei.
» 220 1 trancelin com passador, ouro de lei.
» 222 1 dito de dito dito.
» 259 1 corrente para relogio dito.
» 300 1 dita com caçoléta d'ouro e platina.
» 347 1 dita dita, ouro de lei e 1 relogio para senhora.
» 373 1 pulseira, ouro de lei.

Recife, 22 de fevereiro de 1878.

O gerente.
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se escrava: na rua do Rangel numero 73.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Francisco Gomes, na rua do Livramento n. 3, é filho natural do Alentejo, do districto de Beja.

— Precisa se de duas criadas, sendo uma para lavar e engommar, e outra para cozinhar: na rua do Livramento n. 31, sobrado.

— Pede-se ao Sr. Landelino de Luna Freire que tenha a bondade de apparecer na rua de Hortas n. 86, visto estar fóra desta cidade.

— Precisa-se de um feitor para engenho que tenha pratica, dando-se preferencia a portuguez; e aluga-se o 3º andar da rua do Amorim n. 13, muito em conta: tudo a tratar na rua do Imperador n. 50.

— Desappareceu no dia 25 do corrente duas cabras pretas, tendo uma dellas um filho amarello malhado: quem as pegar, querendo restitui-las, póde dirigir-se á rua das Nymphas n. 26, que será recompensado.

— Fugio na tarde de 14 do corrente o escravo Feliciano, mulato, secco do corpo, pés um tanto maiores que regulares, cabello solto, olhos vivos, tem os dedos dos pés um tanto abertos, em um tem uma cicatriz proveniente de uma pisada de cavallo, levou calça de brim pardo, camisa de chita riscado e mais roupa, chapéo de massa preto, quando falla depressa gagueija alguma cousa, é muito ladino, e talvez queira passar por forro, já vendeu em Santo Amaro e Afogados pão; consta que embarcára para uma estação da via ferrea de S. Francisco, no trem da manhã do dia 15; por isso se roga ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo á rua da Senzala-Nova n. 30, que se gratificará bem.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha pratica de cozinha e de taboleiro: na rua do Vigario n. 33.

— O abaixo assignado, tendo de mudar de freguezia, resolve vender ou arrendar seu engenho S. Gregorio, sito na freguezia de Gameleira, uma legoa pouco mais ou menos da estação daquella villa, e se acha dito engenho montado a vapor, e com os commodos que lhe são necessarios para bem safrejar: quem pretender, dirija-se ao referido engenho, a tratar com seu proprietario.

Martinho Rodrigues da Silva.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender em taboleiro: quem tiver, dirija-se á rua Augusta n. 258, taverna.

— Está fugido desde o dia 11 do corrente o escravo Severiano, o qual tem os signaes seguintes: 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pés malfeitos e os dedos encolhidos, com umas cicatrizes de queimadura de fogo nas pernas, assim como uma no peito esquerdo, pouca barba, com falta de um dente na frente, levando uma calça de algodão azul e camisa curta da mesma fazenda: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo o apprehende-lo e leva-lo á rua do Bom Jesus n. 44, 1º andar, que se gratificará.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento, a vapor, etc., etc., esta Eundição tem as melhores proporções pelas suas relações com os principaes fabricantes na Inglaterra, França e Belgica.

As despezas de agencia, as commissões no estrangeiro e os honorariocons dos selheiros gratuitos de encommendas feitas em direitura, de muito ultrapassam á compensação que esta Fundição exige pelos serviços; offerecendo aliás a garantia dos seus haveres aqui.

Tem as ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam este facto.

A fundição faz contrato para o supprimento, assentamento e ensino do trabalho, de qualquer machinismo: todos juntos ou cada um de per si: fornecendo as contas originaes e patenteando a somma de sua retribuição para o comprador apreciar.

ALBERTO HENSCHEL & C.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral acerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÈS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

DA CASA
CASTELAN IRMÃOS
DE
PARIZ
22-RUA DO BOM JESUS-22
PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dynamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

---

PALACIO DE INDUSTRIA

45. RUA DO BARÃO

DA VICTORIA 45.

FABRICA PARIS 42 Rue de Lancry.

V E N D E
Por grosso e a retalho

CASA FILIAL BAHIA 20 Rua das Princezas.

A grande variedade das fazendas, as boas qualidades e os preços baratissimos das roupas feitas que se acham sempre neste bem montado estabelecimento, explica só a grande conveniencia dos nossos freguezes que diariamente vêm aqui comprar as suas roupas fazendo desta forma grande e verdadeira economia de tempo e dinheiro.

Portanto, os propriatarios do PALACIO DE INDUSTRIA, convidam a todos os seusamigos e freguezes, e ao respeitavel publico em geral, á virem visiiar os immensos sortimentos de roupas francezas, tendo a certeza que os visitantes ficarão sendo compradores, á vista da barateza incrivel e da elegancia de todas as suas obras.

Ahi vão alguns preços para convencer-se da realidade do que nós annunciamos.

Sobrecasacas de panno fino	29$000
Croisé de dito, obra muito ben feita	32$000
Fraks de casemira, *l'elegante*, novidade	24$000
Paletots de casemira, todo forrado	14$000
Ditos de alpaca	6$000
Mil calças de casemira, padrões modernos, 8$, 9$ e	10$000
Calças de brim branco, trançado superior	6 000
Ditas de casemira ou panno preto	9$000
Colletes de casemira, traspasso ou direito	4$000
Vestuarios muito bem enfeitados, para meninos de todas as idades, desde um anno	4$000

Completos para moços, sobre-tudo, casaca, capa de borracha, etc., etc.

Aviso.—Para mais commodidade de todos, os proprietarios do PALACIO DE INDUSTRIA tem resolvido mandar gratuitamente para todos os portos do imperio qualquer encommenda que chegar á quantia de cincoenta mil réis para cima.

ARMAZEM DO LOUVRE
Antiga loja dos Arcos
DE
Francisco Gurgel do Amaral
A RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A.

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento de fazendas tem resolvido denominal-o d'ora em diante pelo **Armazem do Louvre** para assim ternal-o mais conhecido do respeitavel publico e especialmente das Exmas. familias, a quem pedimos que antes de fazer qualquer compra em artigo fazenda ou outro qualquer objecto de gosto, que primeiramente se dignem fazer uma visita ao estabelecimento, pois caprichamos em ter um explendido sortimento de objectos de gosto e alta novidade que nos são remettidos directamente de Paris pelos nossos zelosos commissionarios.

Alem dos objectos de gosto e altas novidades de que se compõe o nosso importante sortimento, temos tambem verdadeiras pechinchas como seja:

Lindas popelines de quadrinhos e listras, gostos inteiramente novos de 200 e 440 réis o covado.

Variadissimo sortimento de nanzuques e batistes, padrões miudinhos e mimosos, a 240 e 440 réis o covado.

Superiores cretones de gostos modernos, a 400 e 440 rs. o covado.

Temos um sortimento de chitas como nenhuma outra casa o tem igual e vendemos baratissimo, aos preços de 240 a 360 réis o covado.

Gorgorão de lã variedade em côres a 900 réis o covado.

Alpacas de lindas côres, grande sortimento, a 500 réis o covado.

Bramante largo para lençóes, linho puro a 2$000 a vara.

Atoalhado superior, lindos tecidos, a 1$700 a vara.

Colchas de fustão brancas e de côres, a 3$.

Algodão liso, de superior qualidade, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Cambraias brancas muito finas, a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500 a peça.

Madapolões superiores a 4$500, 5$, 5$500 6$ até 10$ a peça.

Toalhas acolchoadas e de boa qualidade, a 4$ a duzia.

Oxford, superior fazenda para vestidos e camisas de criados a 160 réis o covado.

Meias cruas para homem, superior qualidade a 6$ a duzia.

Temos tambem completo sortimento de meias tanto brancas como de cores para homem, senhora e meninos; enxoval para casamentos e baptisados completo sortimento de chapéos para senhora, preparados por uma das principaes modistas de Paris, grande sortimento de sêdas e setins brancas e de cores cortinados de cambraia bordada para camas e janellas, colchas de seda, atoalhados finos, toalhas de muito boa qualidade para rosto, superiores guardanapos para chá e jantar, bramantes finissimos para lençóes e muitos outros artigos que seria enfadonho estar a mencionar, e garantimos a toda e qualquer pessoa que nos quizer honrar com a sua presença, que encontrará da nossa parte toda a sinceridade e a maior modicidade nos preços; podemos mesmo afiançar que não encontrarão em outra casa melhor sortimento. Nossos preços são sem competencia.

A verdadeira esteira da India para forro de salas sempre se encontrará em seu estabelecimento.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

PATE PECTORALE DE GEORGE
Pharmacien d'Epinal (Vosges)

Muito efficaz contra as *inflamações da garganta e do peito*, **CONSTIPAÇÕES**, *Rouquidões, Aphonia* (extinção de voz), *Catharro agudo ou chronico, Asthma, Tosse convulsa, Grippe,* etc.
Medalhas de PRATA e OURO; Certificados dos mais distinctos Doutores; Relatorio da Academia de Industria, atestam da sua acção calmante em tôdas as irritações do tubo digestivo.
Depositarios em *Paris*, REYNAL, Medico-Pharmco e Co, successores, 28, rua Taitbout.
Em *Pernambuco*: A. ELIAS de MOURA e C.;—F. MANOEL da SILVA;—FERREIRA MAIA e C.

— [illegible] de Corvalo, Oliveira & C. [illegible] dita mesa [illegible] travessa da Madre de Deus n. 18, afim de poupar maiores despezas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para homem solteiro: na rua da Praia n. 34.

— UMA SENHORA habilitada propõe-se a leccionar piano em casas particulares e por preço commodo. Quem se quizer utilisar do seu prestimo, póde dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 31, primeiro andar, ou á Livraria Franceza. rua 1.º de Março n. 9, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um moleque para o serviço domestico: na rua das Cruzes n. 12.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 16, com uma importante armação, propria para qualquer estabelecimento, principalmente de fazendas ou de louça, por ficar no centro da rua e ser muito afreguezada: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

— ALUGA-SE uma soffrivel casa na povoação do Monteiro, com bom sitio, cacimba e banheiro, e muitos arvoredos de fructo: a tratar na rua do Livramento n. 17.

— Aluga-se a casa n. 48 á rua das Pernambucanas, na Capunga, com sitio, boas accommodações e apparelho de illuminação a gaz, e fica confronte ao sitio do Sr. Dr. Jacobina: para ve-la, estão as chaves na casa contigua, e a tratar na rua do Apollo, 1º andar da casa numero 30

---

8 vezes em **10**

as enxaquecas e nevralgias são acalmadas em alguns minutos com as **Perolas d'essencia de terebentina** do Dr CLERTAN.

3 ou 4 d'estas Perolas produsem um alivio quasi instantaneo; de tal forma que se a primeira dose não produz effeito é inutil continuar.

Cada frasco contem 30 perolas, o que dá logar a sêr feita a cura d'uma enxaqueca ou d'uma nevralgia por preço insignificante.

A essencia de terebentina devendo sêr rectificada com cuidados especiaes, convem desconfiar das imitações e exigir, como garantia d'origem, sobre cada frasco, a assignatura CLERTAN.

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

Vendem os Srs. Barboza, Bartholomeu C, Ferreira Maia e C.

EM FIM!

nenhuma repugnancia pelo amargo
DO SULFATO DE QUININA
com as
PEROLAS DE SULFATO DE QUININA
DO Dr CLERTAN.

Redondas, do tamanho d'uma pilula, conteem dous centigrammas (dous grãos) d'este heroico medicamento que, d'hoje em diante, os doentes podem tomar sem repugnancia alguma.

Em Paris, casa de L. FRERE, 19, rua Jacob.

Nas casas dos Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Ferreira Maia & C.

PILULAS do Dor CRONIER
DE
IODURO DE FERRO
E DE
QUININA

O IODURO DE FERRO E DE QUININA *por suas propriedades tonicas e depurativas*, é o remedio mais activo no tratamento da Chlorose, das Flores brancas, da Suspensão das regras, das Menstruações difficeis, das Dores de estomago e das Affecções escrofulosas. Estas PILULAS, *preparadas com esmero*, e que se *conservam indefinidamente*, restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as Constituições lymphaticas, debeis e gastas.
Deposito geral, rua de Grenelle-St-Germain n. 9, em PARIS.
Em *Pernambuco*, em casa de ELIAS de MOURA e C., e nas principaes pharmacias.

MEDALHA DE PRATA
ESTE OLEO É O MAIS APPRECIADO PELOS
Medicos Francezes
OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO
Experiencias em todos os Hospitaes de Paris
SUPERIORIDADE RECONHECIDA
Sem cheiro, nem mão gosto
DEROCQUE
Deposito geral em Paris,
DUCHAMP, Phco, 26, rue des Missions.
Em Pernambuco:
FERREIRA MAIA e C.;—BARTHOLOMEO e C.
e nas principaes Pharmacias.

Constipações e Molestias do Peito
XAROPE
ANTIPHLOGISTICO
de BRIANT
Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de **50** annos o **XAROPE BRIANT** como o medicamento peitoral *de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa* contra os **Defluxos, Constipações, Catharros**, etc. *Este* **Xarope** *nunca fermenta.*

Deve-se exigir a brochura em nove linguas com a assignatura bem lisivel do inventor:

Deposito no *Rio-de-Janeiro*,
T. DUPONCHELLE e Co, 102, rua de S. Pedro.

MASSA PEITORAL E XAROPE
de NAFÉ de DELANGRENIER
DE PARIS.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua superioridade sobre todos os mais peitoraes e sua poderosa efficacia, nos defluxos, asthmas, gripoe, coqueluche (tosse convulsa), inflammação dos bronchios, irritações do peito e da garganta, etc. (Cautela contra as falsificações.) — Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.

— Aluga-se o segundo andar com sotão, da casa n. 64 á rua Direita; o sobrado de um andar com sotão n. 27 á rua de Lomas Valentinas, pintado recentemente; e o pavimento terreo da casa n. 24 á rua do Aragão: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 4: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição: á rua do Marquez do Herval n. 12.

AMAS Quem precisar de uma para lavar e engommar com perfeição, e uma outra para cozinhar, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 16.

Viscondessa de Goyanna

O bacharel Ayres de Albuquerque Gama, seus irmãos e irmãs convidam a todos os parentes e amigos para assistirem algumas das missas que mandam resar pelo eterno repouso de sua nunca assaz lembrada mãi, a Viscondessa de Goyanna, na igreja da Soledade, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 4 de março, primeiro anniversario de tão dorido passamento. Desde já se confessam eternamente reconhecidos por mais esta prova de estima á memoria de tão estremecida finada.

João Miguel da Silva Cascaes

Na terça-feira, 5 do corrente, ás 7 horas da manhã, resa-se na igreja da Gloria uma missa pelo eterno repouso da alma de João Miguel da Silva Cascaes, fallecido na Parnahyba a 5 de dezembro ultimo, e pelo presente são convidados os amigos do mesmo para assistirem a este acto de religião e caridade.

Um amigo.

Deposito de agua de pratear

E. A. Delouche, tendo-se retirado para França, deixou o deposito da já muito conhecida agua de pratear, na rua do Marquez de Olinda n. 58, onde continua-se a vender pelo preço do costume.

Aos Srs. directores de collegios

O padre Dr. Jeronymo Thomé da Silva propõe-se a leccionar nos collegios desta cidade philosophia, latim e italiano. Póde tambem ser procurado para lições particulares das mesmas materias e de arithmetica, no seu escriptorio á rua do Visconde de Camaragibe numero 16.

Aluga-se

o primeiro andar de casa n. 55 á rua do Bom Jesus: a tratar com J. F. de M. Rego.

Ama escrava

Precisa-se de uma cozinheira escrava para casa de familia: na rua do Marquez de Olinda numero 35.

Precisa-se

de um sitio ou casa solta, perto da cidade, sendo o aluguel de cerca de 600$ a 800$: a tratar em o n. 36 da rua da Cadeia, armazem.

Sitio para alugar

Aluga-se o pequeno sitio na rua das Crioulas n. 63, na Capunga: a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

GABINETE
DE
Consultas medico cicurgicas

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, com 23 annos de exercicio clinico nesta cidade, mudou seu gabinete de de consultas para o primeiro andar do sobrado n. 38 da rua do Imperador, por cima da Botica Central: e sua residencia para o sitio em Santo Amaro.

Dá consultas das 11 da manhã á 1 da tarde.

Os chamados devem ser dirigidos para a Pharmacia Central, onde será com frequencia encontrado, e nos casos urgentes para sua residencia.

Continúa a prestar-se com promptidão para qualquer serviço de sua profissão para dentro, ou fóra da cidade.

Casa de Saude
EM
SANTO AMARO
DE
João da Silva Ramos

Este antigo e bem conceituado estabelecimento, que tão bons serviços tem prestado aos habitantes do interior desta provincia, e aos estrangeiros, mormente em épocas de epidemia, continúa a estar a disposição dos que quizerem nelle recolher seus doentes.

O interesse e zelo, com que os doentes foram sempre tratados, torna-se d'ora avante maior pela razão do seu proprietario morar proximo, e poder fazer uma inspecção mais assidua com repetidas visitas.

Os proprietarios dos engenhos, os moradores dos engenhos e dos sertões, os estudantes, os estrangeiros empregados no commercio, e nas diversas industrias, os embarcadiços, e todos aquelles, que não tendo aqui familias não podem ser convenientemente tratados devem aproveitar as vantagens, que lhes offerece o unico estabelecimento desta natureza, existente nesta provincia, e que tantos louvores tem merecido dos doentes que nelle tem sido tratados.

Preços diarios

1.ª classe	6$000
2.ª «	4$000
3.ª «	2$500
4.ª para escravos	2$000

Passados 30 dias, a diaria dos escravos ficará reduzida a 1$500.

As operações serão previamente ajustadas.

O proprietario nos casos precisos se fará auxiliar por seus collegas, escolhendo-os segundo as suas especialidades.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
CHEVRIER
FERRUGINOSO BRANCO E Á LA QUINA
O VERDADEIRO E PRESCRIPTO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com Marques da Fonceca.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde; encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar

300$000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em umas das mãos, por traz do pulso, tem um caroço especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, donde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Attenção

Os Srs. bachareis Luiz Vieira de Rezende e Silva, juiz municipal do Rio-Novo, em Minas Geraes, Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, na comarca de Maria Pereira, no Ceará, Cesar Quirino da Silva, em Monte Alto, na Bahia, Firmino Lopes de Castro, em Nazareth das Farinhas, na Bahia, Benjamin Aristides de Araujo Bandeira, na Bahia, queiram responder as cartas que o abaixo assignado tem escripto por diversas vezes, e nada de responderem, do contrario se fará ver ao respeitavel publico qual o negocio. O abaixo assignado é morador á rua das Nymphas n. 26.

Antonio da Silva Gusmão.

No engenho Canto-escuro

FREGUEZIA DA ESCADA

200$000

Gratifica-se com a quantia acima, a quem apprehender o escravo José, ausente desde fins de outubro do anno proximo findo, e que tem sido visto em alguns engenhos de Serinhaem e Ipojuca, trabalhando como livre; cujo escravo tem os signaes seguintes: acabocolado, altura e corpo regulares, idade 20 annos, cabellos corridos, bocca grande, beiços grossos, sem barba, dentes sadios, cabeça e rosto redondos, pés grandes e largos, pernas e braços finos, bastante ladino, e falla bem intelligivel: anda sempre limpo e passa perfeitamente como livre.

Cosinheira

Quem precisar de alugar uma escrava excellente cosinheira, dirija-se á rua do Atalho n. 9, Boa-Vista, oitão da caixa d'agua.

Na mesma casa ha tambem para alugar-se um preto velho, proprio para compras e bem entendido no serviço de cosinha.

Attenção

Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague, se alguma sorte der, o bilhete n. 727 da loteria 257ª que corre no dia 2 de março, comprado e garantido pelo Sr. José Martins Fiuza, por ter se extraviado do poder do seu legitimo dono, que datou e assignou ás costas do dito bilhete.

Aluga-se

por commodo preço o 1º andar do sobrado da rua do Visconde de Pelotas n. 1; o 2º andar da rua da Imperatriz n. 47; o 2º andar da rua do Barão da Victoria n. 39; e a casa terrea da rua de Frei Henriques, outr'ora travessa do Duque n. 18: a tratar com o Coronel Decio, á rua do Hospicio n. 14.

Os Lobos de Paris

Entrega-se o 4.º volume deste interessantissimo romance, recentemente chegado para a agencia, á rua do Marquez de Olinda n. 1.

Commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo commercial desta praça, e a quem interessar possa, que nesta data e de commum accordo dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento denominado Bazar de Londres, sito á rua do Marquez de Olinda n. 28, sob a razão de Maia Sobrinho & C., continuando o mesmo sob a responsabilidade do socio José Maia Sobrinho, que continúa a usar da mesma firma, e o socio Joaquim da Silva Carneiro desonerado de toda a responsabilidade. Recife, 28 de fevereiro de 1878.

Joaquim da Silva Carneiro.
José Maia Sobrinho.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 9.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado á rua da Guia n. 62, com bastantes commodos e em bom estado de limpeza: na rua da Senzala-nova n. 1.

Aluga-se

Estão para alugar as casas ns. 4 e 6 á rua do Conde da Boa-Vista, com grandes accommodações para familia: a tratar com Costa Maia & C. á rua Primeiro de Março n. 6, chapelaria imperial.

Oleo de linhaça

Em barris, no armazem do Tasso, rua do Amorim n. 37.

Engommadeira

Lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo: na rua de Marcilio Dias n. 87.

Escravos fugidos

Em dia 27 de ... fugiram do engenho ... dous escravos ... corpo regular, pouca barba, cabellos ... de ... costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhaem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, porque as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auto acim

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora

Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, com os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, grande quintal murado com portão e cacimba: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Urgencia

Precisa-se de dous portuguezes para caixeiro e feitor de engenho, prefere-se os novamente chegados: na rua Duque de Caxias numero 60 A.

Attenção

O abaixo assignado, competentemente autorisado por sua sogra, a Exma. Sra. D. Marcolina D. de Albuquerque, vende o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: quem o pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 15, segundo andar. F. D. Ribeiro Vianna.

Aos amantes do carnaval

Só na casa do —ANSELMO,— rua do Duque de Caxias n. 25 (antiga das Cruzes) se poderá encontrar um rico sortimento de vestuarios para mascaras, tanto para homens como para senhoras, com especialidade *ricos chicards*, que só com a vista os apreciadores poderão conhecer o gosto e perfeição.

Emquanto aos preços, alugar-se-ha desde 1$000 até 50$000.

Tambem aluga-se casacas e vende-se barbas a 1$500.

25—Rua do Duque de Caxis—25
Casa do — Anselmo.

Bem palpavel

Sim, é bem palpavel a conveniencia de se ir comprar as filhós na confeitaria do Campos, á rua do Imperador, ou em outra qualquer parte, com tanto que não se tenha de as fazer em casa

Porque

não se expõe a factora a se queimar com os salpicos de banha derretida e principalmente se se encarrega desse serviço (expontaneamente, como succede) alguma *sinhasinha!!* isso é então uma decepção se á tarde ella vai á janella ver os mascaras com os bracinhos lhe ardendo com as queimaduras, dando diabos ás carradas, por se ter entromettido no serviço de frigir as filhós.

E' por isso e por mais algumas cousas que todos devem preferir comprar as filhós, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

AVISO

Aos senhores de engenho e outros proprietarios de machinas a vapor.

O engenheiro machinista Joseph Moreau, unico agente no Brasil da casa franceza Cail & C., de Paris, que acabou de montar um machinismo completo para fazer assucar em casa do senhor coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, engenho Mameluco, tem uma officina completa para reparações de qualquer machina referente á engenho, como distillações de aguardente, espirito, systema Lerosne e Cail Creveté, e tudo que pertence aos officios de ferreiro e serralheiro, afim de responder assim aos numerosos pedidos que outr'ora lhe fizeram.

Para as reparações dirigir-se a qualquer hora do dia, á rua de João do Rego, antiga rua da Florentina n. 12 A, defronte do theatro de Santo Antonio e para tratar dos assentamentos de engenhos, distillações, estradas de ferro, machinas para fabricar gelo, descaroçar algodão e café, a tratar na rua do Commercio n. 9, em casa do Sr. Auguste Labille, correspondente da casa Cail & C., nesta cidade do Recife, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escravos fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer do dia 28, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo hernia inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; é Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: Estatura e corpo regulares, cabellos curtos e pretos, semblante com apparencias de quem soffre, o nariz muito chato e as ventas grandes e dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada, tem os pés inchados, sobretudo o direito; olha muito para o chão, com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. Levou vestido de lanzinha de quadros rôxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de côres sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta. Quem a apprehender, queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Engenho Açude-Novo

Desde já se previne aos Srs. de engenho, agricultores, etc., que a requerimento dos interessados, brevemente tem de ser arrematada em hastá publica, a renda do engenho *Açude Novo*, freguezia de S. Vicente, comarca de Itambé.

Este engenho, que foi do follecido Americo João da Albuquerque, fica a 15 leguas de Goyanna e 13 de Itambé, está situado na zona por onde tem de passar um ramal da estrada de ferro do Limoeiro; é o melhor d'aquella comarca.

Tem dito engenho setecentas braças em quadro de boas terras, com excellente casa de vivenda, materiaes em perfeito estado, etc., e safreja regularmente dous mil pães de assucar.

Alguns herdeiros residentes no Recife fazem negocio com as partes que possuem no mesmo engenho (cerca de uma terça parte.)

Quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 73, Livraria Classica.

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser forro, é bem fallante e veste-se bem. Levou um chapéo do Chile, outro de massa preta e as matriculas da tripolação do referido navio. Pede-se aos Srs. capitães de campo, ou qualquer outra pessoa que se sirvam de captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados. Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo.

Ao publico

Declaro que Maria, parda, escrava de Joaquim Alves, morador em Apipucos, foi liberta no dia 23 de fevereiro corrente pelo Sr. José Juvenal Barreto pela quantia de 660$, partindo de Apipucos a dita Maria com o Sr. Juvenal, acompanhada com foguetes, sendo estes mandados queimar pela senhora do Sr. Alves, em regosijo de sua liberdade. A alma da travessa do Costa.

Para o carnaval

Grande sortimento de vestuarios, ricos dominós de setim, pretos e de côres, mascaras, cabelleiras e barbas; tem á exposição para vender ou alugar no importante salão de cabelleireiro de Carneiro & C., á rua do Barão da Victoria n. 21, 1.º andar.

Marquez de Olinda

Aluga-se o 2º andar e sotão do predio ns. 7 e 9 da rua do Marquez de Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 94, ou na travessa da Madre de Deus ns. 17 e 19.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 1703 com 4:000$, dous quintos n. 3641 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [257.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Jaboatão [258.ª], que se extrahirá na sexta-feira 15 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

Socio

Para uma fabrica já montada e bem conhecida, precisa-se um socio que possa dispor de um capital de cinco a seis contos de réis successivamente; os productos desta fabrica estão superiores aos que vem da Europa, e já muito acreditados nesta praça. O grande lucro que deixa este estabelecimento, provar-se-ha a quem convier esta proposta. Cartas com a inicial «Fabrica» recebe esta typographia.

Fazendas de gosto por preço baratissimo

Lindas ... e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes, já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por	42$000
Cada frasco por	4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

LOJA DE JOIAS

DE

Julio Fuerstemberg

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, nova *remessa de objectos d'ouro* para homens, senhoras e meninas, de gostos inteiramente novos e de muita *elegancia*, desde o preço mais diminuto ao de subido valor. *Especialmente* para *casamentos, baptisados e festas*, ha *enorme variedade* de artigos como não se encontra melhor, e por preços muito resumidos. **Relogios** d'ouro e prata, para homens e senhoras, desde o preço d 15$000 a 400$000. **Brilhantes** de primeira qualidade em anneis, desde 10$000 a 1:000$000.

Compra-se ouro velho e brilhantes, e outras pedras preciosas, pagando-se mais que em qualquer outra parte.

Incumbe-se de concertos e encommendas para executar aqui ou na Europa. *Oculos e pince-nez de todas as qualidades e grãos, para vista cançada e myope*, assim como de côres apropriadas á conservação da vista.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as diversas doenças do coração: **Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas,** etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

AO LACTATO DE FERRO

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, que duas vezes, em 20 annos d'intervallo, constatou-lhes a superioridade sobre todos os outros ferruginosos, e a efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA DE BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'***Ergotina Bonjean*** é um dos melhores hemostaticos. As ***Grageas d'Ergotina de Bonjean*** são empregadas para **facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias,** de qualquer natureza.

GRAGEAS (cubebines) DE LABÉLONYE

Resulta das experiencias publicas feitas no hospital do Val de Graça de Paris, que estas Grageas são empregadas com resultados contra as molestias secretas, que são curadas em poucos dias mesmo quando tenhão resistido á cubeba e á copaiba tomadas isoladamente.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do **Brazil.**

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E

CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um só producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª: — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e Cª.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS**, admittidas nas **Exposições de Paris** e *privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.**

Deposito em Pernambuco, ELIAS DE MOURA & C.

Escravo fugido

Ausentou-se do engenho Lavaje (Pôrto de Gamellas), no dia 15 do corrente, o cabra escravo, de nome Jacintho, de 35 annos de idade, o qual foi visto em caminho para a cidade do Recife; os signaes são os seguintes: traja calça de brim branco e pardo, paletot preto e chapéo do Chile, altura regular, secco e de corpo espigado, cabellos pretos e annellados, olhos vivos, testa um pouco larga, rosto descarnado, nariz afilado, dentes perfeitos, barba preta, conservando apenas um pouco na ponta do queixo, pernas finas, pés bem feitos, dedos da mão finos, é muito ladino, conversador e falla fina; intitula-se de forro e consta que dirige-se para aquella cidade, afim de assentar praça. Aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes pede-se a captura do referido escravo, promettendo-se boa paga a quem o levar ao dito engenho, ou ao escriptorio dos Srs. Ferreira Cascão & Filho, á rua do Bom Jesus n. 30.

Ao commercio e senhores de engenho

Na casa Economia Popular, becco do Ouvidor, abre-se letreiros em chapas de metal, para marcar caixão, barrica, ou outro qualquer volume.

QUEM HESITARA?...

Sim; quem hesitará comer as saborosas filhós que com tanto esmero se preparam na

Confeitaria do Campos

Olhem bem e tomem nota

O Campos da confeitaria, em vista da grande extracção que as suas filhós tem tido nos annos antériores, tomou a resolução de augmentar o seu fabrico de sorte que tenciona centuplicar a quantidade fermando pouco mais ou menos a cifra de

Duzentos mil filhós

N. B. Para que ninguem venha a ter queixa, queiram quanto antes deixar as suas encommendas na

Confeitaria do Campos

24—Rua do Imperador—24

As autoridades policiaes

Do dia 18 para 19 de novembro ultimo, Laurentino de tal e Joventino José Severino, moradores, o primeiro em terras do engenho Cousseiro e o segundo em terras do engenho Alegria, furtaram do cercado do dito engenho Cousseiro dous cavallos e duas cangalhas, pertencentes ao abaixo assignado.

Tomou-se um dos cavallos, que elles negociaram no engenho Cachoeira-Lisa; falta o outro, que tem os signaes seguintes: alasão vermelho, sem signal branco, ossudo, secco, pescoço fino, poucas crinas, cascos grandes, um pouco curvado, quadris e sarnelha relados e é castrado: quem der noticia deste cavallo, assim como dos ladrões, será recompensado. Os ladrões presume-se que estarão em alguma das comarcas de Barreiros, Escada e Rio Formoso. Cousseiro, 20 de fevereiro de 1878.

Britualdo Bezerra Cavalcanti.

Ao commercio

A firma social de Joaquim Antonio Pereira & C. gyrará fora avante sob a razão de Joaquim Antonio Pereira & Sobrinho. Recife, 1º de março de 1878.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um inteiro de n. 2734 com a sorte de 400$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Jaboatão (258ª), que se extrahirá na quinta-feira 15 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

João Joaquim da Costa Leite.

COMPRAS

Estrada de ferro de Olinda

SULIPAS

No escriptorio d'esta companhia se compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:

Comprimento, 9 palmos.
Largura, 9 pollegadas.
Grossura, 4 ditas
Recife, 30 de janeiro de 1878.

O gerente,
L. J. de Miranda.

VENDAS

— Vende-se a casa da rua do Visconde da Boa-Vista, antiga Caminho-Novo n. 50, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho, do Porto, a 14$ o sacco: na rua Direita n. 8.

Berços

Amaral, Nabuco & C., vendem berços de madeira com cortinado e colchão muito lindos e commodos: na rua Nova n. 2.

Vestuario para baptisado

A Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande e variado sortimento de vestuarios para baptisados, que está vendendo a 6$, 8$ e 10$000 cada um, é pechincha!

— Vende-se um sitio em Beberibe de baixo rua de Santo Antonio n. 14, tendo 108 palmos de frente e 500 de fundo, tendo casa, cacimba com excellente agua, e todo plantado de arvoredos que já dão fructo: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 1.

Lustres

Vende-se dous lustres, sendo um para cinco luzes e outro para duas, em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 4, 1º andar.

3:500$000

Vende-se a metade do sobrado de dous andares e sotão da rua de Lomas Valentinas n. 100, e a metade da casa da rua dos Pescadores n. 31: a tratar na rua Direita n. 10, refinação.

Champanha a 6$000

Heidsieck

DRY MONOPOLE

GARANTE-SE ser a melhor CHAMPANHA que tem vindo a este mercado, é esta afamada marca tão conhecida na

Grande republica
DOS
Estados-Unidos

Vinho para dar alegria aos tristes, para dar alimento aos doentes, nectar dos deuses.

Bebida para as senhoras, sendo a sua preparação feita com especial cuidado, usando-se só dos melhores artigos na fabrica d'este vinho; evita dôres de cabeça, ... as quaes são as consequencias de CHAMPANHA impura.

Pequena encommenda de Monteiro & C.

Rua da Madre de Deus n. 16.

Salas para senhora

a 3$000 e 5$000

Na loja da Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, se encontra um grande sortimento de salas bordadas de bretanha, pelo diminutissimo preço de 3$000 e 5$000 cada uma.

Meias

De algodão, de lã e de fio de Escocia, alvas, cruas e de cores, para senhoras, homens, meninos e meninas: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Bazar das costureiras

no estabelecimento exclusivamente
De machinas de costura
DE
GASPAR A. S. LEITE & C.
—Rua do Barão da Victoria—28
(ANTIGA RUA NOVA)
PREÇOS
10 a 20 % menos que em outra parte
Concertos gratis
VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Formas galvanisadas

Para engenhos de assucar: vende-se na rua do Apollo n. 20.

Carneiro da Cunha & C.

59 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 59

Participam ás Exmas. Sras. que se acham sortidos de muito boas fazendas por preços sem competencia, como provam com os seguintes artigos por menos 30 % que em parte alguma.

Cnovém lerem:

Muito superior grosdenaple preto, a 2$500 e 3$200 o covado; é baratissimo. O tempo é proprio.

Gorgorões pretos verdadeiros, a 4$; sempre custou 6$.

Setim macáo de todas as côres a 1$500.

Popelines de séda, padrões lindos e modernos, a 800 e 1$; a ellas.

Ditas de linho e de linho e sêda, a 200, 400 e 500 réis.

Alpacas lavradas, seda pura, a 600 réis; aproveitem.

Lãs de quadros, gostos chinezes, a 120 e 200 réis.

Cretones Royal, allemãs e suissos, para 360 e 400 rs.

Ditos de barra, ultima moda, a 400 rs.

Mariposas, que padrões lindos, a 360 réis.

Batistes finissimas, côres fixas, a 240 réis.

Chitas claras e escuras a 240 réis.

Cambraias transparentes finas, a 2$500 e 3$ a peça.

Ditas Victoria, muito fina, a 3$.

Flôr da India, propria para noiva, a 500 réis o covado.

Atoalhado admascado branco, a 1$600 a vara.

Bramante francez superior, a 1$500; é bom verem.

Dito de linho puro, a 2$400.

Fichus do ultimo gosto, a 2$500 e 3$; temos de malha, muito finas a 4$; admira.

Espartilhos muito bons a 4$, o seu valor é 6$500.

Lenços brancas em lindas caixas, a 1$800 a duzia.

Meias finas para senhora, a 5$500 a dita.

Madapolão francez, largo, a 4$800 e 5$, 24 jardas.

Algodão de superior qualidade, a 3$ e 3$800.

Colchas defustão, muito grandes, a 3$000.

Cobertas de gangas francezas, a 2$800.

Lençoes de bramante, a 2$.

Chales de lã de quadros, a 1$500; é pechincha.

Dão-se amostras, e manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolherem a contento.

O 59 rua Duque de Caxias, junto a pharmacia americana

LOJA DOS UNICOS
Barateiros
CARNEIRO DA CUNHA & C.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. vendem franjas, tranças, galões e lantejoulas douradas e prateadas, o que ha de mais elegante para fazer-se um lindo vestuario de mascara: Bazar da Victoria, rua do Barão da Victoria n. n. 2.

Luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, luvas de pellica para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhoras

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Doce de cajú

Vende-se doce secco de cajú, proprio para presente, até mesmo para negocio: na travessa de Santo Amaro, primeiro sitio depois da ponte, conhecido por sitio do Maduro.

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a 2$700
Dita de dous « « 5$000
Dita de cinco « « 11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 50.

— Farinha de mandioca superior, chegada pelo patacho *Santa Maria Belem*, têm para vender em porção e a retalho, e por preço menor do que em outra qualquer parte, Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10,

ATTENÇÃO

Fio para [illegible] para coser saccos.

Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.

Lonas de linho para encerados e camas.

Vinho Sherry superior.

Tinta para impressão.

Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.
Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Aos senhores agricultores

Na rua Vidal de Negreiros ou pateo do Terço n. 51, vende-se uma escrava moça, perfeitamente sadia, do serviço do campo e domestico. Vende-se somente para o mato, porque ella não quer servir a ninguem da praça, razão esta por que se vende: quem pretender, dirija-se á rua e numero indicados, que achará com quem tratar, e onde verá e examinará a mencionada escrava.

Malas e bolsas

Malas de madeira, de lona e de couro, de foles e proprias para camarotes; e bolsas de couro e de sêda, sortimento variado para senhoras e homens, para viagem com e sem preparos: vendem Amaral, Nabuco & C., na rua do Barão da Victoria n. 2.

[illegible]

CHITAS ESCURAS

A 200 RÉIS O COVADO
Rua do Queimado n. 43
(Que pechincha!)

Chitas escuras, bons pannos, a 200 réis o covado—O 43—Dão-se amostras com penhor.

NANSUK

De linho, côres lisas
á 200 e 240 réis
covado
na rua Duque de Caxias
N. 43

Nansuk de linho, côres lisas, padrões inteiramente novos n'este mercado, são côres de alta novidade, propria para vestidos, pelo preço de 200 e 240 réis o covado; aproveitem em quanto é tempo

á 200 e 240 réis

Vende-se por este preço em razão de ter 1,600 peças em deposito, precisando o fabricante de dinheiro, resolveu dar ordem para vender a 200 e 240 réis o covado; aproveitem, quem tem pouco dinheiro, tambem compra.

Dão-se amostras com penhor e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só tem o 43
Rua do Queimado.

Mascaras

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber um esplendido sortimento de mascaaas com cabeça, e sem ellas, meias mascaras e narizes, de massa, arame, cera e setim, para homens, mulheres e meninos, feições moças, velhas, bonitas, feias, alejadas, e vindo algumas parecidas com pessoas bem conhecidas: e vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

um piano de armario de jacarandá, proprio para principiante, em perfeito estado: a tratar no 1º andar do predio n. 53 da rua do Marquez de Olinda.

Carros e bois

Vende-se dous carros em perfeito estado, assim como dous excellentes bois; vende-se juntos ou separados: a tratar no Chora-menino n. 1, das 6 horas da manhã até as 9, ou das 4 horas da tarde em diante, ou no Recife, rua do Marquez de Olinda n. 25, das 10 até as 3 horas.

— Vende-se 3 canôas grandes, para carregar tijolos: a tratar na rua do General Seára n. 31.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52
loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar!

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem!

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Lanternas de papel

Amaral, Nabuco & C., vendem lanternas de papel proprias para illuminação campestre: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

tres casas terreas, sendo duas na rua do Jardim ns. 9 e 31, e uma na rua de Santa Cecilia n. 43, todas em bom estado: a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

Espanadores

Vende-se e apromta-se toda e qualquer encommenda, á preço razoavel: na rua do Rangel n. 73.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição, em Serinhaem, com uma pequena safra para colher. E' d'agoa e tem excellentes terrenos. A tratar com o proprietario do mesmo, no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

LISTA GERAL 257.ª

DOS PREMIOS DA 5.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 393, A BENEFICIO DA IGREJA DO LIVRAMENTO DE PÁO D'ALHO, EXTRAHIDA EM 2 DE MARÇO DE 1878

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
15	5$	239	5$	523	5$	744	5$	1001	5$	1208	5$	1436	5$	1636	5$	1887	5$	2123	5$	2368	5$	2597	5$	2829	5$	3039	5$	3253	5$	3532	5$	3742	5$
19	—	43	—	24	—	53	—	2	—	9	—	37	—	39	—	93	—	25	—	69	—	2615	—	33	—	42	—	61	—	35	—	46	—
20	—	51	—	25	—	54	—	3	—	14	—	41	—	51	—	96	—	27	32$	74	—	20	—	35	—	46	—	68	—	39	—	53	—
22	—	52	—	28	—	60	—	5	8$	30	8$	42	—	52	—	98	—	38	5$	75	—	22	—	36	—	51	—	74	—	40	—	56	—
24	—	60	—	37	—	64	—	7	5$	34	5$	49	—	53	100$	1900	—	40	—	77	—	27	—	38	—	53	—	76	—	47	—	57	—
28	—	64	—	43	—	66	—	17	—	38	—	54	—	55	5$	8	—	42	—	86	—	29	—	43	—	56	—	84	—	49	—	62	—
31	—	72	—	46	—	70	—	21	—	40	—	57	—	58	—	11	—	47	—	90	—	33	16$	47	—	57	—	87	—	54	—	66	—
35	—	73	—	47	—	74	—	28	—	41	—	58	—	71	—	13	—	53	—	91	—	36	5$	53	—	59	—	96	—	58	—	70	—
37	—	76	—	49	—	81	—	32	—	43	—	59	—	74	—	17	—	57	200$	92	—	38	—	57	—	62	—	99	—	59	—	73	—
40	—	77	—	50	—	83	—	37	—	44	—	61	—	78	—	24	—	60	5$	95	—	39	—	59	—	64	—	3309	—	60	—	75	—
43	—	81	—	51	—	90	—	41	—	52	—	71	—	82	—	32	—	61	—	96	—	44	—	65	—	65	—	16	—	69	—	82	—
45	—	84	16$	60	—	826	8$	42	—	61	—	76	—	87	—	38	—	63	—	99	—	45	—	66	—	68	—	19	—	71	—	83	32$
47	—	85	5$	63	—	27	5$	44	—	66	—	78	—	88	—	42	—	69	—	2400	—	48	—	70	—	76	—	35	—	76	—	84	5$
53	—	86	—	65	—	28	—	46	—	74	—	85	—	92	—	49	—	72	—	4	—	60	—	75	—	81	—	40	—	78	—	89	—
67	—	89	—	66	16$	32	—	47	—	75	—	90	—	97	—	51	—	86	—	7	—	74	—	76	—	87	—	43	—	84	—	96	—
71	—	92	—	73	5$	34	—	62	—	76	—	95	—	1701	—	57	—	90	—	8	—	75	—	77	—	94	8$	45	—	88	16$	3820	—
73	—	94	—	74	—	36	—	63	—	80	—	98	—	3	4:000$	62	—	92	—	11	16$	76	—	78	—	3102	5$	49	—	98	5$	23	—
77	—	316	—	78	—	41	16$	69	—	83	—	99	—	4	5$	69	—	99	—	22	8$	78	—	79	100$	11	—	50	—	3616	—	27	—
81	—	36	—	88	—	48	5$	77	—	88	—	1512	—	19	—	71	—	2201	—	24	5$	79	—	82	5$	12	—	51	—	18	—	30	—
82	—	45	—	94	—	49	—	78	—	90	—	15	—	26	—	75	—	3	—	29	—	85	—	86	—	22	—	58	—	20	—	32	—
90	—	50	—	95	—	54	8$	82	—	92	—	16	—	28	—	79	—	9	—	34	—	87	—	99	—	25	—	63	—	21	—	50	—
91	—	57	—	97	—	70	8$	83	—	98	—	17	—	34	—	85	—	11	—	39	—	91	—	2902	—	33	—	68	—	26	—	52	—
95	—	60	—	98	—	71	5$	87	—	1301	—	20	—	42	—	91	—	18	—	45	—	96	—	3	—	38	—	71	—	31	—	54	—
103	—	62	—	99	—	74	—	90	—	6	—	23	—	44	—	95	8$	22	—	50	—	97	—	4	—	43	—	81	—	32	—	59	—
5	—	71	—	604	—	75	8$	99	—	7	—	26	—	47	—	99	5$	27	—	69	—	98	—	5	—	46	8$	82	—	41	100$	64	—
17	—	74	16$	7	—	78	5$	1100	—	10	—	27	—	50	—	2002	—	37	—	70	—	99	—	7	—	47	32$	86	—	44	5$	68	—
19	—	78	5$	19	—	85	—	2	16$	13	—	29	—	51	8$	15	—	43	—	84	32$	2702	—	9	—	49	5$	88	—	45	—	71	—
32	—	94	—	22	—	87	—	15	5$	17	—	32	—	53	5$	17	—	48	—	85	5$	5	—	15	—	53	—	89	—	47	—	72	—
33	—	97	—	30	—	89	—	18	—	18	—	40	—	55	—	23	—	71	—	88	—	6	—	16	—	55	—	3404	—	52	—	85	—
37	—	409	—	35	—	90	—	19	—	19	—	49	—	65	—	24	—	72	—	91	—	15	—	28	—	61	—	9	—	53	—	89	—
38	—	11	—	45	—	95	—	27	8$	25	—	54	—	67	—	31	—	78	—	98	—	25	—	29	—	62	—	12	—	62	—	93	8$
39	—	15	—	49	—	900	—	30	5$	31	16$	61	—	76	—	34	—	83	—	99	—	29	—	35	—	70	—	16	—	69	—	3900	8$
42	—	16	—	51	—	12	—	41	—	37	5$	62	—	80	—	38	—	87	—	2510	—	34	400$	38	—	73	—	18	—	76	—	2	5$
52	—	24	—	56	—	14	—	43	—	38	—	64	—	85	16$	46	—	88	—	12	—	39	5$	39	—	76	—	19	—	77	—	4	—
63	—	30	—	58	—	16	—	48	—	40	—	75	—	86	5$	49	—	91	—	13	—	40	—	47	—	81	—	22	8$	83	—	9	—
67	—	34	—	63	—	17	—	53	8$	42	—	76	—	1801	—	50	—	2301	16$	15	—	42	—	49	—	83	—	27	5$	86	—	12	—
73	—	36	—	67	—	21	—	54	5$	43	—	77	—	3	—	58	8$	3	5$	23	—	45	—	53	—	89	—	30	—	88	—	23	—
78	—	39	—	69	16$	23	—	56	—	45	—	79	—	15	—	62	5$	4	—	33	—	47	—	55	8$	92	—	35	—	89	—	24	—
82	—	41	—	74	5$	26	—	58	8$	47	—	80	—	19	—	73	—	8	—	37	—	57	32$	58	5$	97	—	43	—	90	—	29	16$
84	—	45	—	77	—	33	—	66	5$	57	—	83	—	26	—	76	32$	9	—	38	—	67	5$	64	—	99	—	51	—	94	—	33	5$
88	—	52	—	79	—	34	—	69	—	65	—	88	—	32	—	77	5$	12	—	40	—	70	—	66	—	3204	—	54	—	95	—	49	—
92	—	53	—	84	—	42	—	70	—	77	—	91	—	35	—	80	—	16	—	51	—	74	—	77	—	10	—	56	—	99	8$	50	—
94	—	64	—	85	—	54	—	72	—	79	—	93	—	36	—	81	—	19	—	57	—	76	—	83	—	13	—	57	—	3700	5$	56	—
95	—	76	8$	98	—	57	—	75	—	81	—	95	—	38	—	83	—	20	—	58	—	80	—	84	—	15	—	60	—	11	—	61	—
99	—	88	5$	705	—	75	—	77	—	90	—	1600	—	42	—	87	—	23	—	65	—	92	—	87	—	16	—	67	—	12	—	62	—
203	—	90	—	7	—	84	—	78	—	91	—	1	—	53	—	90	—	26	—	66	—	97	—	90	—	22	—	68	—	15	—	69	—
4	—	97	—	11	—	86	—	79	—	95	—	11	—	57	8$	96	—	29	—	68	—	2800	—	96	—	25	—	71	—	16	—	70	—
11	—	504	—	16	—	87	—	84	—	99	—	12	—	65	5$	98	—	33	—	70	—	10	—	99	—	28	—	87	—	18	—	72	—
22	—	8	—	17	—	91	—	95	—	1406	—	23	—	66	—	2100	—	40	—	76	—	11	—	3016	—	31	—	88	—	19	—	75	—
24	—	10	—	21	—	92	—	1203	—	8	—	26	—	78	—	3	—	41	—	79	—	12	—	18	—	35	—	95	—	20	—	84	—
31	—	14	—	32	1:300$	93	—	4	—	9	—	30	—	80	—	13	—	48	—	81	—	22	—	24	—	42	—	97	—	29	—	89	—
35	—	17	—	41	5$	95	—	6	—	15	32$	31	—	82	—	14	—	51	—	91	—	25	8$	33	—	47	—	98	—	32	—	4000	—
36	—	22	—	43	—	1000	—	7	16$	26	5$	34	—	86	—	18	—	52	—	92	—	27	5$	35	—	49	—	3507	8$	39	—		

VARIEDADES

Como queimei minha mulher

(IMPRESSÕES DE UMA FANTASIA DE LAFFITE)

(Conclusão)

As vidraços da casa exactamente fronteira á minha, ao contrario das outras, conservavam-se constantemente corridas e de cortinas descidas.

Isto, esta circumstancia, durou tres mezes de supplicios para mim que os gastei a pensar na razão de ser daquelle extraordinario facto, sem nunca chegar a uma conclusão satisfactoria.

Um dia porém, no momento em que me dirigia para o meu habitual posto de observação, a minha vista se fixou casualmente na casa fronteira, e um grito, um pequeno grito me escapou dos labios.

As vidraças da mysteriosa casa estavam levantadas, e junto ao peitoril de uma das janellas destacava-se o corpo gentil e airoso de uma formosa mulher.

Dizer que desde aquelle momento fiquei preso, enamorado, louco de amores por aquellas tranças louras é dizer a pura verdade.

Infelizmente ao anoitecer alguem veio correr as vidraças e cortinas, defórma que tive de renunciar ao meu projecto, que era, nem mais nem menos do que passar a noite inteira no meu posto de observação embebido a admirar a esplendida e fascinante for nosura da minha vizinha.

No dia seguinte e nos que se seguiram a esse as vidraças levantaram-se, porém as cortinas conservaram-se obstinadamente corridas, de maneira que apenas me era dado entrever, adivinhar quasi o vulto da minha Julieta, que felizmente, sempre mais ou menos, procurava fixar-se no mesmo lugar.

Mas a paixão, leitor, não se satisfaz com tão pouco; de dia para dia cresce e á proporção que avulta, torna-se exigente, impertinente, quasi despotica.

E eu sentia as garras da paixão cravarem-se como as de um tigre em meu pobre coração.

De dia para dia sentia-me cada vez mais fascinado, e de alguma fórma a reclusão da minha diva contribuia para o exaspero que se apoderava de mim.

Cançado de esperar que as malditas cortinas se erguessem, tomei certo dia uma resolução energica e decidida.

Escrevi uma longa carta onde patenteava toda a violencia da minha paixão e a pureza das minhas intenções, e depois de a ter amarrotado nas mãos e transformado em uma pequena bola, atirei-a á janella do meu idolatrado idolo.

Devo confessar que nunca em minha vida tive tão certeira pontaria; a carta foi ter ao desejado alvo com a mesma certeza que a pedra da funda de David foi ter á cabeça de Goliath.

A almejada resposta, porém nunca veio, e a paixão crescia em mim na razão directa da obstinada reclusão e silencio daquella loura creatura, que só uma vez me fôra dado admirar sem véos.

Já fatigado de esperar pela resposta, lembrei-me de outro meio para manifestar-lhe a minha ardente paixão. Comprei uma guitarra e á semelhança dos menestreis e bardos hespanhóes da idade média, principiei a descrever o meu soffrimento em versos rimados, que acompanhava ao som de chorosos preludios.

Fazia isto só pelas horas caladas da noite e já quando não via luz nas outras casas vizinhas; o que não impedio que recebesse por vezes alguns bravos da vizinhança. Mas ella a indifferente, nem sequer uma só vez veio por mera curiosidade observar quem cantava áquellas horas tardias da noite.

Tinha um coração de gêlo aquella mulher. Era mais fria que os pólos.

E no entanto eu sentia apezar de tudo, que me era impossivel despreza-la, esquecê-la, deixar de a amar.

Quasi um anno passei assim no cruel martyrio de entrevê-la todos os dias e não poder fallar-lhe, exprimir-lhe todo o affecto que trasbordava de minha alma, toda a angustia que me dilacerava a vida, toda a idolatria que lhe tributava.

Cruel supplicio de Tantalo.... Resistir-lhe mais tempo era impossivel.

Tomei então uma resolução medonha, cobarde, desesperada: [illegible] cidir-me.

E depois de pela ultima vez ter lançado um olhar para a funesta e unica origem de todos os meus soffrimentos e martyrios, disse-lhe um adeus angustiado e sahi de casa.

Quando pensei em morrer, a primeira idéa que me occorreu foi a de lançarme a affogar; não procurei outra. Para abandonar a vida qualquer meio serve.

Encaminhei-me portanto para o lado do mar e ia pensando no lugar que deveria escolher para satisfazer o meu negro designio, quando senti que alguem me segurava um dos braços.

Voltei-me e vi que era um amigo meu, esculptor de muito merecimento e rapaz a um tempo folgazão e trabalhador.

— O que é isso, homem? Em que vais pensando, que nem dás pela gente? Estás-me assim com cara de quem tem uma idéa feia na cabeça.....

Não pude deixar de estremecer a estas palavras.

— Qual?! Ia cá pensando na minha vida; respondi-lhe sem quasi saber o que dizia.

— Mas então já tens pezares, meu velho?

— Pezares, não.... ora! E' cá a minha vida que não anda direita.

— Não anda direita? interrogou o meu amigo, cravando em meu rosto um olhar impertinente e dando fé da minha perturbação.

Ora eu confesso que me trahi na resposta que dei, de forma que tive de contar tudo ao meu amigo incluindo o motivo porque ia procurar a morte.

— Mas então onde, em que rua moras tu? Quero saber quem é essa perversa que te transtornou o juizo a tal ponto. Vamos, diz-me, talvez eu possa descobrir quem seja.

Disse-lhe a rua em que morava e o numero da minha casa.

O meu amigo pensou um pouco e arregalando desmedidamente os olhos acabou por dar uma estrondosa gargalhada.

— De forma que, me disse elle, estás apaixonado por minha mulher?!....

— Por tua mulher! exclamei recuando.

— Por minha mulher, sim, respondeu-me elle sem se alterar.

— Nesse caso, deixa-me seguir o meu fim, disse-lhe eu procurando affastar-me.

— Não, não deixo, não posso deixar. Estás apaixonado por minha mulher e eu tenho o maior prazer em fazê-la tua.

Olhei-o espantado.

— Não te admires, continuou elle, isto de mulheres tambem aborrecem. Eu já ando meio aborrecido da minha. Olha; vai para casa tranquillo que amanhã lá terás o teu idolo. E escusas de me perguntar mais nada, porque mais nada te direi. Adeus.

Achei tão original aquella resolução que mudei de projecto e voltei para a casa.

Ao chegar á janella vi de facto, com alguma surpreza, já o rosto galhofeiro do meu amigo na janella fronteira.

Atraz delle divisava-se meio occulto entre as cortinas o vulto fascinante do meu idolatrado idolo.

No dia seguinte, ainda muito cedo, ouvi duas pancadas sonoras na porta do meu quarto.

De um pulo fui abrir a porta.

Era um homem de apparencia honesta, acompanhado de uma senhora coberta por um amplo véo preto que lhe descia da cabeça aos pés.

Esse homem entregou-me uma carta, e emquanto eu a lia introduzio-me no quarto sem ceremonia alguma a senhora do véo preto.

A carta resava o seguinte:

« Meu Romeu.—Fiel á minha promessa, envio-te hoje minha mulher, que será tua, só tua, de ora avante.

« Não supponhas que faço grande sacrificio em votar-me voluntariamente á viuvez. Minha mulher estava já um pouco gasta, meu charo, e eu preciso arranjar outra mais nova, mais perfeita, mais bella mesmo. Estarei viuvo apenas algumas horas.

« Permitte-me que te dê por tanto os parabens pelo teu consocio. Sê feliz com a tua mulher é o que te deseja o teu amigo—*Raul* »

O persagado desta carta causou-me uma tal estranheza que insensivelmente procurei o portador para o interrogar.

Mas o homem tinha desapparecido, deixando-me a sós com... a minha mulher.

Olhei-a então, admirei-a, estive algum tempo contemplando-a em um extase respeitoso.

Ella conservava-se immovel; tinha alguma cousa de estatua e de rainha no porte.

Através o véo negro eu vi scintillar seus olhos como duas estrellas.

Aproximei-me e timidamente ergui-lhe o véo um pouco.

Ella não fez um movimento sequer.

A condescendencia animou-me. De um impulso, rapido, freneticamente arranquei de todo o véo que a occultava.

Um grito dilacerante escapou-me então do peito; mas immediatamente ao grito uma gargalhada estridente irrompeu-me dos labios.

A mulher que eu tinha em frente, o meu idolo, a causa de todos os tormentos que soffri durante um anno, a minha mulher, emfim, não passava de um modelo de cera do meu amigo esculptor.

Comprehendi então o sentido da carta, e dei outra gargalhada.

Comtudo a lembrança de todos os meus soffrimentos passados despertou-me um desejo de vingança.

Em poucos segundos formei o meu plano. Era diabolico.

Chamei o meu criado e encarreguei-o de levar... minha mulher á casa de um cerieiro do meu conhecimento. Com minha mulher foi uma carta.

Oito dias depois recebi eu de novo minha mulher, porém desta vez transformada em 50 cartuchos de velas, que todas as noites accendi e me alumiaram durante quasi dous annos.

A ultima vela foi consumida no dia de S. João do anno de 1876.

E eis, leitor, como eu queimei minha mulher.

G. R.

Conta a pagar

Em uma pequena reunião de apreciadores de iguarias, composta de tres membros, um bilioso, outro lymphatico e o terceiro sanguineo, ha cem probabilidades contra uma que é o bilioso quem se encarregará da direcção do jantar.

Será elle quem fará a lista, quem encommendará os vinhos, quem trinchará, quem ha de fazer a salada e quem discutirá sobre o preço ou sobre a somma.

O lymphatico, muito feliz por não ter nenhuma responsabilidade, abdicará por indolencia e timidez, o sanguineo o imitará por desmazelo. Pois um pequeno grupo formado de tres destes elementos jantava todas as terças-feiras, havia quinze annos, no *Rocher de Cancale*.

O bilioso importunava os criados; em sua qualidade de apreciador emerito, compunha excellentes listas, ás quaes fazia honra; em sua qualidade de membro de um tribunal, examinava minuciosamente a nota com uma gravidade profissional e uma severidade inexoravel. E' verdade que esta severidade era toda platonica, e nunca a nota diminuia em um centimo sequer. Não discutia para obter um abatimento, mas era pelo simples prazer de discutir; a pequena vozeria á sobremesa era um supplemento que elle juntava á lista para facilitar a digestão.

A primeira vez que os tres se pozeram á mesa no *Rocher de Cancale*, e que a rapariga que servia contou ao patrão as continuas observações do magistrado bilioso, o patrão poz a cabeça entre as mãos e pensou o que devia fazer.

Havia tres partidos: romper com o senhor irascivel e pedir-lhe que procurasse um outro restaurant, pois que duvidava da honra do *Rocher de Cancale*; tirar alguns centimos da nota para o contentar; ou deixar stoicamente passar a tempestade; fazer o que entendia e deixal-o fallar.

O primeiro partido era heroico, mas um pouco brutal; o segundo habil, mas pouco honesto; o terceiro era honesto, mas arriscado. Foi comtudo o que elle fez, e fez bem nisso.

Todas as terças-feiras antes de esvasiar a chicara do moka, o conselheiro bilioso levantava-se da cadeira e puxava pelo cordão da campainha.

Marton [illegible] a nota.

O conselheiro bilioso percorria-a com a vista e começava a franzir as sobrancelhas.

— Eu te conheço as manhas dizia comsigo Marton, que com os olhos fixos na madeira da porta envernizada, via o conselheiro sem olhar para elle, e occultava a sua vontade de rir debaixo da capa de uma seriedade imperturbavel.

Com um dedo, irritado percorria um a um, os *idem* da nota; ora resmungando surdamente, ora declarando que as garrafas bebidas não valiam as da outra terça-feira (porque então bebeu uma sozinho?); as ostras não eram absolulamente frescas (elle tinha comido tres duzias).

— Esta é boa! exclamou elle levando a nota á altura dos olhos do comedor lymphatico; olha para isto.

O lymphatico era membro do instituto e professor do museo. Toda a vida tinha levado a estudar as conchas com o microscopio. Puxou pela luneta, uma perfeita lente de um telescopio, e examinou o *idem*, accusado.

Por um lado não entendia de contabilidades e tinha plena fé nas luzes do conselheiro; portanto, achava que o seu amigo tinha razão. Por outro era discreto e timido, temia offender Marton. Limitava-se pois, a arregalar os olhos e a franzir as sobrancelhas, como se examinasse uma concha microscopica recentemente descoberta.

— Que dizes a isto? perguntava o conselheiro irascivel.

— Mas... meu amigo, replicava o sabio é certo que esses *petits pois*?...

— Quem falla em *petits-pois*? dizia ainda o conselheiro. Aqui, aqui onde está meu dedo... este capão assado!

— Sim, sim, este capão assado, evidentemente; era bom, mas é caro, muito caro!... entretanto...

Marton, sempre immovel, compadecia-se do pobre sabio, porém com um ar impassivel. Toda esta comedia divertia o conviva sanguineo, que era um pintor. Deitado sobre as costas da cadeira, com as mãos nos bolsos, queixo sobre a gravata, olhava successivamente para o conselheiro, para sabio e para Marton.

Por habitos artisticos fazia mentalmente um *croquis* destas tres cabeças, estes *croquis* transformavam-se pelo trabalho do pensamento e da reflexão, e um bello dia achou-os na ponta do pincel.

O conselheiro, assim transformado, teve as honras do *salão* de pintura, na figura de um *esquire* inglez, diante de quem os guardas trazem um ladrão de caça; o sabio foi transformado em um bibliophilo examinando uma edição rara; e Marton, singularmente aformoseada, tornou-se uma Clelia muito soffrivel.

O conselheiro tinha o pintor por um espirito leviano e nunca lhe mostrava a nota; o sabio deitava-lhe um olhar de inveja, porque não o obrigavam a examinar a nota, nem dar parecer.

Quanto a Marton, ella pensava que esse senhor poderia, sem inconveniente, deixar de encarar as pessoas como fazia. Mas ella tirava disso um partido porque parece que todos os pintores fazem a mesma cousa; é a arte que exige.

Uma vez que o conselheiro terminasse a comedia da nota a pagar, ficava satisfeito e alegre. Os tres amigos iam divertir o espirito aos *Champs Elysées*. Um comedor misantropo e paradoxal que comia solitariamente no *Rocher de Cancale*, dizia, vendo-os sahir de braços dados. O' gastronomia, quanto pódes. Tudo separa estes tres homens, suas profissões, seus habitos e seus caracteres, e entretanto, a força de comer á mesma mesa, eil-os unidos como os dedos da mão; uma tão tocante união começou por um vicio commum, a gulodice.

O misantropo, affectado de dyspepsia, era sobrio por pura necessidade. Fosse o seu appetite tão robusto como o dos tres amigos, ninguem viria sentar-se á mesma mesa que elle, porque a alma era de sentimentos baixos e o coração insensivel.

Não; não era a gulodice que havia estabelecido estes laços de amisade solida entre o conselheiro, o sabio e o pintor.

Não eram amigos porque comiam á mesma [illegible] juntos porque eram amigos.

As amisades não são duradouras quando se fundam em nossas fraquezas e vicios. Quando fazemos um mal em commum somos complices, mas não amigos. Ora, os complices acabam por ter vergonha uns dos outros, por isso um reciproco despreso não tarda a separal-os.

Uma amisade de 15 annos funda-se sobre qualidades communs, e sobre uma estima reciproca. Cada um dos tres amigos era muito distincto na sua profissão, para prever interesses nas idéas dos outros dous.

Eram pessoas feitas para se estimarem, e capazes de fechar reciprocamente os olhos para não verem o fraco, quando tão boas qualidades possuiam.

Se só quizessemos amigos perfeitos, a amisade não passava de uma palavra vã.

Typos do fôro

IX

ESCRIVÃES E ESCREVENTES

Do alvo seio das brancas tiras sobre a primeira das quaes acabo de inscrever a epigraphe deste folhetim, parece-me ver surdirem, como phantasmas, as ameaçadoras figuras de todos os Srs. escrivães e escreventes do fôro, a perguntarem-me:

— Então que é láisso, Sr. folhetinista, quer bulir comnosco?

Entendamo-nos, queridos phantasmas, eu não tenho a intenção de vos molestar, e estou convencido de que não sois typos asquerosos do fôro, e mereçais o estelite da critica severa com que tenho, de a tempos a está parte, ferido a pelle a muitos que estavam precisados das minhas innocentes beliscaduras.

Entretanto, lembrai-vos de que pertenceis ao fôro, e por conseguinte tendes direito a um lugar na vasta galeria que hei inaugurado no rodapé desta popular *Gazeta*, e eu, a obrigação de respeitar esse direito, fazendo-vos as honras devidas.

Recebo-vos, pois, á porta do folhetim todo vestido á côrte, com a *respectable* casaca de ver a Deus e assistir aos bailes e mais ceremonias solemnes que a exigem; calço as minhas luvas *gris perle*, sobraço o meu *gibus*, e eis-me ás vossas ordens, queridos phantasmas que vos ergueis inopinadamente, e com ar interrogativo, do alvo seio das brancas tiras de papel aonde escrevo.

Não vos venho ridicularisar, não pretendo molestar-vos.

E senão, lêde-me; attendei-me e sereis convencidos da sinceridade de minhas expressões e protestos.

Sabeis que sou vosso amigo; que privo comvosco, e comvosco trabalho quasi quotidianamente; e se não appareço frequentemente a visitar-vos em pessoa, nem por isso deixo de mandar aos vossos cartorios o meu fiel procurador, á pista de papeis que me são confiados pelos constituintes, e correm por vossas mãos, entregues á vossa solicitude.

Se porventura, no correr do escripto que a minha mal aparada penna esgaratuja nestas tiras brancas (o meu terror!) eu contar alguma historia faceta, colhida durante o meu inglorio tirocinio de advocacia lá pelo interior da provincia, onde andei á cata de constituintes, não tomeis como offensa, pois bem sabeis que vós, escrivães e escreventes do fôro desta côrte não pertenceis á *tropa fandanga* dos escreventes e escrivães lá desse atrazado fôro da roça, onde parece que os empregados da justiça são ainda mais cegos do que a propria deusa vendada a quem servem, e que, no meio dos atropellos e cabeçadas que lhe dão os seus levitas e sub-diaconos, vê-se *vendida*, como uma pobre criança a jogar a *cabra cega* entre os empurrões e cascudos dos companheiros de brinquedo.

Não, vós sois do fôro da côrte, desta grandiosa e civilisada cidade, aonde ha *bonds* de tostão, *bispos* de quinhentos réis, capoeiras a granel, policiaes urbanos e urbanos policiaes; onde a canicula abrasa os suarentos e pacificos fluminenses, a febre amarella tumbe vidas, como uma criança o fundo das panellas em que se acabou de fazer o doce de côco; onde a agua do vintem vende-se a dous vintens ao copo, as loterias correm quasi diariamente; onde os engraxadores de botas querem a todo o custo engraxar-nos as botas de verniz, e até perseguem aos transeuntes descalços para engraxar-lhes os pés nús; onde finalmente ao passo que os theatros se esvasiam, os chafarizes se enchem, e uma longa fila de barris e regadores, com os competentes donos sentados em cima, (oh! céos!) esperam pacientemente que chegue a sua vez de aparar a agua que pinga a longos intervallos dos tubos de borracha que elles previdentemente adaptam ao bico da torneira de metal que em doce curva se desprendem das esquinas das ruas!

Socegai, e não tomeis como offensa alguma historia faceta que eu contar.

Por ora direi que os escrivães do nosso fôro mal podem dar vasão do trabalho que se amontôa nos seus respectivos cartorios á espera de despacho.

Dos frades costuma o povo dizer que a ordem é rica e elles são poucos, quando se trata de justificar alguma despeza extraordinaria por elles feita para alguma festa religiosa.

Applicando-se o conceituoso dito popular á classe dos escrivães do nosso fôro, podemos affirmar que são poucos os da classe para o trabalho que lhes cabe; de fórma que, apezar dos pobres escreventes—perfeitas machinas de calligraphia—os escrivães *suam o topete*, trabalham dia e noite dentro e fóra dos cartorios, afim de poderem dar conta do serviço que lhes incumbe.

Acontece d'ahi que as causas são retardadas, e, a não ser algumas que tenham prazo fatal, as mais das vezes ellas criam mofo nas prateleiras dos cartorios, e só depois de estarem com cabellos brancos, quando não é completamente calvas de velhice e de decrepitude, é que recebem a decisão final.

Entretanto os escrivães estão sempre de penna em punho a rabiscar papel, e os escreventes são encontrados de cabeça inclinada para folhas em branco, que elles enchem vertiginosamente de algarismos phoneticos.

Depois os litigantes queixam-se de que os escrivães e escreventes traçam a sua calligraphia com lettra quasi inintelligivel, rasgada e com largos intervallos de uma palavra a outra, de fórma que enchem papel com meia duzia de vocabulos, e gastam cento por cento mais do que lhes era necessario para escrever o que se poderia conter quando muito em uma folha de papel.

E os queixosos dizem:

— Ora vejam isto! duas palavras apenas n'uma linha, e que lettra, meu Deus! Vê-se que os escrivães querem gastar papel, fazendo render o trabalho, e obrigando as partes á despeza de estampilhas.—Pois isto tudo não poderia ser escripto n'uma folha e meia de papel, para que dous cadernos?!

— Isto é um escandalo! Pois vão para lá os senhores queixosos, vão escrever, e com presteza, e digam depois se são capazes de dar conta da mão apresentando modelos de calligraphia, e exemplos de economia de papel...

Muitas vezes está um pobre escrivão atarefado a acabar um trabalho que exige promptidão, e chega-se um malvado dizendo-lhe:

— Sr. Fulano, tenha paciencia, mas tenho aqui este mandadozinho de embargo, que é de maior urgencia.

— Mas eu agora não posso, senhor, estou aqui atarefadissimo.

— E' um instantinho, o senhor faz isto n'um momento, em quanto o diabo esfrega um olho.

O escrivão deixa de parte o trabalho que estava a fazer, e lavra o mandado urgente.

Acabado este serviço, apresenta-lhe o interessado uma nota de 50$000 para pagar o mandado.

— O' senhor! Eu não tenho troco para isso.

— Pois então como ha de ser?

— Não sei, vá trocar a nota onde quizer.

— Mas o negocio é urgente e tenho receio de demorar-me. Olhe, o melhor é eu levar o mandado e amanhã ou depois venho pagar-lhe a importancia.

— E estampilha para o mandado? O senhor tem estampilha.

(Continúa.)

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME IV

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO XVIII

O PALACIO ENCANTADO

(Continuação do n. 51)

— Pois bem, os naturaes d'aqui pretendem que aquella rocha já teve vida, que foi uma mulher formosa ...

— Historia dos montanhezes.

— Eu vos contarei esta historia n'outra occasião, por agora só vos direi o nome da rocha.

— A bruxa maldita, talvez?

— Não, a princeza encantada. Pois bem, essa princeza nos vai servir de abrigo e refugio, e junto de um bom fogo, e depois de um excellente almoço, poderemos fallar largamente dos nossos negocios, visto que temos muito tempo até á noite.

— E onde acharemos nós esse fogo e esse almoço?

— Nas saias da princeza. Portanto levantai-vos e vamos, que estando parado se torna mais sensivel este ar frio e maldito que sopra por entre as quebradas.

Laurenti dirigio-se para a princeza encantada, Cisneros acompanhou-o, deram volta á enorme rocha, e o comediante vio, que sobre algumas escabrosidades que imitavam perfeitamente as prégas da saia de uma estatua sobre o pedestal, havia uma estreita e escura abertura pela qual apenas cabia um homem.

Laurenti e Cisneros subiram á abertura, percorreram um corredor estreito e tortuoso, e chegaram a um recinto profundamente escuro.

— E que diabo vamos nós fazer aqui, ás escuras?

— Esperai, esperai um momento. Este é o meu palacio, onde nada falta.

— Ah! tendes o dom de fazer milagres!

— Bem o podeis dizer: ainda ha tres dias é que descobri este escondrijo e já está habitavel.

— E como foi que o descobristes? Não ha caminho que venha dar aqui, e sendo este um sitio maldito para os naturaes do paiz...

— E' verdade: está no centro de uma serra, longe das estradas e dos povoados; por isso mesmo, eu que procurava um lugar afastado e pouco frequentado, dei com elle.

Entretanto Cisneros feria lume com uma pederneira.

— E como podéstes saber o seu nome e a sua historia?

— Oh! sempre sois muito curioso, meu amigo! observou Laurenti accendendo com a isca um pedaço de mecha.

— Diabo! exclamou Cisneros ao ver á luz da lampada que Laurenti accendera com a mecha o espaçoso recinto em que se achavam: nunca acreditaria que fosse tamanho o ventre da *princeza encantada*.

Encontram-se cousas muito curiosas, disse Laurenti, nos sitios onde por muito tempo dominaram os arabes e os mouros, com especialidade nas montanhas; são os musulmanos domnadores como as toupeiras; além disso, como estavam sempre em continua guerra civil e em revolta contra os seus emires e reis, precisavam da mina para fugirem das cidades, e das montanhas para se esconderem, procuravam cavernas e grutas. Vinde, vinde commigo e vereis.

E encaminhou-se com Cisneros para um angulo escuro da caverna, e entraram n'outro corredor.

— Ah! observou Cisneros, quer dizer que só vimos a antecamara?

— Ainda menos, meu amigo; passamos pelo pateo e estamos nas escadas: não notais que descemos?

— E' verdrde.

— Não reparais que por esta rampa podia caminhar um cavallo?

— Reparo.

— D'aqui a pouco chegaremos ás galerias, estas porém são mais estreitas que as escadas.

— Que vulto é aquelle que está alli? disse Cisneros parando: parece um homem com as mãos no chão.

— Parece-me que tendes medo, Cisneros.

— Eu!

— Sim, e que o medo vos perturba a vista. O que vos parece um homem acocorado, não é outra cousa senão um burro das Alpujarras, que come tranquillamente a sua ração.

— E que faz aqui aquelle burro?

— Vós suppunheis talvez, que eu me tinha resolvido a viver n'uma casa completamente desmobiliada, sendo rico, quero dizer, havendo trazido commigo ouro e joias.

— Sim!...

— Quando eu, procurando um sitio afastado e livre de inconvenientes, me achei nestes arredores, ouvi uma voz que me dizia em altos gritos:

— Oh! amigo! meu bom amigo, para! não deis nem mais um passo! Levantei os olhos para o sitio d'onde vinha a voz, e vi um pastor que n'uma vereda apascentava as suas cabras.

Julguei que corria algum perigo e parei.

— Se quereis seguir o vosso caminho, vinde por aqui, me disse o pastor.

Dirigi-me para elle.

Quando cheguei proximo do pastor, perguntei-lhe porque me havia desviado do meu caminho.

— Sois forasteiro? perguntou-me.

— Sou, respondi-lhe.

— Bem se vê, replicou elle: se já tivesseis estado nas Alpujarras algum tempo, terieis ouvido fallar da *princeza encantada*.

— E que princeza encantada é essa?

— Deus vos livre de a conhecer, me disse elle, porque morrerieis, se não vos acontecesse desgraça peior.

Contou-me então a historia do encanto da princeza, historia pela qual Torres Navarro ou Lope de Rueda dariam de boa vontade tres ducados, porque lhes ministrava assumpto para uma comedia que havia de dar bem bons lucros. Eu vol-a contarei n'outra occasião.

Segui o pastor por algum tempo. Disse-me que no lugar onde estava a princeza encantada havia tambem um palacio, com a unica differença de que, em vez de estar a princeza encantada no palacio, era o palacio que estava encantado na princeza.

— Eis ahi uma singularidade que nunca encontrei nos livros de cavallaria, apezar d'alguns dellesestarem cheios de disparates.

— E' porque o vulgo tem o privilegio de inventar os mais tolos disparates. Comtudo estamos dentro do palacio encantado; atravessamos o pateo; descemos as escadas, passamos proximo das cavallariças, e caminhamos pelos corredores.

— Pois se de facto isto foi um palacio, o encanto transformou-o a tal ponto que o architecto que o construio não o conheceria.

— Oh! ainda não é tempo de formardes um juizo. Ainda não chegamos ao fim. Deixai-me acabar de vos contar a conversa que tive com o pastor.

— Dissestes, perguntei-lhe, que ninguem se atreve a passar nem a tres tiros de distancia da caverna da princeza encantada?

— Ninguem; nem os passaros, me respondeu. Quando alguma cabra se perde por alli, preferimos perdel-a a ir procural-a áquelle sitio maldito E perdem-se muitas, senhor. Creio que os bruxos que habitam o palacio as attrahem para as devorarem.

— Não terão os monfies espalhado esses boatos, para terem um refugio seguro?

— Nenhum monfi se atreveria a chegar até ao sitio onde vos achaveis, quando eu vos chamei, e os monfies são valentes como os demonios.

— E conheceis os monfies? quasi ninguem os conhece.

— Não os conhecerão as justiças, nem os quadrilheiros, nem os soldados do rei, mas os pastores da serra é muito differente, visto que elles nos compram cabras e cordeiros e dormem muitas noites nas nossas choupanas. Se não fossem mouros e tão crueis, eram boa gente. São bons rapazes, gastadores e valentes como lobos. Aos pastores tratam elles bem: mas desgraçado do pastor que diz que os vio...

— Então esses valentes monfies receiam approximar-se da caverna maldita?

— Já vos disse que se deixariam apanhar e arcabuzar pelos soldados do rei a passarem além de certas pedras que se acham collocadas como signaes ao redor da caverna.

— Pois agradeço-vos o ter-me livrado de tamanho perigo.

— Fostes feliz em vos ter visto. Agora, aqui está o caminho para Orgiva.

— Mas eu não ia para Orgiva, redargui. Vejo pelo que me dizeis que me perdi.

— Pois aonde ieis?

— A Cadiar.

— Diabo! tendes portanto que desandar o caminho, e que máo caminho.

— Não importa, o que eu estou é cançado.

— Pois entrai em qualquer casal, descançai e tomai depois um guia.

— Não, não, prefiro outra cousa. Quereis vender-me esse burro? disse-lhe eu apontando para o que elle tinha na pastagem.

— E' um jumento novo e de boa raça, que póde carregar com uma igreja, disse-me o pastor.

— Melhor, mais depressa aguentará uma boa jornada.

— Mas eu é que não o vendo por menos de dez ducados.

— Não o quero por isso, aqui estão doze.

E tirando-os do bolso entreguei-os ao pastor.

— Vamos áquelle casal, disse elle, para descarregar o burro e depois o levareis.

Pouco depois, e tendo-me o pastor dado a indicação do caminho que devia seguir para chegar á porta, cavalgava no meu jumento por um aspero desfiladeiro.

A meus pés via a especie de funil onde está situada a caverna da princeza encantada.

(Continúa.)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxia)